ANNO XLVII. NUMERO 102 — SEXTA FEIRA 5 DE MAIO DE 1871.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem.. . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Felippe Estrella & C, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Serquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DE ABRIL DE 1871. (*)

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram Francisco Antonio de Assis Góes e Antonio José Mauricio, capitães, este da 2ª e aquelle da 6ª companhia do 5º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio a vista do parecer da junta de saúde, que os julgou incapazes de continuar no serviço activo, e da informação do respectivo commandante superior em officio n. 46 de 24 deste mez, resolve de conformidade com o art. 69 da lei 602 de 19 de setembro de 1850, transferi-los para o serviço da reserva, ficando aggregados ao 3º batalhão della.

— O presidente da provincia, attendendo a proposta do commandante do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, e a vista da informação do respectivo commandante superior em officio n. 27 de 24 do corrente, resolve nomear de conformidade com o art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, os officiaes seguintes:

Estado-maior. — Alferes secretario, o guarda Henrique Bernardo de Oliveira.

2ª companhia.—Capitão o tenente da mesma José Eleuterio de Azevedo.

6ª companhia.— Capitão o tenente aggregado Ernesto Vieira de Araujo.

— O presidente da provincia, a vista do officio do Dr. chefe de policia n. 546 de 24 do corrente, resolve exonerar á seu pedido, Manoel José de Paiva Pinto, do cargo de primeiro supplente do subdelgado do Poço da Panella, e do terceiro, Francisco Mamede de Almeida, por não ter prestado juramento.

— O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 546 de 24 do corrente, resolve nomear para os lugares de primeiro, segundo, quarto e quinto supplentes do subdelegado da freguezia do Poço da Panella os cidadãos seguintes, na ordem em que vão collocados: bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, tenente coronel Sebastião Antonio do Rego Barros, capitão João Luiz Victor Lieuthier, Thomaz Lins Caldas, Francisco de Paula do Rego Barros.

— O presidente da provincia, attendendo a que não prestaram juramento os cidadãos nomeados por portaria de 31 de maio do anno findo, para o cargo de quarto e sexto supplentes do juizo municipal e de orphãos do termo do Buique, resolve de conformidade com o art. 7º § 3º do decreto n. 2012 de 4 de novembro de 1857, transferir para dito quarto lugar o quinto actual João Hypolito de Souza, e nomear para os lugares de quinto e sexto [illegible] seguintes, na ordem em que vão collocados, os quaes deverão solicitar os seus titulos e prestar juramento no prazo de quarenta e cinco [illegible] hoje: major Francisco Vaz Cavalcante, major Severiano Camello Pessoa Cavalcante.

— O presidente da provincia, a vista da informação da camara municipal da villa do Buique em officio de 17 de maio ultimo, resolve marcar o prazo de quarenta e cinco dias, para dentro delles tirarem os respectivos titulos de supplentes do juizo municipal e de orphãos do termo desse nome os cidadãos major Antonio Marques de Albuquerque Cavalcante e José Hypolito de Souza, que em elles prestaram juramento.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Joaquim da Costa Maia, e tendo em vista a informação do capitão do porto de 18 do corrente, sob n. 24, resolve conceder-lhe permissão para collocar um guindaste no cáes Vinte e Dous de Novembro no espaço comprehendido entre a ponte Sete de Setembro e a rampa fronteira á casa dos auditorios.

Expediram-se as necessarias communicações.

Officios:

— Ao Exm. presidente da provincia das Alagôas, declarando que deixaram de seguir para Penedo no vapor da companhia Pernambucana, os sentenciados e escolta de que trata o officio desta presidencia de 14 do corrente.

— Ao Dr. chefe de policia, dizendo em vista da informação do delegado do termo da Escada, que se o alferes Manoel Joaquim Torres Galindo, é homem rixoso, não devem as autoridades deixar de proceder contra elle, a pretexto de escaparem os seus actos a acção official; visto haver o recurso de faze-lo assignar termo de bem viver: neste sentido, pois, deve dar as convenientes instrucções ao referido delegado.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que, segundo consta de officio do coronel commandante das armas, no dia 23 do corrente, principiou a respectiva secretaria a funccionar no predio da rua de Santo Amaro, para o qual foi removido.

— Ao mesmo, inteirando-o de haver o juiz municipal do termo do Cabo, bacharel João Gonzaga Bacellar, passado por molestia, no dia 23 do corrente, o exercicio interino da vara de direito daquella comarca.

— Ao mesmo, declarando, para os fins convenientes, que o conselheiro Pedro Autran da Matta e Albuquerque, participando achar-se desde hontem no exercicio de director da Faculdade de Direito desta cidade, por ter o respectivo proprietario, Exm. visconde de Camaragibe, de seguir para a côrte a tomar assento na assembléa geral legislativa.

— Ao mesmo autorisando o em vista de sua informação, a mandar pagar pela collectoria de Goyanna o ordenado, vencido e que for vencendo, o carcereiro da cadeia daquella cidade, Francisco de Souza Ponte.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— Por essa thesouraria mandou-se pagar:

Ao pharmaceutico Augusto Caoes, a quantia de 89$298, que importaram os medicamentos por elle fornecidos á enfermaria dos aprendizes menores daquelle arsenal.

Communicou-se ao director.

A' Manoel Antonio Teixeira a de 584$800, sendo 544$800 provenientes dos concertos, caiadura, pintura, desobstrucção, e novo preparo da latrina do quartel do deposito de recrutas, e 40$000 do concerto feito no telhado da enfermaria militar, assim como nos respectivos algeirões.

Ao padre João Vicente Guedes Pacheco a de 197$660 por haver executado os concertos da coberta do quarto, em que se guarda a palamenta no Forte de Pão Amarello.

Communicou-se ao engenheiro encarregado das obras militares.

— Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que das quantias em deposito naquella thesouraria, mande entregar ao thesoureiro da repartição das obras publicas a de 2:000$000 para occorrer as despezas com as obras do palacete destinado ao lyceu das artes e officios.

Communicou-se ao chefe das obras publicas.

— Ao inspector do arsenal de marinha, para que a bem do serviço publico, como reclama o Dr. chefe de policia, mande dispensar do ponto o terceiro escripturario da contadoria de marinha, em commissão no almoxarifado daquelle arsenal, Horacio de Gusmão Coelho, emquanto estiver no exercicio do cargo de subdelegado de policia da freguezia da Bôa-Vista, na qualidade de seu primeiro supplente.

Communicou-se ao chefe de policia.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Caruarú, dizendo que, visto não constar da matricula do batalhão n. 27 de infantaria, existente na secretaria da presidencia, que haja nelle postos vagos de alferes, e não requerendo permuta os alferes Silvano Romeo Torres Gallindo e José Francisco da Silva Gyquiry do 1º de reserva, não podem os mesmos alferes ser transferidos para o serviço activo, nem para o dito batalhão.

— Ao commandante do corpo de policia, autorisando o engajamento do paisano Antonio Pereira da Silva, se fôr apto.

— Ao engenheiro encarregado das obras geraes, approvando o contrato que celebrou com José Joaquim Ramos e Silva para se incumbir da execução dos reparos necessarios ao edificio onde funcciona a Faculdade de Direito desta cidade e autorisando-o a empregar a quantia de 375$000, á que allude o seu officio de 17 do corrente, no forro da saleta do director da mesma Faculdade, e na abertura de mais duas janellas, sendo uma na secretaria e outra na sala dos lentes, conforme solicita o referido director.

Expediram se as necessarias communicações.

— Ao promotor publico da comarca de Itambé, das informações prestadas pelo juiz de direito da comarca de Itambé, com audiencia do municipal do termo desse nome, bacharel Menelão dos Santos da Fonceca Lins, resulta o seguinte:

1.º Que este jantara á mesma mesa com Seraphim Lucena, réo pronunciado, convivera no logar marcação com Trajano Evaristo Ferrão Castello-Branco, a quem estava processando em crime de responsabilidade: pedira licença para dar lugar a serem absolvidos pelos supplentes do juizo esses e outros réos, e finalmente entregara ao escrivão Balduino Amando Freire, de quem havia exigido os autos de responsabilidade de Trajano apenas reassumira o exercicio, sem a petição já despachada, que dentro dos mesmos autos havia ido, e na qual o promotor publico appellara da decisão de absolvição do dito reo.

2.º Que o major Ursulino do Rego Cavalcante, não obstante ser fiador do mesmo Trajano, funccionara como juiz supplente em seu processo, procedendo á inquirições e a outros actos.

3.º Que o tenente coronel Mariano Ramos de Mendonça dentro de 24 horas, em que lhe foram os actos conclusos, proferira sentença absolvendo dito Trajano, não podendo em tão pouco tempo te-los examinado.

4º finalmente, que o bacharel Maximiano José de Inojosa Varejão, não obstante lhe haver sido communicado ter sido outro nomeado promotor, persistira em considerar-se tal, retendo os autos do dito Trajano, que lhe foram com vista para arrasoar.

Convindo averiguar a exactidão de semelhantes factos, que só em juizo podem ser decididos, determino a Vmc. que á vista de taes informações e documentos, que juntos lhe envio por copia, promova perante a autoridade competente a responsabilidade criminal dos quatro mencionados funccionarios, trazendo ao conhecimento desta presidencia o resultado do processo.

— Ao da comarca de Caruarú, chamando a sua attenção sobre os factos, que participou o Dr. chefe de policia, de ter Anna Izidora do Espirito-Santo assassinado a seu marido, Ignacio Baptista, no sitio denominado Prata, termo de S. Bento, e Antonio Gomes de Andrade igualmente assassinado a José Vicente no districto de Quipapá, e recommendando empregue as deligencias legaes, afim de que tenham andamento os respectivos processos, e sejam punidos os delinquentes.

— Ao mesmo, ordenando em vista dos papeis que devolve:

1.º Que promova denuncia contra o ex supplente do juiz municipal do termo de S. Bento, Luiz Paulino de Hollanda Valença, pela irregularidade com que procedeu na arrecadação do espolio do finado portuguez Faustino Simões Ferreira, assassinado em Quipapá, e pela subtração ou descaminho de objectos pertencentes ao mesmo, devendo haver-se com toda actividade e participar o que fôr occorrendo.

2.º Collija novos esclarecimentos quanto ao facto do assassinato, e trate de promover outro processo contra os autores da morte desse portuguez, pois não é admissivel que fique impune um crime semelhante. O processo decahido por falta de prova, póde ministrar base para a nova denuncia, sendo que muito encarece o cumprimento destas recommendações, cujo resultado aguarda.

— Ao da comarca de Garanhuns, recommendando o processo de responsabilidade instaurado pelo juiz de direito daquella comarca, ao escrivão Antonio Florentino dos Santos por crime de falsificação, afim de que, como convém, tenha prompta solução, sejam punidos os autores desse facto.

Portarias:

— Ao gerente da companhia Pernambucana, mandando dar uma passagem de estado a ré do vapor que segue para o norte ao chefe de secção da thesouraria de fazenda desta capital João Severiano Ribeiro, até o Ceará.

— Ao mesmo, para pôr á disposição de Manoel Saturnino dos Santos Neves, duas passagens de estado até o Aracaty á prôa do vapor que segue para o norte.

— Ao conselho de compras de arsenal de guerra, autorisando-o a promover o fornecimento dos artigos mencionados no pedido junto, os quaes são precisos para supprimento do respectivo almoxarifado e da enfermaria dos menores.

Despachos:

Anna Monteiro de Lima Rego Valença.—Requeira pelos canaes competentes.

Antonio Francisco Paes de Mello Barreto, João Cavalcante de Albuquerque e Thomaz de Carvalho Soares Brandão. — Concedo o prazo de oito mezes.

Companhia Santa Thereza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ernestina Beranger.—Remettido ao Sr. director geral interino da instrucção publica para attender a supplicante nos termos de sua informação de 3 do corrente.

Bacharel João Dias Coutinho de Araujo Pereira.—A' vista das informações prestadas, não ha que providenciar administrativamente: recorra o supplicante aos meios ordinarios que lhe faculta a lei.

Joaquim Duarte Pinto e Silva, João José da Silva Pacheco e José Matheus Nunes. — Não tem logar o pagamento requerido á vista da informação.

Jovino Bandeira.—Selle a planta annexa, e volte querendo.

José Calisto Soares.—O supplicante vai ser remettido para o termo de Ingazeira, afim de ser julgado.

Bacharel José Antonio Coelho Ramalho.—A' vista da informação do Dr. juiz de direito da comarca de Garanhuns não tem fundamento a representação dos supplicantes.

Manoel Gomes Nepomuceno.—Deferido.

Manoel Leandro Bezerra.—Requeira pelos tramites devidos.

Phipps Brothers & C.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar certifie r.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao conselheiro presidente do tribunal da relação, dizendo que a presidencia ficou inteirada de haver sido eleito deputado desse tribunal Alvaro Augusto de Almeida, em substituição ao negociante José Teixeira Bastos, que falleceu.

— Ao coronel commandante das armas, inteirando-o de haver a presidencia concedido nesta data ao recruta Manoel Gomes Nepomuceno o prazo de 30 dias para provar isenção legal.

— Ao mesmo, declarando que, por despacho de hoje, autorisou-se o fornecimento dos utensilios pedidos para a secretaria desse commando.

— Ao inspector da thesouraria provincial, communicando de ordem da presidencia, que o engenheiro Manoel Buarque de Macedo assumio em 20 do corrente o exercicio do lugar de engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife a Caxangá.

— Ao juiz de direito da comarca de Santo Antão, accusando de ordem da presidencia, o recebimento do officio em que participou ter aberto correição no termo da Escada.

— Ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial, remettendo por copia, para ser presente a mesma assembléa, o officio em que o director da escola normal faz algumas considerações sobre a medida que solicitou, para o complemento do estudo da calygraphia, e pede seja votada a quantia de 500$, em que está calculada a compra de livros necessarios áquelle estabelecimento.

— Ao mesmo, enviando para igual fim, copias das informações prestadas pelo vigario capitular e camara municipal desta cidade, acerca da postura que devolve, organisada por aquella municipalidade para prohibição de dobres e repiques de sinos.

— Ao mesmo, transmittindo para fim identico, copia da informação da repartição das obras publicas, acerca da aposentadoria pedida pelo servente daquella repartição Vicente Ferreira de Paiva Simões.

(*) Por engano do copista da secretaria do governo deixou de ser publicado este dia de expediente no lugar competente.

Commando superior.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 3 DE MAIO DE 1871.

Ordem do dia n. 15.

O Illm. Sr. coronel commandante superior manda fazer publico para conhecimento dos corpos sob sua jurisdicção, que nesta data reassumio o commando do 1º batalhão de artilharia o Sr. tenente-coronel Decio de Aquino Fonceca por se ter recolhido da commissão ao presidio de Fernando: que por portaria do Sr. conselheiro presidente da provincia de 28 de abril proximo passado, foi não só privado do posto de alferes secretario do 3º batalhão de reserva, Firmino Herculano Baptista Ribeiro, como nomeado para esse posto o guarda Francisco da Silva Rego, e para o de porta-bandeira o guarda Luiz da Veiga Pessoa, de conformidade com a proposta do respectivo commandante; e que por portaria do mesmo Exm. Sr. presidente da provincia, de 29 do mesmo mez, se mandou dar guia de passagem ao capitão do 4º batalhão de infantaria Manoel Juvencio Bezerra de Menezes para o municipio de Itambé, onde tem fixado sua residencia.

Recommenda o mesmo Illm. Sr. coronel commandante superior, que os Srs. commandantes de corpos e esquadrões, façam apresentar ao capitão quartel-mestre general até o dia 4 de cada mez os prets dos soldos dos seus tambores, cornetas e clarins, afim de evitar-se a demora da organisação do pret geral, e conseguintemente o seu recebimento, como até agora tem succedido com grave prejuizo dos interesses dessas praças.

Rodolpho João Barata de Almeida, coronel chefe interino do estado maior.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÊA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 11 DE ABRIL.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada, acharam-se presentes os Srs. Henrique Mamede, Paes Barreto, J. de Mello Rego, Corrêa de Araujo, Ignacio Leão, Pedro Affonso, Firmino de Novaes, Ratis e Silva, Barros Wanderley, Cunha Cavalcanti, Cunha Figueiredo, Góes Cavalcanti, Teixeira de Sá, Gusmão Lobo, Oliveira Andrade, Antonio Paulino, Pernambuco Filho, Barros Rego, G. de Drummond, João Cavalcanti, Tolentino de Carvalho, Vieira de Araujo, Ribeiro Vianna, Hollanda Cavalcanti, Ferreira de Aguiar, Rufino de Almeida, Felippe de Figueirôa, Amaral, Pinto Junior, Ernesto Vieira, Augusto Costa, Oliveira Fonseca e Eduardo de Oliveira.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da antecedente.

O SR. 1º SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Officios:

Do secretario do governo da provincia, remettendo por cópia o officio do Exm. vigario capitular, em que declara haver exigido dos respectivos parochos as informações precisas para poder dar seu parecer ácerca do projecto n. 23 do anno passado.—Inteirada.

Do mesmo, remettendo por cópia o officio em que o Exm vigario capitular emitte seu parecer, sobre a materia do projecto n. 12 deste anno.—A' quem fez a requisição.

Do mesmo, em additamento ao de 22 de março ultimo, remettendo por cópia a petição de Francisco Maria Duprat, em que pede a coadjuvação pecuniaria para a publicação do periodico *Brasil Agricola*.—A' commissão de petições.

Petições:

Da Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, pedindo preferencia para a extracção de duas loterias que lhe foram concedidas para auxilio das obras da matriz.—A' commissão de fazenda e orçamento.

De diversos moradores de Cruangy, pedindo a mudança da séde de sua freguezia para a referida povoação.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

De Isidoro Marinho Cesar, professor publico de instrucção primaria da povoação de Timbaúba, pedindo que augmente a quota destinada á aluguel de casa.—A' commissão de orçamento provincial.

Projectos:

São julgados objectos de deliberação e mandados imprimir os seguintes:

« A assembléa legislativa provincial resolve:

« Art. unico. Fica o presidente da provincia autorisado a, de accordo com o governo imperial, auxiliar com a quantia de sessenta contos em duas prestações annuaes á construcção de uma linha telegraphica desta cidade á capital do imperio.

« Revogadas as disposições em contrario. Paço da assembléa provincial, 11 de abril de 1871.—*G. de Drummond.—Teixeira de Sá.—Gusmão Lobo.—Pernambuco Filho.—Oliveira Andrade.*»

« A assembléa legislativa provincial resolve:

« Art. 1.º Fica concedido annualmente ao seminario episcopal de Olinda a quantia de 4:000$000 para sustentação de cinco estudantes pob[illegible] que se mostrarem com verdadeira voca[illegible] ao estado sacerdotal.

« Art. 2.º A escolha de [illegible] estudantes será ao arbitrio do ordinario, [illegible]referindo entre os seus diocesanos: 1.º os e[illegible]ucandos do collegio dos orphãos; 2.º os filhos d[illegible]sta provincia.

« Revogadas as disposições em contrario. Sala das commissões, 10 de abril de 1871.—*A. Cunha Figueiredo.—Cunha Cavalcanti.—Firmino de Novaes.*»

Redacções:

Foram approvadas as dos projectos ns. 5 e 6 do presente anno.

« Vai á mesa e é apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça de novo as informações solicitadas á presidencia em 6 de maio do anno passado, ácerca dos officios de justiça da provincia, na parte que se refere aos escrivães do termo de Cimbres.—*J. Vieira.*»

O SR. VIEIRA D'ARAUJO faz algumas considerações em justificação do seu requerimento, que é approvado.

ORDEM DO DIA.

2.ª discussão do projecto n. 23 deste anno.

Art. 1.º A força policial para o anno financeiro de 1871 a 1872 compôr-se-ha de 800 praças, podendo esse numero ser elevado até 1000, segundo as exigencias do serviço publico.

O SR. G. DE DRUMMOND faz algumas considerações.

O SR. PEDRO AFFONSO quasi que se julga dispensado de entrar no debate. A conclusão do discurso do nobre deputado, que o precedeu, evita a discussão politica sobre o projecto. O orador, por sua vez tambem não a encaminhará: não tem motivos para isto, e se o fizesse ficaria deslocado de sua posição. Aceita, porém, o repto para a 3.ª discussão, porque é nessa occasião que o projecto admitte emendas. Entretanto, vai fazer sempre alguns reparos ao discurso de seu collega membro dissidente da commissão.

Entende o orador que não ha inconveniente em abrir-se o debate politico, embora não verse elle sobre os actos da administração. A discussão politica é sempre proveitosa.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ:—Em abstracto?

O SR. PEDRO AFFONSO:—Em abstracto é a discussão dos principios e das idéas, e essa discussão no seu entender, tem todo merecimento.

UM SR. DEPUTADO:—Não pertence á alçada desta assembléa.

O SR. PEDRO AFFONSO não entende assim. O acto addicional attribue ás assembléas provinciaes o direito de velar na guarda da constituição e das leis; confere lhe, pois, attribuições politicas que envolvem a discussão dos principios geraes da politica. O orador lembra-se de já ter ouvido animada discussão politica nesta assembléa, quando, pela primeira vez, teve a honra de occupar aqui uma cadeira. E em tempos mais remotos esta assembléa deu, neste sentido, a mais brilhante cópia de si.

O SR. G DE DRUMMOND:—Não é de meu tempo.

OUTRO SR. DEPUTADO:—Mas em que tempo se discutia politica geral? Como opposicionistas á administração geral.

O SR. PEDRO AFFONSO:—Consultem-se os annaes e ver-se-ha que a politica geral foi aqui por muitas e repetidas vezes, larga e detidamente discutida por occasião da discussão das leis annuas. Já houve tempo em que esta assembléa se elevou á altura de uma verdadeira instituição politica, e nesses tempos prestou á provincia os mais relevantes serviços. Então sentavam-se nestas cadeiras os homens mais eminentes de cada um dos partidos existentes, os cidadãos mais dedicados á causa publica, e discutiam amplamente a politica em suas relações geraes.

O SR. G. LOBO:—Aqui estamos para ouvir as suas idéas abstractas em politica.

O SR. PEDRO AFFONSO não se incumbe disto: está apenas fazendo reparos ao discurso de seu honrado collega de commissão que o precedeu na tribuna. O nobre deputado disse que não entrava no debate politico, porque junta sua inteira adhesão á actual administração, e que durante seis annos, nesta casa, profligára a administração da provincia, por occasião da discussão do projecto de fixação de força policial, e que está acostumado a proceder deste modo, quando a administração não mereça sua confiança politica.

O SR. G. DE DRUMMOND:—Eu disse mais—presto o meu apoio á administração da provincia, junto meu apoio á administração do paiz.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Pois vamos discutir politica, o nobre deputado proponha as theses.

O SR. PEDRO AFFONSO já disse que não se incumbe disto. Está se dirigindo a seu collega de districto e commissão. Sem duvida os 6 annos a que se referio o nobre deputado, foram os do dominio progressista?

O orador não comprehende a que vem essa allegação como prova do apoio que o honrado deputado presta á actual administração... O honrado deputado naquella época veio aqui com o mandato que lhe conferiram eleitores progressistas.

O SR. G. DE DRUMMOND:—Mas não era da politica do eleitorado, que tinha convicção profunda de que votava n'um adversario politico.

O SR. PEDRO AFFONSO é justamente o que não comprehende.

UM SR. DEPUTADO:—Não é incomprehensivel: o Dr. Ferreira da Veiga foi deputado no dominio da politica progressista.

O SR. PEDRO AFFONSO:—O caso não tem paridade. O districo que elegeu o Sr. Veiga, assim como outros, era em sua maioria da opinião conservadora. Entretanto que o districto que elegeu o honrado deputado, a quem se refere, era inteiramente progressista. O orador, pois, não comprehende como o Sr. deputado eleito pelos progressistas, vinha a esta casa hostilisar a administração que protegia os interesses politicos daquelles eleitores. Suppoz que o nobre deputado transigia com os seus principios para obter o mandato...

O SR. TEIXEIRA DE SA':— Eis uma these bonita que eu combato.

(Ha outros apartes)

O SR. PEDRO AFFONSO:—(Para o Sr. Teixeira de Sá): Dê ás minhas palavras a enterpretação que lhe convier; mas faça-me justiça... O orador entende que se o honrado deputado não transegia com os seus principios politicos porque identificara-se com a situação progressista.

O SR. G. DRUMMOND:—V. Exc. está perfeitamente enganado, os annaes desta assembléa fallam mais alto. (Apoiados)

O SR. PEDRO AFFONSO: continúa na mesma difficuldade. Antes quer admittir que o eleitorado daquelle tempo era conservador. Mas, sabe que até o chefe da situação progressista nesta provincia, recommendara a eleição do honrado deputado. O orador tem provas disto.

O SR. G. DE DRUMMOND:—Apresenet-as, eu o provoco a que as apresente.

O SR. PEDRO AFFONSO:—Refira-se a cartas escriptas em favor da candidatura do honrado deputado....

O SR. G DRUMMOND:—Deixe-se de reticencias, apresente as provas.

O SR. PEDRO AFFONSO:—Ha de apresenta-las opportunamente.

O SR. G. DRUMMOND:—Aceito a discussão que quizer.

O SR. PEDRO AFFONSO:—Parece-lhe que tocou na mais delicada susceptibilidade do Sr. deputado. Deplora isto, e pede ao seu distincto collega que não se encommode tanto. A cousa não é das que valem mais...

O SR. G. DRUMMOND:—Vale muito para mim. Se V. Exc. não presta attenção aos seus creditos politicos, eu presto muita.

O SR. PEDRO AFFONSO:—Entendo que quando se é deputado a quasi meio seculo, como é o seu distincto collega....

UM SR. DEPUTADO:—Seis annos é meio seculo?

O SR. PEDRO AFFONSO:—Desde que conhece o honrado deputado, desde sua infancia, que o vê occupando uma cadeira nesta casa. Parece-lhe que já ha meio seculo, porque tambem está velho.

O SR. G. LOBO:—Quem prova isto?

O SR. PEDRO AFFONSO:—Que o honrado deputado é de faceis mutações politicas.

O SR. G. DRUMMOND:—Eu repillo este insulto de V. Exc.

O SR. PRESIDENTE:—Eu acho bem que o nobre deputado não continue neste terreno, que dá lugar e recriminações desagradaveis.

O SR. PEDRO AFFONSO:—Persuadia-se que a phrase—mutações politicas—de que usou não era insultuosa...

O SR. OLIVEIRA ANDRADE:—E' um insulto que o nobre deputado está fazendo muito deliberadamente.

O SR. PEDRO AFFONSO:—O honrado deputado que acaba de honra-lo com um aparte, não comprehendeu o seu pensamento. As mutações politicas podem-se dar muito honestamente. A politica do nosso paiz as determina frequentemente. Muitas vezes são determinadas por circumstancias e factos que se ligam ás relações mais geraes e legitimas. Hoje podemos pertencer a um partido e amanhãa a outro, sem que nos seja isto desairoso.

UM SR. DEPUTADO:—Segundo a theoria de V. Exc.

O SR. PEDRO AFFONSO:—Diz que essa theoria não é sua: existe no paiz autorisada por innumeros exemplos. Em todos os partidos vai encontrar desses exemplos. Ainda a pouco fez parte de um ministerio conservador uma notabilidade politica que, em outros tempos, foi exagerado liberal.

(Ha um aparte)

O SR. PEDRO AFFONSO:—O orador está provando que não teve em vista irrogar uma injuria ao seu collega.

O SR. PEDRO AFFONSO:—Está me dando o seu retrato.

O SR. G. DRUMMOND:—Está persuadido que não se refere a si; pelo menos nunca solicitou favores e nem votos de confiança de seus adversarios politicos. Nunca teve a pretenção de occupar sempre e a todo o transe, uma cadeira nesta casa...

O SR. G. DRUMMOND:—V. Exc. estava dormindo em casa em santo ocio, emquanto os outros trabalhavam.

O SR. PEDRO AFFONSO:—Assegura que não se occupava sómente em dormir: alguma cousa fazia em prol da causa de seu partido na localidade onde reside; não allega, porém, os seus serviços, e é o primeiro a reconhecer que os serviços do honrado deputado eram de ordem muito superior.

O SR. G. DRUMMOND.—Pelo menos não me consta nada que o tornasse saliente.

O SR. PEDRO AFFONSO:—Continúa a confessar que não póde competir com o honrado deputado, que sempre andou adiante do orador.

O SR. G. DRUMMOND:—Sem duvida, vinha para este salão.

O SR. PEDRO AFFONSO:—Não nego isto; e admira mesmo a *firmesa* de seus principios, a *dedicação* aos interesses de seu partido.

O SR PRESIDENTE:—Lembro ao nobre deputado que é estylo desta casa, por occasião de descutir-se o art. 1º do projecto de força policial, em 2ª discussão, tratar-se de negocios politicos, mas isto não é politico.

O SR. OLIVEIRA ANDRADE;—E' uma politica mesquinha.

O SR. PRESIDENTE:—São discussões todas pessoaes sempre inconvenientes.

(Ha outros apartes)

O SR. PEDRO AFFONSO:—Está fazendo ligueiros reparos a que dá lugar o discurso do honrado deputado.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ:—Ha de concordar que por ahi não vai bem.

O SR. PEDRO AFFONSO:—O topico do discurso de que se occupa provocou da parte do orador as observações que está fazendo, e os apartes, que lhe estão dando, levam-no adiante. Quando o honrado deputado não poupa o orador, atacando-o desabridamente e de proposito de tudo, não vê motivos para não reagir, e deixar passar sem reparos as preposições emittidas pelo honrado deputado que procura exaltar os seus merecimentos, e até a circumstancia de ser deputado, ha meio seculo.

UM SR. DEPUTADO:—Contou os annos?

(Ha outros apartes.)

O SR. PEDRO AFFONSO principiou declarando que se limitaria a oppôr simples reparos ao discurso do honrado deputado. Vai agora tratar de outra parte de que se occupou o seu honrado collega.

O SR. G. DRUMMOND:— A discussão é á minha pessoa e nada mais.

O SR. PEDRO AFFONSO não vê conveniencia em discutir a pessoa do honrado deputado: analysa apenas as suas palavras, comparando-as com os seus actos. Tem sido aggredido e está defendendo-se. Pedio informações sobre o numero de aggregados existentes no actual corpo de policia e as aposentadorias que tem sido concedidas. Precisa dessas informações porque conta com a impugnação que o seu honrado collega vai fazer ao projecto que se discute. Ainda nisto vai exercer um legitimo direito de defesa. Persuade-se que chegará a provar que, na confecção do projecto do anno passado, se teve em vista, principalmente, illudir a lei que garantia as reintegrações nos postos aos bravos que foram sacrificar suas vidas em defesa da causa nacional.

O orador, quando justificou o seu requerimento, referio-se tambem ao modo descommunal e desabrido por que fôra atassalhada a reputação do Sr. coronel Alexandre, que, aliás, justificou-se das graves imputações que lhe fez o honrado deputado. A casa e a provincia sabem do que se passou acerca desse militar, e do modo justiçoso como foi elle attendido pelo Sr. conselheiro Diogo....

O orador, pois, limita-se a estas considerações, aguardando a 3ª discussão do projecto e a sua impugnação.

O SR. G. DE DRUMMOND abunda nas idéas emittidas, respondendo ao precedente orador.

O SR. OLIVEIRA ANDRADE faz algumas considerações.

O SR. PEDRO AFFONSO vai dizer poucas palavras, limitar-se-ha á poucas observações: a casa observou que o orador carecia de assumpto quando se levantou pela primeira vez, e não teria occupado sua attenção, se o discurso de seu collega, que o precedeu na tribuna, não contivesse proposições provocadoras de reparos, mórmente delle orador, a quem o honrado deputado não poupa, e sobre quem se atira todas as vezes que tem occasião.

O honrado deputado, a quem o orador está se referindo, disse que, nessa casa, durante o dominio do partido progressista, mantivera-se sempre no seu posto de honra, com relação á sua firmeza de principios e dedicação ao partido conservador. O orador tinha duvidas a esse respeito; assim como não podia comprehender como, tendo o nobre deputado profligado sempre as administrações progressistas, continuasse a ser acceito e a merecer a confiança do districto que representava, cujo eleitorado era reputado progressista em sua totalidade!

O orador, depois que ouvio ao nobre deputado, ficou maravilhado; e da-lhe mesmo os seus sinceros parabens, por ter reconhecido a maior *coherencia* no procedimento de seu distincto collega. Nestes tempos que correm, de corrupção [illegible] pouca, é para applaudir a firmeza e abnegação que o honrado deputado mostrou ter mantido.

O orador, pois, applaude-a por ter fornecido occasião de ser tão *vantajosamente* explicada a conducta politica do honrado deputado; e affirma que não teve o proposito de levantar uma questão pequenina acerca de sua pessoa. Entretanto, julgava-se aggredido e precisava reagir nos termos em que o fez. O honrado deputado, a quem se refere, por diversas vezes lhe dirigia apartes asperos e offensivos, procurando indicar, por esse modo, que exercia uma certa influencia sobre o orador.

O SR. G. DRUMMOND: — Eu nunca tive semelhante pensamento.

O SR. PEDRO AFFONSO affirma o facto e appella para a publicação dos debates.

O SR. G. DRUMMOND: —Felizmente quem tem de julgar é a provincia.

O SR. PEDRO AFFONSO appelle tambem, e com toda a confiança, para a opinião publica: a provincia julgará do procedimento do orador comparado com o do honrado deputado, e do que disseram um e outro.

O SR. G. DRUMMOND:—E' quanto me basta; mas eu quizera que o nobre deputado apontasse a occasião em que lhe dirigisse qualquer aparte offensivo.

O SR. PEDRO AFFONSO: —Constam das notas tachigraphicas que tem em seu poder.

O SR. G. DRUMMOND: — Pois publique os seus discursos.

O SR. PEDRO AFFONSO ouvio o honrado deputado historiar a sua vida politica, exaltando os seus merecimentos e dedicação ao partido conservador; fica sabendo que o honrado deputado não é nenhum abyssinio que adora o sol no oriente e apedreja-o no occaso, — e que não pertence á classe daquelles que frequentam os presidentes, apertam-lhe as mãos para depois desacata-los. O orador precisa responder cabalmente á sua allusão que não tem applicação á si. Ha poucos dias o honrado deputado pelo 1º districto, respondendo ao orador, usou da mesma allusão.

O SR. TEIXEIRA DE SÁ:—E com a mesma innocencia.

O SR. PEDRO AFFONSO embora tivesse debalde provocado ao nobre deputado, a quem se dirige agora, para declarar se se referia a si, e devesse esperar pela publicação de seu discurso, vai todavia declarar alto e bom som, que nunca teve perante os presidentes desta provincia pretenções que não fossem de interesse publico relativas á localidade onde reside.

O SR. PRESIDENTE:—Se eu soubesse que havia uma insinuação nas palavras á que se refere, que tinha applicação ao nobre deputado, eu chamava á ordem.

O SR. PEDRO AFFONSO não comprehende como foram empregadas aquellas palavras, se não continham uma insinuação.

O SR. PRESIDENTE:— O nobre deputado está se defendendo como se isso lhe fosse attribuido, mas não foi, se fosse, eu devia ter chamado á ordem.

O SR. PEDRO AFFONSO em todo o caso a proposição foi aventurada e repetida com referencia a si: deve, pois, contestar a sua applicação; e repete que nunca solicitou favores particulares de nenhum presidente, e nem tão pouco do presidente a quem se allude, por ter o orador censurado a sua administração; não esteve em contacto com aquelle presidente, frequentou-o poucas vezes e por motivos de serviço publico. Ainda mesmo quando tivesse mantido relações amistosas não estava privado, por isso, de apreciar um ou outro acto de sua administração. Aqui o orador cumpre com a obrigação de seu mandato, não vem attender ás considerações particulares.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO:—Apoiado.

O SR. PEDRO AFFONSO de mesmo modo que o honrado deputado que pretendia tirar partido do orador, incumbindo-se de deffender o presidente de sua predilecção, como se aquelle presidente fosse alguma mulher de Cesar que não podesse ser nem suspeitada...

O SR. TEIXEIRA DE SÁ:—Isso é commigo?

O SR. PEDRO AFFONSO:— ... o honrado deputado pelo 3º districto usou da mesma insinuação.

O SR. GASPAR DE DRUMMOND:— O que ha de offensivo a sua pessoa? Disse que eu não sou abyssinio, que não apedrejo o sol no occaso quer dizer que o nobre deputado o seja?

O SR. PEDRO AFFONSO não comprehende a que vinha a repetição da phrase se ella não tinha applicação.

O SR. G. DE DRUMMOND: —Achei-a aproveitavel.

O SR. PEDRO AFFONSO o honrado deputado deffendendo-se comparou o seu procedimento com o do orador, no anno passado, ao qual deu a qualificação do infantil desaccordo e de nimiamente inconveniente para com seus collegas, com os quaes está este anno, depois de terlhes dirigido apodos e insultos.......... E' certo que o orador, durante a sessão do anno passado, e em muitos assumptos, esteve em divergencia com alguns de seus collegas, com os quaes está presentemente de accordo; accordo em que se explica pelas idéas e principios tanto como pelos interesses geraes.

O SR. G. DRUMMOND: — Não o censurei por isto.

O SR. PEDRO AFFONSO desde que não existem divergencias politicas os desacordos são occasionaes. O orador não vê aqui adversarios, e dirige-se segundo suas convicções. Não vai além; e promette publicar seus discursos.

O SR. G. DE DRUMMOND:—Affianço-lhe que não deixarei de publicar nem um só dos que proferir em resposta a V. Exc.

O SR. PEDRO AFFONSO lembra ao seu collega que conviria publicar o discurso que proferio o anno passado acerca do coronel Alexandre...

O SR. G. DE DRUMMOND:— Dou-lhe as notas tachygraphicas, corrija-as e mande-as publicar. Com o nobre deputado guardo todas as attenções.

O SR. PEDRO AFFONSO antes de concluir vai referir-se tambem ao discurso do honrado deputado pelo 2º districto, seu collega de commissão, e que lamenta não se achar presente.

O orador nunca pretendeu constituir com o seu distincto collega uma solidariedade completa, e a respeito de tudo.

Pensa que devem ser solidarios quanto á sustentação do projecto que confeccionaram em commum; quanto ao mais cada um procederá como entender. Deplora, apenas, que o seu procedimento, com relação ao honrado deputado pelo 3º districto, tenha encommodado tanto ao seu collega.

O honrado deputado está no seu direito tomando a defeza daquelle que lhe merece mais affeição e confiança; mais póde faze-lo sem aggredir o orador e nem emprestar-lhe intenções reservadas.

Nada mais dirá sobre este ponto. Vai concluir, declarando que está sentido de ter fallado de modo a encommodar o seu collega pelo 3º districto, embora tivesse dado lugar ao discurso sentimental e pathetico que tanto impressionou o.

Encerrada a discussão é o art. posto a votos e approvado.

São successivamente approvados os seguintes artigos:

« Art. 2.º Fica autorisado o presidente da provincia a dar ao corpo de policia a organisação que lhe parecer mais conveniente, e a reformar o seu regulamento, podendo pôr em execução as reformas que fizer independente de approvação desta assembléa.

Art. 3.º O vencimento [illegible] diario das praças de [illegible] será de 1$200 [illegible], sem prejuizo da quanti[illegible] compete para fardamento, a qual [illegible] que lhes 1$600; sendo expressamente [illegible] elevada á desconte para a musica. [illegible] vedado qualquer

Art. 4.º Fica autoris[illegible] o presidente da provincia a conceder [illegible] aos officiaes ou inferiores que fo-

MUTILADO

ILEGÍVEL

rem mandados a serviço para o interior da provincia uma gratificação de 10$000 a 20$000 mensaes, contada desde o dia em que sahirem até aquelle em que se recolherem ao quartel, sem prejuizo da ajuda de custo que lhes competir.

Art. 5.º As vagas de officiaes que se derem no corpo serão preenchidas de preferencia pelos officiaes que existem aggregados ao corpo actual.

Art. 6.º Ficam em vigor as disposições dos arts. 4, 11, 12, 13 e 14 da lei n. 941 do anno passado.

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.—Na sessão de hontem a assembléa occupou-se com a 2ª discussão do orçamento provincial, approvando o art. 6º, depois de orarem os Srs. Rufino de Almeida, Felippe de Figueirôa, G. de Drummond e Mello Rego.

A ordem do dia para hoje é: continuação da anterior ; 1ª discussão dos projectos ns. 48, 90, 92 e 97 deste anno e 2ª do de n. 6 do anno passado.

TERMO DO RIO FORMOSO.—Não tendo tirado titulo no devido prazo os 1º e 5º supplentes do juiz municipal do termo do Rio Formoso, por portaria da presidencia da provincia, de 29 do passado, foram transferidos para os lugares immediatamente superiores cada um dos actuaes supplentes, e nomeados para 5º Francisco de Gouvêa e Souza, e para 6º Henrique Augusto Millet.

SANTA CASA DE MISERICORDIA.—Por portaria da presidencia da provincia, de 29 do passado, foi exonerado Vicente de Paula Oliveira Villas Boas, a seu pedido, de mordomo da junta administrativa da Santa Casa de Misericordia.

GUARDA NACIONAL.—Por portaria da presidencia da provincia, de 29 do passado, mandou-se dar guia de passagem para o municipio de Itambé, ao capitão da 4ª companhia do 4º batalhão de infantaria do municipio do Recife, Manoel João Bezerra de Menezes.

DINHEIRO.—O vapor *Santa Cruz* levou ante-hontem :

Para Maceió	19:061$950
« a Bahia	136:729$360
« o Rio de Janeiro	97:625$620

sendo desta ultima parcella 76.800$000 para o thesouro nacional.

— O vapor *Pirapama* trouxe para os Srs. :

A. Alberto de Souza Aguiar	2:550$000
Pedro Osorio de Cerqueira	1:000$000
Luiz A Sequeira	1:000$000
Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	950$000
José F. Pinto de Magalhães	597$000
Manoel Marques Pinto	500$000
H. Leiden & C.	353$000
José Luiz Ferreira da Costa	300$000
Manoel Moreira de Souza	224$000
Joaquim José G. Beltrão	222$920

DEPUTADO GERAL.—Na eleição á que se procede no 2º districto da provincia, para um deputado á assembléa geral em substituição do Exm. Sr. conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, chamado aos conselhos da corôa, obteve esse Exm. Sr. 100 votos no collegio de Limoeiro e 46 no de Nazareth.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO.—Reunio-se hontem este Instituto sob a presidencia do Exm. conselheiro monsenhor Muniz Tavares, com assistencia dos Srs. Drs. Soares de Azevedo, Affonso de Albuquerque, Jacintho de Sampaio, Fonseca de Albuquerque e o Sr. major Salvador Henrique.

E' lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. secretario perpetuo menciona o seguinte expediente.

Um officio do Exm. conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque, acceitando e agradecendo o titulo de socio honorario que o Instituto lhe conferio.—Inteirado.

Outro do 1º secretario da sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, convidando o *Instituto* a se fazer representar no acto da benção e collocação da primeira pedra do Lycêo de Artes e Officios.—Por não ter chegado á tempo o officio deixou o *Instituto* de ser alli representado.

O mesmo Sr. secretario perpetuo dá conta das seguintes offertas : varios numeros do *Diario de Pernambuco*, pelo conselheiro Dr. Figueirôa ; alguns numeros do *Americano*, *Mercantil de Goyanna*, *União Liberal de Alagoas*, e *Jornal da Fortaleza*, pelas respectivas redacções ; diversos numeros do jornal *Santa Cruz*, pelo Exm. vigario capitular.—Todas estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

E' approvado o balanço do 2º trimestre, cuja discussão foi adiada na sessão anterior.

E' igualmente discutido e approvado o balanço relativo ao 3º trimestre.

Faz-se a destribuição do n. 20 da *Revista Trimensal do Instituto*.

O Sr. major Salvador Henrique, inscreve-se para occupar a attenção do *Instituto* na seguinte sessão, com a leitura de um indice nominal e alphabetico, por elle organisado das principaes pessoas, que militaram na guerra contra os hollandezes, desde a invazão em 1630 até a restauração em 1654 ; seguido de notas biographico-explicativas.

THEATRO DE SANTO ANTONIO.—A companhia franceza, dirigida pelo Sr. Hurbain, cantou ante-hontem n'esse theatro a opereta buffa *Orphée aux enfers*, musica de Offenback.

Sendo ja bem conhecida do nosso publico, era de crer que a empreza se esmerasse em pô-la em scena com todo o apparato, de forma á não desagradar de todo, como póde-se dizer que infelizmente aconteceu.

Não só não agradaram as decorações scenicas, que especialmente no Olympo, no segundo quadro, estiveram pauperrimas e até ridiculas, mas tambem ficou muito á quem do que se esperava o desempenho da opereta, cujos papeis foram pouco estudados e por isso bastante sacrificados.

A' excepção da Sr.ª Poncelet, que cantou com muita graça e bem gosto pequenos entrechos musicaes do seu mimoso papel de *Opinião publica* ; do Sr. Maris, que comprehendeu e executou perfeitamente o seu papel de *John Styx* ; e do Sr. Halbleib, que foi um bem regular *Jupiter* ; todas as mais figuras, inclusivamente os Srs. Hurbain e Marchand, aliás optimos artistas, todas estiveram abaixo do que fora licito esperar.

Eurydice foi cruelmente martyrisada pela Sr.ª Brescia.

O Sr. Marchand, que no primeiro quadro parecia dever ser um optimo Orphêo, deixou eclipsar-se a sua estrella, e como que fez-se esquecer do publico.

O Sr. Hurbain esforçou-se ; mas nem Aristeo nem Plutão lhe ficaram á dever se não algumas palavras em portuguez, que provocaram illaridade e algumas palmas.

A Sr.ª Poppe, que sempre desempenha os papeis de que se incumbe com algum talento, inteiramente deslocada, só teve de Diana os trajos e as armas.

Das mais figuras, aliás bem poucas para o que requer o libreto, não convém dizer cousa alguma.

Se o Sr. Hurbain nos quizesse attender, aconselhavamos-lhe que retirasse da scena o seu grotesco *Orphée aux enfers*, cingindo-se assim ao que nos consta lhe fora observado pelo seu talentoso chefe de orchestra, cuja opinião foi que não desse essa opereta, ja muito conhecida e muito melhor montada no extincto theatro de Santa Isabel.

O Sr. Poppe, que bem conhece os artistas com quem vive, não se enganou pois ; e, á despeito dos seus inauditos esforços para que o desempenho fosse menos máo, teve o desgosto de assistir á um quasi enterramento.

CORRIDAS.—Os promotores destes divertimentos em Santo Amaro, animados pela concurrencia, e boa ordem que reinou durante as corridas que tiveram lugar em 23 do passado, resolveram continua-las no domingo 7 do corrente, depois de 4 horas da tarde. Na campina se apresentarão cavallos preparados para correrem com os que apparecerem. Sobre os julgadores seguir-se-ha as condições já annunciadas.

IGREJA DA SOLEDADE.—Devendo hoje correr a loteria em beneficio das obras da igreja da Soledade, as quaes vão bastante adiantadas, pedemnos para lembrar áquellas pessoas á quem couberem os premios maiores, que deem alguma esmola para o proseguimento dos trabalhos.

MEZ DE MARIA.—Celebra-se desde o dia 1º do corrente o mez Mariano no convento de S. Francisco, graças aos esforços do Rvm guardião do mesmo convento. Nas quintas e domingos o pregador Frei João de Santa Thereza faz ouvir a sua voz sempre eloquente em praticas religiosas, fazendo realçar as virtudes e o amor de Maria por seus filhos.

FALLECIMENTO.—Sob este titulo remettem-nos as seguintes linhas :

« Foi dado ante-hontem á sepultura o cadaver [illegible] Antonio Joaquim de Oliveira Badden, que [illegible] succumbira na manhã do mesmo dia [illegible] infelizmente [illegible] que ha mezes o tinha prostrado á grave molestia, [illegible] tombando por tal fórma no leito do soffrimento, [illegible] dos desvelados e cons[illegible] dos esforços da medicina e [illegible] pelo amor de tantos cuidados, com que foi cerca[illegible] esposa e filhos ; aos quaes em conjunctura tão afflictiva sobrará, com a saudade perenne de um chefe digno de respeitos, o consolo de terem-se em pregado todos os meios humanamente possiveis para prende-lo á vida.

« Si a sua perda é inestimavel para a familia, a quem lega apenas um nome honrado, não é menos sensivel a sua falta á repartição do consulado provincial, onde era 1º escripturario e servia desde a respectiva installação, com intelligencia e probidade exemplar, alliadas á maneiras attenciosas, tendo por isso conquistado sempre a consideração de todos.

— « No mesmo dia teve tambem lugar o enterramento do Sr. Francisco Rodrigues Pinheiro, empregado na alfandega ; o qual fallecera á noute anterior á soffrimentos antigos, que de costume reapparecendo-lhe quasi periodicamente sem consequencia, desta vez actuaram sobre o principio vital de modo a neutralisar todos os esforços empregados por diversos medicos, rompendo afinal o fio da existencia, que o prendia a sua familia, cuja desolação é sem limites, em presença de sua realidade cruel a não mais.

« O Sr. Rodrigues Pinheiro era um funccionario antigo, tendo sempre sabido haver-se em suas relações officiaes com zelo e honra, deixando em herança á sua familia a pobreza classica daquelles, que se votam ao serviço publico em nossa terra, onde os vencimentos mal chegam para as necessidades diarias do individuo. »

LEILÃO.— Hoje effectua o agente Martins ás 11 horas do dia, o leilão da armação e calçado da loja da rua do Barão da Victoria, pertencente a massa fallida de Fernando Stepple da Silva.

LOTERIA. — A que se acha á venda é a 191ª a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Soledade, a qual corre hoje.

PASSAGEIROS.—Entrados do Granja e portos intermedios no vapor brasileiro *Pirapama* :

Tenente Raymundo Pereira de Carvalho, Joaquim José de Almeida Monte, Dr. Manoel T. Barbosa Freire e 1 criado, Guilherme Deffren, tenente-coronel Manoel Cameilo Pessoa, José Antonio de Carvalho e 1 criado, Joaquim José Alves das Neves, Joaquim Siqueira Cavalcante, sua senhora e 1 cunhada, Antonio Façanha, Barão de Mecejana e 1 criado, Boaventura da Silva Saldanha, Antonio Pompilio de Albuquerque, Joaquim José do Carmo, Felix Alves da Cruz, Francisco José de Medeiros, Francisco Ignacio Querino e sua senhora, Franklim José de Andrade Poggi, Manoel Pinto de Castro Garcia, João Evangelista dos Santos, José Rodrigues de Siqueira Cortes, Joaquim Francisco Lustosa, João Faustino Juvita e 1 filha, Raymundo Leonardo da Silva Barreto, Manoel José Barbosa Bedú, Dr. Jeffreson M. de Azevedo, sua senhora, 1 criado e 2 escravas a entregar, Manoel do Nascimento Costa Lima.

— Sahidos para o sul no vapor brasileiro *Santa Cruz* :

Manoel Francisco da Cunha Machado Beltrão e 1 criado, Africano liberto Pedro, vigario Manoel Pereira Barocho, Dr. João de Hollanda Cunha, sua senhora, 3 filhos e 1 criada, Miguel Francisco dos Santos, tambor Manoel Gonçalves de Moraes e sua senhora, Maria Francisca de Anessias e duas criadas, Manoel José Machado, Marcolina Maria de Barros, Jeaquim da Silva Costa, Lewelijn Gomes, Saturiano Dias Cardoso, José Gomes Velludo, José de Lemos Ferraz, Bento Augusto da Silva, José de Oliveira, Gonçalo Teixeira Leite, coronel Dyonisio Rodrigues de Mello Castro, João Evencio da Cruz, Antonio Joaquim Alves da Silva, Manoel Pereira de Oliveira, José Francisco da Silva, José Francisco das Chagas, todos recrutas de marinha, Mathias Carneiro Antunes Guimarães, Maria Francisca Bezerra, Francisco Xavier Pereira, Antonio Gonçalves Solteiro, Raphael Baptista Marques Dias, Thomaz Stark, Manoel Joaquim Gomes Braga, Francisco Xavier Pereira Marques, Manoel Homem de Carvalho, Maria Felismina do Carmo, A. Messy, Zeferino Manoel da Costa, Epaminondas José da Silva, Manoel de Paiva Coelho, Evaristo Hyppolito de Assis Oliveira e 7 escravos a entregar.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 29 DE MARÇO DE 1871.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BENTO COSTA.

Presentes os Srs. Gameiro, Dr. Moscoso, Dr. Pitanga e Dr. Angelo Henriques, abrio-se a sessão e foi lida e approvada á acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIERTE :

Um officio do Exm. presidente da provincia, recommendando a camara municipal, que espessa convites aos seus municipes para consagrarem o dia 1º de abril aos suffragios pelo repouso eterno da virtuosa princeza, cuja perda o paiz lamenta.—Inteirada e que se espessam convites.

Outro da camara municipal da villa do Bom Conselho, communicando as dificuldades com que luta para obter de seus municipes o concurso de uma quantia qualquer para a obra de um monumento que pretende erigir esta camara em memoria dos triumphos obtidos na guerra do Paraguay.—Inteirada.

Outro no mesmo sentido da camara municipal da villa do Ouricury.—Inteirada.

Outro do advogado desta camara dando os motivos porque se escusou de tratar da questão do processo de embargo de obra nova, requerido por Manoel Alves Barbosa contra José Jacome Tasso, e indicando para substitui-lo o Dr. João José Ferreira de Aguiar.—Que se officie dando as razões por que a camara havia tomado a deliberação de lhe pedir a indicação do advogado que o deve substituir, e approvando a indicação do Dr. João José Ferreira de Aguiar.

Outro do mesmo, dando as explicações exigidas pelo Sr. veriador Moscoso.—Inteirada, declarando o mesmo Sr. veriador ficar satisfeito.—

Outro do engenheiro cordeador, informando favoravelmente o requerimento do tenente coronel Manoel Dionisio Gomes do Rego.—Concedeu-se

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimente de Manoel Pacheco da Silva.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de João Ferreira da Silva.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de João de Medeiros Raposo.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de José da Cruz Amorim.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de Francisco Alexandre Cordeiro.—Consedeu-se.

Outro do mesmo, informando favoravelmente o requerimento de Manoel José Guedes de Magalhães.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, apresentando o orçamento das despezas a fazer-se com a abertura das seis janellas, nas duas casas da entrada do cemiterio publico desta cidade.—Que se officie ao administrador do cemiterio para obter a licença.

Um requerimento da companhia *Recife Drainage*, com despacho do Exm. presidente da provincia mandando informar, sobre as dificuldades que allega a companhia para de prompto se fazer a desapropriação dos terrenos que foram designados para se collocar a torre e machinas no bairro da Boa-Vista, e sobre a vantagem que allega a mesma companhia de se permittir, que as obras se façam no terreno do commendador José Pires Ferreira na rua dos Pires.—A' commissão de edificação, acompanhando o parecer da mesma commissão.

Um requerimento de José Duarte Pereira, propondo se a arrematação da Limpeza e irrigação desta cidade.—A' commissão de Petições.

Outro no mesmo sentindo de Miguel Xavier de Souza Fnoceca, apresedtando as condições do contrato.—A' mesma commissão.

Outro do bacharel Luiz Emigdio Vianna, propondo-se a advogado dos presos pobres, sem mais onus para a municipalidade do que o que actualmente pesa sobre ella pelos réos absolvidos.—A' mesma commissão.

Outro de D. Maria Benedicta Gomes de Souza, viuva do desembargador Firmino Antonio de Souza propondo pagar a esta camara a divida de sete contos e tresentos mil réis, pela qual tem a camara a hypoteca do sitio da rua do Hospicio, n. 2, pela fórma seguinte : pagará 5:000$000 a vista ao passar da escriptura de cessão e dous conto e tresentos mil réis em dous pagamentos a doze e a vinte e quatro mezes a contar da data da escriptura, dando por garantia a mesma propriedade.—Ao advogado.

Outro de Jesuino Ferreira da Silva, apresentando a quantia de 55$000 arrecadada entre alguns moradores da Casa Forte e Caldereiro, para a camara tomar a si e levar a effeito o começo da arborisação do largo da Casa Forte.—Ao engenheiro para informar minuciosamente sobre o que ha.

Um parecer da commissão de matadouro, concebido nos seguintes termos :

« A' Commissão do matadouro publico desta cidade, a quem foi presente o projecto da assembléa provincial, em que se concede á Antonio da Costa e Sá, ou aquem mais vantagens offerecer o privilegio por dez annos para a conducção das carnes para os açougues, é de parecer que se informe em favor da conveniencia do projecto, estabelecendo-se todavia a clausula de no caso, que esta camara possa em qualquer tempo edificar o matadouro chamar a si o privilegio, seja o privilegiado obrigado aceder-lhe todo o material empregodo em dita conducção mediante a devida indemnisação.

« Paço da camara municipal do Recife, em 29 de março de 1871.—Dr. Lobo Moscoso e Henriques da Silva.—Aprovado. »

« Outro da commissão de edificação.—O terreno em que quer edificar Domingos José da Silva, não esta em lugar que deite frente para rua, por quanto é no quintal da casa n. da rua de S. Gonçalo, onde se acham estabelecidas pequenas casas sem commodos, e muito pouco ventiladas, e em que habitam alguns italianos que se occupam no serviço de engraxar : tem 60 palmos de largo e 23 de fundo, sua construcção occupará a frente de uma pequena abertura de 306 palmos por onde tem entrada os que habitam naquellas pequenas casas, e portanto obstrue em grande parte á abertura unica por onde se faz a ventilação em prejuiso dos que alli moram, além de antepor-se a algumas das habitações existentes. Este local não póde legalmente se prestar a edificação sem ferir em frente as posturas municipaes, no entanto a camara resolverá o que entender.

« Paço da camara municipal do Recife, 24 de março de 1871.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, José Maria Freire Gameiro.—Approvado. »

Dous pareceres da mesma commissão sobre o requerimento de Bellarmino do Rego Barros e outros, em que pedem á assembléa provincial concessão para estabelecer carris de ferro que sirvam para conduzir generos, volumes e bagagens, sendo um assignado pelo Sr. vereador Gameiro, que foi approvado, e outro pelo Sr. vereador Pitanga, que ficou prejudicado, aos quaes addicionou o Sr. veriador Angelo Henriques uma modificação explicativa por lhe parecer que ambos os sigdatarios dos pareceres elaboraram no engano de que a concessão emporara a exclusão daquellas que uzam actualmente da industria de conduzir esses generos. « 1.º—A commissão do edificação, tendo examinado a petição de Bellarmino do Rego Barros e outros, que idereçaram á assembléa provincial, pedindo privilegio exclusivo, por espaço de cincoenta annos, para collocarem trilhos de ferro nas ruas desta cidade, alim de effectuarem o transporte de quasquer generos, volumes e bagagens, não só da estação da estrada de ferro, nas Cinco-Pontas, para os differentes bairros da cidade, parte n destes entre si, e sobre cuja pretenção foi mandada ouvir esta camara, por intermedio do governo da provincia, entende que a mesma camara deve basear a sua informação nos seguintes topicos :

« Primeiro que, sendo sempre vantajoso e digno de attenção todo o meio empregado para facilitar o trabalho, e, especialmente, em uma época em que a escacez de braços é por todos sentida e faz objecto da solicitude dos poderes soberanos do Estado, não póde a camara deixar de reconhecer que o assentamento de trilhos de ferro, nos termos propostos pelos supplicantes offerece indisputavel utilidade.

« Segundo, que tanto essa utilidade foi reconhecida pela camara, que não duvidou esta permittir aos supplicantes a realisação de sua empreza, concedendo igual permissão aos outros que requereram, visto não ser-lhe permittido accordar privilegio exclusivo á alguem.

« Paço da camara municipal do Recife 22 de março de 1871.—José Maria Freire Gameiro. »

« 2.º Divirjo do parecer apresentado pelo Sr. Freire Gameiro na petição de Bellarmino do Rego Barros e outros, só neste na parte que reconhece a utilidade do privilegio : por quanto não era industria nova o fazer transportar bagagens e mercadorias de uns para outros pontos da cidade, e nem sendo novos e desconhecidos os meios de que se querem servir os peticionarios para levarem a effeito a sua empreza, que de sua introducção no paiz resultasse grandes vantagens e beneficios, não devem ser attendidos—por quanto :

« 1.º, é publico e notorio que diversos são os individuos que se occupam deste serviço, uns por meio de vehiculos, e outros com o emprego de braços, de que tiram os meios para mantarem-se a si e as suas familias, e que ficarão preteridos de um direito já adquirido.

« 2.º, que estes individuos sós ou associados possuem capitaes empregados em material necessario a este serviço, e que serão prejudicados com a concessão de um privilegio.

« 3.º, que deste material e meio resulta não pequeno producto para a fazenda provincial que será d'elle privado.

« 4.º, que finalmente o privilegio retirando a competencia em materia muito sediça e conhecida estabelecida, estabelece o monopolio, ainda que sugeito a uma tabella, que trará ou prejuizo á marcha commercial, ou gravame para as mercadorias transportadas e por tanto sou de parecer que se informe a presidencia.

« 1.º, que sendo sempre vantajoso e digno de attenção todo meio empregado para facilitar o trabalho, e especialmente em uma época em que a escacez de braços é por todos sentida e faz objecto de solicitude dos poderes soberanos do estado, não póde a camara deixar de reconhecer a utilidade do assentamento de carris de ferro que sirvam para fazer transportar materiaes de uns para outros pontos da cidade.

« 2.º, que tal serviço só póde produzir o bem desejado, quando não servir para materia de privilegio, e for sua competencia desputada por diversos concurrentes.

« 3.º, que tanto estas verdades foram reconhecidas pela camara municipal, que não duvidou permittir não só aos peticionarios, como a outros que se apresentaram pedindo igual favor por julgar não ser objecto de privilegio, e ser de sua competencia, o que teria deixado de fazer se o contrario entendesse.

« Paço da camara municipal do Recife 26 de março de 1871.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga. »

« O mesmo senhor vereador Pitanga, apresentou o seguinte requerimento, que posto a votos foi approvado :

« Requeiro que seja remettido á assembléa provincial o parecer por mim dado em separado na petição de Bellarmino do Rego Barros, e que não fora approvado.

« Paço da camara municipal do Recife 29 de março de 1871.—Dr. Pitanga. »

« O Sr. vereador Gameiro, apresentou a seguinte proposta, que tambem posta a vótos foi approvada :

« Proponho para o lugar de supplente de fiscal da freguezia de Jaboatão ao cidadão José Antonio de Miranda.

« Paço da camara municipal do Recife 29 de março de 1871.—Gameiro. »—Que se communique ao nomeado.

O Sr. engenheiro Gervasio Peris Campello, pedio vocalmente esclarecimentos acerca do orçamento do mercado publico da cidade, que lhe foram dados, resolvendo a camara na presente sessão, se obrigar a pagar ao contratante as differenças de calculo, que por ventura houvesse no orçamento.

Despacharam-se as petições de Antonia Francisca da Conceição, Antonio José Teixeira Bastos, Antonio da Assumpção Cabral, Antonio Francisco Martins de Miranda, Bernardo Gomes de Souza, Baltar & Oliveira, Francisco Alexandre Cordeiro, José da Cruz Amorim, João Luiz Vianna, João Ferreira da Silva, João Cordeiro Rabello, João Francisco de Souza Lima, João de Medeiros Raposo, Jovino Bandeira de Mello, Joaquim Maria de Carvalho, José Luiz de Souza, Manoel Isidro de Miranda, Manoel Bellarmino Idelfonso Cabral, Manoel Dionisio Gomes do Rego, Maria Carolina de Figueiredo, Manoel José Guedes Magalhães, Pedro Dornellas dos Santos e Porfirio Guedes de Oliveira, e levantou-se a sessão.

Eu Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, secretario subscrevi.

José Maria Freire Gameiro, pró-presidente.—*Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.—Caetano Cyriaco da Costa Moreira.—Angelo Henriques da Silva.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*

English Bank of Rio de Janeiro Limited.

Capital do Banco em 50.000 acções de £ 20 cada uma	1,000.000
Capital realisado	500.000
Fundo de reserva. . . .	120.500

Balanço da caixa filial em Pernambuco, em 30 de abril de 1871.

Activo.

Letras descontadas. . .	713:188$330
Emprestimos e contas caucionadas	70:385$350
Letras á receber. . . .	60:617$400
Garantias e valores depositados.	409:454$570
Mobilia etc. do Banco.	15:758$120
Diversas contas. . . .	640:958$740
Caixa.	758:633$410
Rs.	2,668:995$920

Passivo.

Contas correntes simples.	529:830$910	
Depositos á praso fixo, com aviso e por letras	1,219:336$710	
		1,749:167$620
Titulos em caução e deposito		409:454$570
Diversas contas. . . .		510:373$730
	Rs.	2,668:995$920

S. E. O.

Pernambuco, 4 de maio de 1871.

F. B. Bloxham, manager.

L. Henderson, accountant.

TABELLA DO RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO DO MEZ DE ABRIL DO CORRENTE ANNO FINANCEIRO, COMPARADO COM O DE IGUAES MEZES DOS DOUS ANNOS ULTIMOS.

Importação	*1870 á 1871*	*1869 á 1870*	*1868 á 1869*
Direitos de consumo	319:876$266	398:312$925	671:085$929
Dito de augmento de 40 %	106:858$415	147:436$192	
Dito de dito de 30 %	1:034$400	2:507$370	
Ditos addicionaes de 5 %	59:509$727	78:983$983	92:413$253
Expediente de 5 % dos generos livres de direitos de consumo	2:167$491	2:347$300	
Armazenagem	9:917$718	896$183	1:118$324
Despacho maritimo			
Ancoragem	6:353$250	5:508$000	4:030$950
Exportação			
Direitos de 15 % do pão brasil			
Ditos de 9 % de exportação	146:978$521	219:973$752	254:091$970
Ditos de 2 1/2 % idem			
Ditos de 1 1/2 % do ouro em barra			
Ditos de 1 % dos diamantes			
Expediente das capatazias	754$809	889$780	962$880
Interior			
Renda da typographia nacional	1$000	765$000	243$000
Sello do papel — proporcional por verba		50$000	
Sello do papel — fixo	13$800	83$400	783$700
Sello do papel — adhesivo	1:046$000	1:051$200	
Emolumentos	560$430	71$070	65$000
Imposto de transmissão de propriedade, a saber : de 5 % da venda de embarcações		518$140	263$250
Dito de 1 % da arrematação de bens moveis	2$074		
Extraordinaria			
Receita e eventual	572$511	1:109$143	988$912
Depositos	655:446$412	860:498$138	1:026:047$168
Depositos de diversas origens	428$557		
Dizimo da provincia das Alagôas	5:418$900	7:303$043	12:121$884
Dito da provincia da Parahyba	8:015$434	11:630$337	8:454$485
Dito da provincia do Rio Grande do Norte	36$078		21:576$369
Contribuição para casa de caridade	1:532$275	325$050	813$600
	675:877$666	879:756$568	1:070:013$506

Alfandega de Pernambuco, 4 de maio de 1871.

Servindo de chefe da 2ª secção,
Anselmo José Pinto de Souza.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O DR. CAROLINO FRANCISCO DE LIMA SANTOS AO DR. JOAQUIM D'AQUINO FONSECA, ACERCA DO EMPREGO DO SULFATO DE QUININA NA FEBRE AMARELLA.

VII

Antes que continue na analyse do quanto disse o Dr. Aquino—sobre ser a febre amarella de natureza paludosa—farei mais algumas considerações acerca de dous pontos que não se deve perder de vista no correr desta questão, que não tem por modo algum perdido seu caracter scientifico.

O primeiro ponto é relativo á essa—critica—de que fallou o Dr. Aquino em seu primeiro communicado, *fundada*, como elle disse, *quasi sempre em inexactas exposições de pessoas interessadas e de má fé.*

O segundo é sobre a confusão, adrede talvez, lançada pelo Dr. Aquino em suas exposições, e de que se pódem servir os de má fé como fim de confundirem o que tenho exposto com a maior clareza possivel.

Quando resolvi-me a escrever contra os artigos do Dr. Aquino, não tive sómente em vista combater a parte puramente scientifica ; mas tambem a em que elle, faltando o respeito e deveres para com a sciencia e os collegas, procurou fazer distincções e mostrar offensiva superioridade em materia que, alias, tem mostrado saber menos do que outros.

Sendo assim, não podia eu elaborar duas ordens de artigos ; uns relativos á questão medica, e outros á falta de deveres, e publica-los separadamente, só por temor da critica.

E fui portanto obrigado a entremear meus escriptos de considerações que, se não tem relação com a parte scientifica, não deixam de ter interesse pelo que tocam aos deveres e direitos do medico; resultando d'ahi que sem paixão se não poderá considerar—questão pessoal de involta com a parte scientifica—o facto de ter eu procurado combater os erros scientificos daquelle collega, publicados em uma gazeta de geral circulação, e, ao mesmo tempo, a sua falta de consideração para com toda a corporação medica da provincia, falta contra a qual não cessarei de fallar.

Impôr o Dr. Aquino em publico aos collegas, contra os preceitos de *Hufeland*, opiniões, como suas exclusivamente, mas que são conhecidas de todos como pertencentes aos autores ; sustentar as doutrinas que expoz, com factos que contra si tem a negação viva da experiencia de tantos annos, ainda até hoje mantida por dobradas experiencias de tantos annos, não commetteu sómente uma falta—fez uma offensa depois de ter muito descido.

E não seria para defender-me de haver censurado isso que praticou o collega, e muito menos dar explicações aos que pouco sabem considerar, que seguisse eu a *Ramazine*, que aconselhou—que o medico deveria andar indagando do que a seu respeito fallava o vulgo ou diziam os criticos.

Somente ao publico, que veio do passado, existe no presente, e permanece sempre o *mesmo* em todos os futuros, é a quem me dirijo sempre respeitosamente, ainda que traga bem em lembrança as palavras de *Forget* : « *La conscience est, á coup sûr, un meilleur guide que l'opinion que, d'alleurs, ne manque jamais d'aboyer en sens contraire.* »

Agora quanto ao que toca á confusão, que fez o Dr. Aquino na exposição de suas theses, e que pode levar a duvida aos espiritos inexperientes, procurarei ainda uma vez remove-la do melhor modo, que possa favorecer o correr da discussão.

Sendo usual o emprego do sulfato de quinina na febre amarella, mui conhecidos os seus effeitos em toda parte, por onde tem lavrado tal febre, só o Dr. Aquino isso contestou ; e tanto que, por considerar seu o tratamento do *tartaro* e do *sulfato de quinina*, disse : Eis como procedo, e submetto o tratamento que emprego *invariavelmente* e com *vantagem constante*, á experiencia dos collegas, que o queiram experimentar *sem preconceito tendo coragem em sua applicação, etc.* » . . . . E tanto que esbofou-se para provar, com a autoridade de Woillez, que a febre amarella era de natureza paludosa, a dahi inferir, por um raciocinio especial, que se devia dar o sulfato de quinina no primeiro periodo, no estado de reacção, sem haver a natural intermittencia ou declinação, indicada pelos outros.

O que levou-me a contraria-lo, mostrando inteiramente o contrario ; isto é, que de longa data um sem numero de observadores, da America e da Europa, têem sempre empregado o sulfato de quinina na febre amarella, e mais o tartaro e outros medicamentos, com resultados quasi iguaes ; e que a dar-se o sulfato no primeiro periodo, deveria ser—no caso de haver intermittencia, manifesta remittencia ou declinação naturaes ; sendo que o tartaro raramente produzia, sem causar grande damno, favoravel queda do pulso, e que o bem que poderia elle fazer sem risco, se conseguia com a mesma frequencia mediante os sudoriticos, os laxantes etc.

De maneira que, ou por ignorar ou por ter occultado o Dr. Aquino a historia do tartaro, e do sulfato na febre amarella, suppondo os collegas ignorantes de tudo, sahio-se com o tratamento, que disse ser especialmente seu, a dirigir-se a elles pelo modo porque o fez,

E dest'arte aconselhando a todos, e como des[illegible]coberta sua, o emprego do sulfato dado a torto e a direito, esta[illegible]beleceu a controversia, que me obrigou a vir a campo [illegible] sustentar a verdade da sciencia, e falta de deveres de [illegible] sua parte para com os collegas.

E podia o Dr. Aquino apres[illegible]tar aos collegas de Pernambuco *esse tratamento de* [illegible] *febre amarella*, que chamou seu, já tendo tirado suas [illegible] bases do que ahi se encontra emqualquer tratado de pathologia interna, inclusive o do professor Andral, [illegible] já procurando sustentar, que o sulfato deveria ser dado absolutamente no primeiro periodo e no maior auge da febre, por contar com certeza que o tartaro tinha o poder de produzir artificial remissão, quando é certo ter a experiencia mostrado que—as mais das vezes elle produz ou apressa o estado adynamico ? Não, certamente.

Os medicamentos com relação a natureza, forma, gravidade, marcha e variedade das molestias podem ser divididos em quatro cathegorias : ou como *especificos*, e neste caso estão o mercurio e seus compostos—contra a syphilis ; o tartaro emetico—nas pneumonias, como contra estimulante; o sulfato de quinina—nas febres intermittentes e perniciosas.

Ou como meios de efficacia generica (que é menos que ser especifico) ; ou como meios de resultados incertos ; ou como meios para casos extraordinarios e exceptivos.

Os que pertencem as tres ultimas cathegorias são assignalados por um certo numero de resultados praticos colhidos depois de aturada observação ; mas que muito diferem dos da primeira cathegoria pela constancia dos resultados destes.

Um exemplo. O sulfato de quinina, ou mesmo a quina, dados nas febres intermittentes e perniciosas, que provém dos effluvios ou lugares apaulados, não pelo methodo chamado romano ou de Torti, mas conforme aconselham Sydenham, Bretonneau e Talbot, que é o seguido por quasi todos os melhores praticos do mundo, apresenta geralmente uma acção tão prompta e efficaz, que foi por isso considerado o remedio especifico para taes febres.

Mas o mesmo sulfato de quinina, dado nas febres *intermittentes anomalas*, que são indubitavelmente provenientes de emanações paludosas, mas que, como é sabido, muito differem das intermitentes regulares, pela variedade no tempo e na força dos accessos, na manifestação dos symptomas, e que, segundo Chomel, apresentam quatro especies principaes — não deixa de declinar de sua efficacia ; seja isto devido a nem sempre a mesma *irregularidade caracteristica* de taes febres dar occasião á mais opportuna applicação do sulfato ; seja por alguma outra circunstancia que até hoje tem escapado ás vistas dos melhores observadores.

O certo é que, por experiencia propria, posso asseverar a sensivel differença, que ha nos resultados do sulfato dado nas febres intermittentes regulares, e nas anomalas. Nestas o effeito é menos seguro do que naquellas, onde é quasi sempre efficaz, salvo nos casos em que ao elemento intermittente, de effeitos periodicos regulares, se ligam os effeitos de alguma constituição medica heterogenea ou diversa das ordinarias nas estações uniformes.

Esse mesmo sulfato, dado nas febres essencialmente remittentes, que, como se sabe, são as que apresentam mais ou menos declinação em sua reacção e esta com regularidade, mas nunca extincção, como succede nas verdadeiras sezões e nas chamadas perniciosas; com quanto ainda apresente muitos bons resultados (como tambem tenho observado), já não é com a frequencia dos casos que offerecem as intermittentes, e as perniciosas em que o elemento morbido paludoso não altera o systema bilioso, como succede nas essencialmente remittentes, que, sem prova difficil, se pode asseverar—tem por causa os effluvios ou emanações paludosas, com a differença de se localisarem symptomas especiaes no systema gastro-hepatico.

Ainda nas febres chamadas *larvées* — caracterisadas por accessos periodicos, e que cedem ao sulfato de quinina, quaesquer que sejam seus symptomas, e que, como as *pseudo-continuas*, tenho visto muitas vezes principiar por uma regular intermittencia, longe está a estatistica de fornecer o numero de factos em abono da efficacia do sulfato, como succede nas sezões propriamente ditas, e mesmo nas perniciosas ordinarias, ou sem symptomas decididamente mortaes.

Entretanto, é n'estas febres que tenho visto a passagem para uma formal continuidade de máo caracter—typhoide, ataxica, adynamica etc., se por qualquer circumstancia escapa á occasião o emprego de uma bôa dóse de sulfato de quinina.

E posso mais asseverar, que nas febres que passam pelo dominio do elemento intermittente, mas que não são essencialmente intermittentes, a dóse do sulfato a combate-las não póde ser a mesma Nas intermittentes simples, propriamente ditas, póde a dóse de sulfato ser menor, dada em maiores intervallos e muito depois do fim do paroxismo sem inconveniente algum ao menos apreciavel. Nas remittentes, porém, e em outras, não só a dóse do sulfato deve ser augmentada — de uma gramma por diante — como dada no mais curto espaço de tempo possivel, e menos dividida.

O mesmo que se pratica nas perniciosas, ha necessidade que se faça muitas vezes nas febres remittentes, ou continuas com sensivel declinação e remittencia.

Nas perniciosas tenho dado, como muitos collegas o terão feito, duas e mais grammas de sulfato de quinina pela bôca, já em limonada sulfurica, e já em agua ingleza, além de clisteres de infusão de camomilla concentrada, ou mesmo de vinho do Porto ou da mesma agua ingleza ; e isso em certos intervallos, logo depois do paroxismo ; nunca, porém, durante a pyrexia, salvo quando é a perniciosa de natureza diaphoretica, que ao uso do sulfato devem preceder alguns tonicos analepticos, excitantes, mórmente, se é grande o estado de reacção e o ordinario resfriamento que acompanha o suor.

Nas febres remittentes, as pequenas dóses de sulfato, dadas com longos intervallos ou com o medo proprio dos inexperientes, só servirá de aggravar a sorte dos doentes. Raramente se conseguirá algum resultado ; ás mais das vezes estabelecer-se-ha em a natureza morbida uma especie de circulo vicioso a tal ponto — que, ainda quando mais tarde se chegue a empregar o sulfato em alta dóse conveniente, difficil será obter-se o resultado desejado.

Nas febres essencialmente con[illegible]tinuas (é aqui o ponto principal da questão) ainda maior é a differença, quanto á efficacia do sulfato de quinina, á vista dos resultados favoraveis, que offerece a observação de todos os praticos do mundo : differença não só com relação ás febres regularmente intermittentes e verdadeiramente perniciosas, ás intermittentes anomalas, ás remittentes propriamente ditas, ás *pseudo continuas*, como ainda entre umas e outras da mesma natureza continua ; e digo mais, entre uma mesma epidemia de febre continua — conforme as localidades, as condições climatericas e a benignidade ou não da constituição medica.

E' assim, por exemplo, que nas febres continuas simples (assim chamadas por Boerhaave) ou *synoques*, cujas causas nunca sendo consideradas paludosas, como as continuas ephemeras, segundo se deprehende do bello trabalho de J. Devasse—o unico talvez que melhor tem observado as febres *synoques*—o emprego do sulfato tem lugar, caso appareça alguma sensivel declinação, sem ser mesmo a caracteristica das febres intermitentes.

E com quanto as febres continuas simples diversifiquem tanto da febre typhoide, do *typho fever* (que em 1505, 1580, 1643, e no seculo XVIII, segundo *Serink*, *Lecat* e *Haen*, assolou Verona, Montpellier e Oxford) da febre amarella, como diversificam a *bilis* do *succo pancreatico* e a agua do vinho, com tudo a semelhança que muitas vezes ha entre o principio de uma febre typhoide e a febre continua simples ou *synoque*, com razão levou a que J. Devasse muito recommendasse todo o cuidado no diagnostico das duas febres.

E realmente comprehende-se bem qual o perigo da confusão. Pelo menos consiste em submetter-se a um simples tratamento, qual o recommendado pelo mesmo J. Devasse, na febre continua simples—uma molestia tão grave, de marcha tão rapida naturalmente insidiosa, e de consequencias tão funestas como é a febre typhoide, á excepção da forma *mucosa*, que é a unica que póde ser mais facilmente combatida.

Em tal caso, havendo sensivel declinação da febre, manda a boa razão e aconselha a experiencia que se não deixe de dar o sulfato de quinina em dóse conveniente, que deve ser sempre mais alta do que a que ordinariamente se emprega nos casos de simples sezões ; porque, como já disse, dado o sulfato em qualquer febre, em dóse inferior ás proporções da molestia e que fôr reclamada pela occasião—em vez de effeito benefico resultará exacerbação da febre ou desvio da marcha regular, cujas consequencias a ninguem é dado avaliar.

Entretanto, cumpre que fique como incidente o facto de que—pelo menos no Brasil—rara é a febre que não manifesta ou remissão, ou sensivel declinação, ou declarada intermittencia, por mais continua que seja ella ; e que toda difficuldade está em ser qualquer desses estados surprehendido, a ser convenientemente aproveitado.

Assim como é certa, pelo muito que tenho observado, a tendencia que tem as febres, ainda as mais benignas, de tomar um caracter maligno ou pernicioso, se, manifestando se o elemento intermittente, ou remittente, ou simples declinação, não se emprega a tempo, e em dóse sufficiente, o sulfato de quinina ; ou quando, logo em principio e mesmo em adiantado correr da molestia, antes dós symptomas mortaes, não apparece qualquer dos mencionados elementos de depressão favoravel do pulso, e que se poderia chamar—*physiologico*.

Já bem se vê que em caso algum se deve dar o sulfato no maior auge da febre, em que a vida toda, estando em sua maior reacção contra o elemento morbido ou seus effeitos profundos, póde, por um intempestivo soccorro artificial, desviar-se do plano indicado pela natureza das cousas, e dest'arte resultar mais damno do que effeito benefico.

E tanto se não deve dar o sulfato de quinina na reacção ou no maior auge de uma febre, seja ella continua ou não, que os proprios Luiz e Chomel (dous celebres pyretologistas) recommendando o emprego dos tonicos e do sulfato de quinina na febre typhoide, quando o doente apresenta extrema fraqueza, não deixam de marcar as condições, em que devem ser dados taes agentes ; sendo que Luiz assim se expressa acerca do tratamento da febre typhoide : « *Les circonstances les plus favorables à l'action des toniques sont.... un pouls très calme, puis de moins en moins accéléré, une diarrhée legere, l'absence de méteorisme.* »

Eis ahi a regra geral. Mas pergunta-se : Caso se não dêem as circumstancias indicadas por Luiz, é a febre, no meio dos symptomas mais perigosos—ataxicos ou nervosos, adynamicos, mas ainda, havendo acceleração do pulso, grande dyarrhea, vomitos, soluços etc.—continue, levando assim, hora á hora, o doente aos ultimos paroxismos da vida, deve-se dar o sulfato ? Certamente. Mas é este um dos casos extraordinarios de que acima fallei, que por nenhum modo pódem constituir regra geral, em falta de factos que sirvam de base a um me[illegible] curativo racional. E tanto que a tal respeito diz Robin : « *Cependant il ne faut pas négliger d'administrer ces médicaments, dans les cas ou l'adynamie profonde se jouant à l'acceleration de pouls......*

Portanto o sulfato de quinina tem uma acção especifica—sobre as febres intermittentes e todas quantas decididamente provenham do germen paludoso, sem outros symptomas além dos propriamente paludosos, que denotem a acção de algum outro principio morbido perturbador da acção do mesmo germen paludoso ; o sulfato de quinina tem uma acção benefica geral, mas que não é tão pronunciada á vista dos factos, que o constitua—*agente especifico*—, e neste caso está elle com relação ás febres *pseudo-continuas*, ás *remittentes*, ás *anomalas*, etc.; o sulfato de quinina tem uma acção ainda menos efficaz do que nas primeiras duas ordens de febres, e que se poderá chamar de terceira ordem,—como quando é elle applicado nas febres continuas de natureza e formas diversas —febre typhoide, febre amarella etc.. ....

E afinal tem ainda o sulfato de quinina uma quarta cathegoria, devida a quasi nenhuns resultados beneficos, apezar de ser empregado racionalmente, os quaes não pódem constituir regra fundada em factos ; iguaes aos que constituiram-no —agente *especifico, meio geralmente proficuo e menos proficuo.*

E dadas as mencionadas quatro cathegorias do sulfato de quinina, cathegorias, que nascem da experiencia, e que as reconheço por observação propria, será justo que se o queira considerar na febre amarella como *especifico* dado no primeiro periodo da dita febre no maior auge dos symptomas febris, fóra inteiramente de um estado de natural remissão, ou sensivel declinação, ou mesmo intermittencia manifesta ; fóra inteiramente dos casos recommendados por Dutroutau e Rufz, e que já em outro lugar mencionei especialmente ?

Dizer-se que se não deve empregar o sulfato de quinina no primeiro periodo da febre amarella, é seguir-se o principio geral, e não sustentar se que tal agente não deva ser dado absolutamente no primeiro periodo. Tanto mais que é certo que, não ha auctor que trate dos meios contra a febre amarella, que não diga : « apresentando *a febre amarella intermittencia, remittencia ou sensivel declinação no pulso, deve-se logo dar o sulfato de quinina em alta dose* .»

E bem se vê que assim se expressando todos—*una voce* -não podiam referir-se por modo algum ao segundo periodo, que é o de *adynamia*, onde se não dá mais a intermittencia, a remissão ou sensivel declinação beneficas, aliás tão raras quanto desejadas por todos os praticos ,que se tem visto a frente da febre amarella, salvo se a marcha do segundo periodo deixa de ser a ordinaria e tambem á do primeiro, e ahi sobrevier o elemento intermittente.

Mas isto succede tão raramente, que nem um dos observadores, tratou de especificar as condições de semelhante estado extraordinario.

Quando pois o Dr. Aquino disse que se devia dar o sulfato de quinina na febre amarella, não teve em consideração o quanto tem dito e escripto os melhores praticos do mundo, acerca do tratamento relativo ao primeiro periodo dessa febre.

Elle disse, absolutamente fallando, que se devia dar o sulfato de quinina na reacção do primeiro periodo; tanto que fez sentir a inutilidade do emprego de tal agente no segundo periodo.

Mas, vendo-se embaraçado diante da idéa da falta de natural remissão ou intermittencia no primeiro periodo—sahio-se com o tartaro, a fazer deste remedio uma espada, cujos copos estariam em suas mãos, dependentes de sua vontade, como se fossem de aço manobrados por bem agil jogador de esgrima!... Blasphemou emfim!

No seguinte artigo continuarei a tratar especialmente da analyse dos artigos explicativos do autor do especifico contra a febre amarella.

Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.

(*Continuar-se*)

ELEIÇÃO da mesa regedora da veneravel confraria do patriarcha S. José d'Agonia, que tem de funccionar no anno de 1871 á 1872.

Provedor.

O Illm. Sr. José Joaquim da Silva Guimarães.

Vice-procurador.

O Illm. Sr. Joaquim José Gomes.

Secretario.

O Illm. Sr. José Joaquim Barbosa da Silva.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Thesoureiro.
O Illm. Sr. Domingos Gomes Brasileiro de Amorim.
1º procurador
O Illm. Sr. Manoel Lourenço Pedrosa.
2º provedor.
O Illm. Sr. Manoel Gonçalves de Barros.
Procurador geral
O Illm. Sr. Domingos Antonio da Silva Beiriz.
Definidores.
Os Illms. Srs.:
João Antonio Coelho.
Jeronymo Salgado de Castro Guimarães.
Bento José de Macedo Peça.
Antonio Joaquim de Almeida Cruz.
Manoel Alves Santiago.
Manoel Pereira Camello Pessoa.
Joaquim Vieira Coelho da Silva.
José Maria de Alencar.
João Ferreira dos Reis.
Manoel Gonçalves Salgado.
Manoel Cardoso Junior.
Taurino Candido de Moraes.
Victorino de Almeida Rabello.
Paulo Gomes de Almeida.
Manoel de Araujo.
Manoel Rodrigues Teixeira Sobrinho.
Provedora.
A Illma. e Exma. Sra. D. Amalia Catharina de Paula Ribeiro Pessoa.
Vice-provedora.
A Illma. e Exma. Sra. D. Amalia da Silva Lima.
Recife 1 de maio de 1871.
O secretario,
José Joaquim Barbosa da Silva.

Eleição por devoção.

Provedor.
O Illm. Sr. Francisco Pereira de Mendonça.
Vice-provedor.
O Illm. Sr. Antonio da Silva Pontes Guimarães.
Mordomos.
Os Illms. Srs.:
João Custodio Pereira Paiva.
Manoel Ramos Correia.
Manoel Gomes Brasileiro.
José Lopes Alheiro.
Carlos José Pinto.
Marciano Gonçalves Rodrigues França.
João Mathias Rodrigues França.
Antonio Caetano Martins Marques.
José Caetano Martins Marques.
Francisco Joaquim Gomes da Silva.
Narciso Martins do Eirado.
Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Provedora.
A Illma. e Exma. Sra. D. Maria Candida Alves, filha de nosso irmão ex-provedor o Illm. Sr. José Alves.
Vice-provedora
A Illma. e Exma. Sra. D. Anna Correia de Almeida Joaquim Carneiro.
Mordomas.
As Illmas. e Exmas. Sras.:
D. Maria Amelia Pinto Leite da Silva Nogueira.
D. Angela Carolina de Miranda.
D. Maria Umbelina dos Santos Maia.
D. Anna Emygdia Xavier Guimarães.
D. Candida Dionizia da Costa.
D. Maria Emilia Cavalcante.
D. Anna Carolina de Medeiros.
D. Maria Eulalia de Miranda Castro.
D. Maria do Carmo Barbosa da Silva.
D. Maria Josephina Barbosa da Silva.
D. Luiza Joaquina França.
D. Andelpha Maria França.
Recife 1º de maio de 1871.
O secretario,
José Joaquim Barbosa da Silva.

Duas palavras ácerca da colonisação.

Apezar do muito que se tem escripto e discutido sobre a colonisação, sobre esse poderoso auxiliar do progresso e desenvolvimento dos paizes novos, não deixaremos de fazer algumas breves considerações ácerca deste importantissimo assumpto, não obstante a nossa pouca competencia na materia.

No momento em que a questão do elemento servil preoccupa todos os espiritos seriamente interessados pelo futuro politico deste vastissimo e esperançoso imperio, no momento em que um generoso sentimento de liberdade irrompe de todos os corações, traduzindo-se em actos brilhantes e multiplicados em favor dessa infeliz classe, enxerto das velhas instituições politicas, que todas as sociedades modernas teem expellido de seu seio, com o justo horror que inspira tão negro cancro, neste momento solemne, dizemos, não é licito a ninguem permanecer indifferente á solução desse complicado e difficil problema de um bom systema de colonisação.

Quer o Brasil, e já é tempo, dar uma satisfação á justiça humana, offendida por esse facto monstruoso e só digno dos tempos barbaros chamado escravidão, quer substituir o trabalho, deve dizer-se forçado, e por isso mesmo pouco productivo do escravo, pelo trabalho expontaneo do homem livre; mas essa grande medida exige outras, que são condicções, imprescindiveis para que ella em vez de bens não acarrete males e perigos incalculaveis á ordem social.

Realmente, porque tremenda desorganisação passaria o nosso paiz, a que gráo de abatimento desceria, se o gigante commettimento da total emancipação do elemento servil não fosse precedido de uma boa organisação policial, e sobre tudo, da creação de colonias agricolas, habilitadas a preencher facil e vantajosamente as lacunas que o braço escravo deixará na lavoura, após a sua emancipação?

Em geral o captivo, pelo abatimento moral em que permanece, considera o trabalho, partilha da vida humana, como fatal consequencia de sua miserrima condição; e uma vez livre considerar-se-ha dispensado dos labores communs, e não regará mais com o seu suor o solo, d'onde brota o bem estar do individuo e da sociedade, procurando antes prover as suas necessidades pelo emprego de meios reprovados pela moral e bons costumes.

E não se diga que as nossas palavras são a manifestação de um vão temor.

Lá estão os Estados-Unidos, onde apezar do enorme desenvolvimento colonial, a rapida emancipação dos escravos produzio tão serios abalos, que obrigaram o governo a tomar medidas repressivas do caracter mais violento.

Grupos armados de libertos assaltavam muitas povoações pacificas e laboriosos daquella republica, destruindo e roubando o que podiam.

« Não trabalhamos mais, gritavam esses bandos com selvagem obstinação, porque já não somos escravos! » E os poderes publicos dos estados só encontravam remedio a esta terrivel desordem no deshumano fuzilamento de centenares desses desgraçados; e as desventuras resultantes de taes factos seriam certamente muito mais lamentaveis, se a emigração espantosa, que para alli afflue de todos os pontos do velho mundo, não tivesse por assim dizer preparado a scena, onde se devia representar aquelle admiravel acto do poder e espirito liberal de um grande povo.

Entretanto, como dissemos no principio deste artigo, a questão colonial tem merecido a attenção dos homens mais notaveis do Brasil, e quer o governo geral, quer o das differentes provincias, especialmente das do sul do imperio, teem de algum modo auxiliado a iniciativa individual na formação de companhias, encarregadas de activar a emigração dos habitantes do velho continente para os nossos vastos e despovoados sertões.

E' evidente, todavia, que esta provincia, ou pelo pouco exito colhido das primeiras tentativas de estabelecimentos coloniaes, ou por outras circumstancias que nos são estranhas, não tem nestes ultimos tempos concorrido para tão util e reclamada medida com a mesma intensidade de esforço para tal fim empregado por suas irmãas do sul, com especialidade S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, etc. etc.

A creação do Instituto Agricola, porém, que acaba de ser autorisada pela nossa illustrada assembléa provincial, parece ser um bom symptoma do dispertar de um grande pensamento, o qual pareceu por algum tempo adormecido.

E' necessario, comtudo, que as medidas ácerca da colonisação não fiquem sómente nisso. Acoroçõe-se e proteja-se toda a iniciativa particular, tendente a promover a emigração, venha ella d'onde vier, espontanea ou instigada, porque com ella virá tambem o aperfeiçoamento da lavoura e o desenvolvimento da industria e do commercio, a riqueza, portanto, deste paiz com proporções para ser o mais rico do mundo.

* * * *

Agradecimento.

Venho á imprensa cumprir um dever de gratidão para com o Sr. Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque e perante o publico, render um tributo de homenagem á sciencia desse medico illustre, justo credor da confiança geral.

Vi com profunda magua meu unico filho, menino de 8 annos, soffrendo de um mal tão doloroso quanto perigoso: estava essa creança com a urêtra perfeitamente tapada por uma pedra já bastante crescida.

Chamei o Sr. Dr. Estevão que definio a natureza do mal, até então desconhecida por mim, e dispoz-se a praticar a operação.

Diversas circumstancias, cuja descripção seria longa, vieram difficultar a operação; mas o Sr. Dr. Estevão, desenvolvendo grande pericia e inalteravel calma, conseguio pratica-la em um quarto de hora, com a maior perfeição que se podia desejar.

Receba, pois o Sr. Dr. Estevão, perdoando-me a offensa feita a sua modestia, a homenagem que rendo á sua sciencia, e aos protestos de um pai agradecido.

Recife 4 de maio de 1871.

Manoel José Alves Coelho.

Attenção!

Fazemos com vista ao correspondente da villa de Cimbres para o *Liberal* a seguinte nota do assentamento de prisão do *innocente e perseguido* José Beltrão Velloso, apregoado victima da perseguição das autoridades da comarca do Brejo.

José Beltrão Velloso ou José Beltrão Velloso, branco, casado, idade 27 annos, natural do Brejo da Madre Deus, profissão agricultor, filho de Francisco Luiz Beltrão Velloso e Maria Senhorinha da Conceição, estatura 5 pés, 1 pollegada e 1 ponto, cabellos pretos corridos, olhos pretos, rosto comprido, corpo, nariz e bocca regulares, barbado.

Recolhido em 18 de agosto de 1859, a ordem do Dr. juiz municipal da 1ª vara, sentenciado. A requisição do Dr. juiz municipal da 1ª vara foi para o presidio do Fernando em 2 de novembro de 1859.

Regressou do mesmo presidio em 13 de agosto de 1861. Por portaria do Dr. chefe de policia de 16 de agosto de 1861 foi mandado conservar preso a disposição do Dr. juiz municipal da 1ª vara. Por alvara do Dr. juiz municipal da 1ª vara de 24 de agosto de 1861, foi posto em liberdade, visto ter sido absolvido por accordão do tribunal da relação de 13 de julho ultimo, do crime de resistencia e homicidio, por que fora processado pelo juiz municipal do termo do Brejo da Madre Deus.

Em 10 de maio de 1869 a ordem do subdelegado da Magdalena, á disposição do Dr. chefe de policia como criminoso no Brejo da Madre Deus; em 11 de maio de 1869 communicou o Dr. chefe de policia que é criminoso de roubo pronunciado no termo do Brejo da Madre Deus; em 18 do mesmo mez foi interrogado (nesta casa) pelo subdelegado da Magdalena: em 7 de junho de 1869 foi remettido para o Limoeiro á disposição do subdelegado do 2º districto, afim de se proceder nos termos da lei, visto ter-se-lhe apprehendido tres cavallos furtados naquelle termo.

Casa de detenção 8 de abril de 1871.

Conforme.—O escrivão,
Hermelindo Luiz de Carvalho.

COMMERCIO.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.

Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettau & C.
Corpo Santo n. 15.

PRAÇA DO RECIFE 4 DE MAIO DE 1871.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 90 d/v 25 1/4 d. por 1$000.

H. G. Stepple,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 3 . . .	107:819$033
Idem do dia 4	45:118$927
	152:937$960

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	181	
« « com generos	345	
		526
Volumes sahidos com fazendas	126	
« com generos.	90	
		216

Descarregam hoje 5 de maio.
Barca franceza—*Sphere*—pertences de dragas.
Vapor nacional—*Pirapama*—varios generos.
Barca ingleza—*Ocean Spret*—idem.
Lugar inglez—*Union*—mercadorias.
Brigue inglez—*Clansanald*—canos e carvão.
Patacho inglez—*Alberto*—mercadorias.
Brigue inglez—*Rival*—bacalhão.
Patacho inglez—*Azalea*—idem.

Despachos de exportação no dia 3 de maio.

— No brigue hespanhol *Clora*, para o Rio da Prata carregaram: Amorim Irmãos & C. 50 pipas com 24,000 litros de cachaça.

— No vapor inglez *Olinda*, para Liverpool carregaram: E. da Costa Oliveira 100 saccas com 7,619 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Vencedora*, para o Porto carregaram: Soares Primos 344 saccas com 30,056 kilos de algodão.

— No patacho dinamarquez *Tylla*, para o Rio da Prata carregaram: José da Silva Loyo & Filho 350 barricas com 121,534 kilos de assucar branco e 180 ditas com 11,474 ditos de dito mascavado.

— No brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa carregou: E. R. Rabello & C. 6 pedras de filtrar com 90 kilos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 3 . . .	4:940$960
Idem do dia 4	800$370
	5:741$330

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.

Granja e portos intermedios—8 dias, vapor nacional *Pirapama*, de 312 toneladas, commandante Azevedo, equipagem 30, carga differentes generos; a companhia Pernambucana.

Londres—40 dias, brigue inglez *Laura*, de 174 toneladas, capitão Thomaz Couch, equipagem 9, carga differentes generos; a João Antonio de Araujo.

Lisboa—30 dias, brigue portuguez *Laia I*, de 270 toneladas; capitão Antonio Francisco Vieira, equipagem 14, carga varios generos; a Thomaz de Aquino Fonceca & C.

Liverpool—46 dias, barca ingleza *Zennia*, de 453 toneladas, capitão J. J. Brown, equipagem 11, carga carvão; a Sympson.

Navio sahido no mesmo dia.

Pondécherry—Galera ingleza *Contest*, capitão J. Russel, com o mesmo lastro que trouxe de Guadeloupe.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que D. Anna Rodrigues da Costa, por seu procurador me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—D. Anna Rodrigues da Costa, viuva de Diogo José da Costa quer enterromper a prescripção dos devedores constantes da relação junta pertencente ao seu casal, e como os ditos devedores se acham ausentes em lugar não sabido, a supplicante requer a V. S. se digne marcar dia e hora para a supplicante dar suas testemunhas, para justificar a ausencia e serem citados como determina o art. 453 § 3.º do codigo commercial, tomando por termo o protesto, assim pede a V. S deferimento e receberá mercê.

Estava uma estampilha inutilisada de 200 rs.
Recife, 20 de abril de 1871.
O solicitador Frederico Chaves.

E nesta petição dei o despacho do theor seguinte:

Destribuida, justifique a ausencia dos supplicados, tomando-se por termo o protesto providenciarei á intimação.

Recife, 20 de abril de 1871.—Barros de Lacerda.

E sendo feita a destribuição ao escrivão deste juizo Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, este lavrou o seguinte termo de protesto:

Aos 21 de abril de 1871, nesta cidade do Recife, em meu cartorio perante mim e as testemunhas infra assignadas, compareceu a supplicante por seu procurador Frederico Chaves, e por este foi dito que reduzio a termo o conteúdo de sua petição retro, que offerecia como parte deste em que depois de lido assignou com as testemunas.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva o escrevi.—Frederico Chaves.—Francisco Xavier de Souza Ramos.—Antonio Soares da Matta, e depois do que produzindo a supplicante suas testemunhas que deposeram convenientemente acerca da ausencia dos supplicados, o respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos me os fez conclusos, nos quaes dei a sentença do theor seguinte:

Julgo provada a ausencia dos supplicados indicados na relação por mim rubricada de folhas 3, e mando que por editaes com 30 dias de praso affixados nos lugares do costume e publicados pelos jornaes lhe seja intimado o protesto de folhas 5, depois de assignadas pelas testemunhas, custas ex-causa.

Recife, 26 de abril de 1871.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Relação dos devedores, que trata a supplicante na sua petição que juntou aos respectivos autos.

Uma lettra aceita por Manoel Gomes Bezerra, saccada em 30 de março de 1866, a 6 mezes vencida em 30 de maio de 1866, 80$150 rs.

Uma lettra aceita por Thomaz d'Aquino Camello saccada em 17 de novembro de 1863, a 30 mezes, vencida em 17 de junho de 1866, 1:809$170.

Uma lettra aceita por Francisco Coutinho de Lucena, saccada em 6 de dezembro de 1865, a 6 mezes, vencida em 6 de julho de 1866, 599$860.

Uma lettra aceita por Thomaz d'Aquino Camello, saccada em 1º de outubro de 1865, a 6 mezes, vencida em 1º de abril de 1866, 6:042$370 rs.

Uma lettra aceita por Antonio das Chagas Camello Pessoa, saccada em 17 de dezembro de 1865, vencida em 17 de abril de 1866, 4 mezes, 86$480.

Uma lettra aceita por Ignacio Simão da Silva, saccada em 27 de outubro de 1866, a 2 mezes vencida em 27 de dezembro de 1866, 405$830 rs.

Uma lettra aceita por Clementino da Cunha Ferreira, saccada em 23 de março de 1866, a 6 mezes, vencida em 23 de setembro de 1866 .... 1:461$390 rs.

Uma lettra aceita por Ildefonso Leobino de Silva, saccada em 27 de novembro de 1865, a 5 mezes, vencida a 27 de abril de 1866, 50$.

Uma lettra acceita pelo mesmo, saccada em 24 de novembro de 1865, a 6 mezes, vencida em 24 de maio de 1866, 424$000.

Uma lettra aceita por José Freire de Brito, saccada em 18 de dezembro de 1865, a 6 mezes, vencida em 18 de junho de 1866, 161$675 rs.

Uma lettra aceita por Oldrado Nunes Pereira da Silva, saccada em 11 de março de 1866, a 2 mezes, vencida em 11 de maio de 1866, 166$700 rs.

Uma lettra aceita por Joaquim Francisco Borges Uchôa, já foi protestada em 16 de março de 1867, 90$000.

Uma lettra aceita por Clementino Cavalcante Arcoverde, saccada em 3 de setetembro de 1866, a 2 mezes, vencida em 3 de novembro de 1866, 9$650 rs.

Uma lettra aceita por Vicente Ferreira Lima, saccada em 24 de março de 1866, a 10 dias, vencida em 3 de abril de 1866, 10$000.

Uma lettra aceita por Felipe Maria de Bessone, saccada em 27 de janeiro de 1866, a 3 mezes, vencida em 27 de abril de 1866, 76$270 rs.

Uma lettra aceita pelo mesmo, saccada em 4 de março de 1866, a 30 dias, vencida em 4 de junho de 1866, 229$360 rs.

Uma lettra aceita por Felippe Maria Bessone saccada em 19 de junho de 1866, 30$000.

Uma lettra aceita por Domingos Ferreira da Costa Romeo, saccada em 9 de fevereiro de 1865, a 15 mezes, vencida em 9 de maio de 1866, 21$.

Uma lettra aceita por Vicente Ferreira Coutinho saccada em 16 de dezembro de 1865, a 4 mezes, vencida em 16 de abril de 1866, 554$750 rs.

Uma lettra aceita por José Carvalho Araujo Cavalcante, saccada em 28 de fevereiro de 1866, a 2 mezes, vencida em 28 de abril de 1866, ... 358$521.

Uma lettra aceita por Jacintho Soares de Menezes, vencida em 12 de maio de 1865, a 12 mezes, vencida em 12 de maio de 1866, 395$208 rs.

Uma lettra aceita por Francisco José Corrêa Marques, saccada em 12 de dezembro de 1865, a 4 mezes, vencida em 12 de abril de 1866, 554$120 rs.

Uma lettra aceita pelo mesmo, saccada em 26 de abril de 1866, a 30 dias, vencida em 26 de maio de 1866, 500$000.

Uma lettra aceita pelo mesmo, saccada em 26 de abril de 1866, a 60 dias, vencida em 26 de junho de 1866, 500$000.

Uma lettra aceita pelo mesmo, saccada em 26 de abril de 1866, a 3 mezes vencida, em 26 de junho de 1866, 500$000.

Uma lettra aceita pelo mesmo, saccada em 26 de abril, a 4 mezes, vencida em 26 de agosto de 1866, 501$220 rs.

Uma lettra aceita por Ignacio Simão da Silva, saccada em 31 de novembro de 1866, a 9 mezes, vencida a 31 de agosto de 1866, 471$041 rs.

Uma lettra aceita por Antonio Dantas Corrêa, saccada em 10 de setembro de 1864, a 24 mezes, vencida em 10 de setembro de 1866, 114$050 rs.

Quatro lettras aceitas por Antonio José de Oliveira Junior, saccada em 19 de outubro de 1863, a 36 mezes, vencida em 19 do outubro de 1866..... 867$217 rs.

Nesta relação estava uma estampilha inutilisada de 200 rs.

Recife, 20 de abril de 1871.—Anna Rodrigues da Costa.

E por força de dita sentença, o respectivo escrivão fez passar o presente pelo qual e seu theor—Chamo, cito e hei por citados os referidos supplicados, para que dentro do praso de 30 dias compareçam ante este juizo por si ou por seus procuradores, allegando e provando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia, para que os supplicados não fiquem indefesos, toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos dos supplicados, que do presente edital tiverem noticia poder-lhes-hão fazer scientes do expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 29 de abril de 1871.

Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

DECLARACOES.

Juizo nos feitos da fazenda nacional,

De ordem do Exm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, faço constar aos arrematantes das comprehensões denominadas Caricé e Panganá do extincto vinculo do Itambé, que lhes fica marcado o praso de 30 dias para prestarem as devidas hypothecas, e assignarem as respectivas letras na thesouraria de fazenda, sob pena de ficarem sem effeito as mesmas vendas.

Recife 4 de maio de 1871.

O escrivão,
Luiz Francisco Barreto de Almeida.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que tendo dado preferencia ao plano do edificio do mercado publico, apresentado pelo seu engenheiro, convida aos pretendentes para apresentarem suas propostas no praso de 30 dias, afim de se levar a effeito sua construcção.

Paço da camara municipal do Recife, 4 de maio de 1871.

Bento José da Costa
Pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico para conhecimento de seus municipes de se haver mudado o seu paço para a casa que foi do Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, sita no largo das Princezas.

Secretaria da camara municipal do Recife 4 de maio de 1871.

Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

— 4ª secção.—Secretaria da presidencia de Pernambuco em 2 de maio de 1871.

Por esta secretaria se faz publico, para o conhecimento de quem interessar possa, que em observancia da lei n. 977 de 25 do mez findo, se acha em concurso com o prazo de vinte dias a contar desta data, o privilegio de dez annos para transportar as carnes verdes do matadouro para os açougues em carroças construidas de conformidade com o art. 4º das posturas municipaes de 7 de novembro do anno findo, passando o privilegio a camara municipal, logo que estiver construido o matadouro publico, sendo, porém, indemnisado o material empregado: os pretendentes legalmente habilitados apresentem nesta secretaria suas respectivas propostas.

O secretario,
Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

— 4.ª secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco em 4 de maio de 1871.

Pela secretaria da presidencia se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que o Exm. Sr. Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, vice-presidente desta provincia, dá audiencia nos dias uteis de uma ás duas horas da tarde.

O secretario,
Elias Frederico de Almeida e Albuquerque.

Arrematação,

Sabbado 6 do corrente, depois de finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, sera arrematada por venda a casa n. 4 da travessa dos Martyrios, pertencente ao espolio de João Evangelista do Nascimento, de que é inventariante D. Maria Rodrigues Ferreira Fontes, a qual tendo sido avaliada em 2:000$, vai novamente á praça com o abate da lei.

ARREMATAÇÃO.

No dia 8 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, pelo cartorio do escrivão Guimarães, irá á praça de venda, a casa terrea no lugar do Retiro, na Magdalena, pertencente aos bens da finada D. Maria do Monte Coelho d'Além, avaliada pela quantia de 3:200$, para pagamento de credores e da fazenda publica, achando-se a casa em bom estado e em boa situação, em terreno proprio, com bons commodos.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA LYRICA FRANCEZA
SOB A DIRECÇÃO DE
CHARLES HURBAIN
(REPERTORIO DE OFFEMBACH)

Os espectaculos terão lugar invariavelmente nas
Terças,
Quintas,
Sabbados,
Domingos.

THEATRO DA ZARZUELLA HESPANHOLA NO CAMPO DAS PRINCEZAS

DOMINGO 7 DO CORRENTE.

Grande e variado espectaculo em 6 partes.

Primeira parte.

Segunda representação da linda Zarzuella em um acto intitulada:

EL VESCONDO

Personagens	Actores
Vesconde....	Sra. D. Luiza.
Elena........	Sra. D. Maria Neves.
D. Affonso..	Sr. Garcias.
D. Rodrigues	Sr. Granados.

Segunda parte.

O Sr. Flaviano Coelho representará em obsequio ao beneficiado a linda scena comica

O matuto aparvalhado

Terceira parte.

A Sra. D. Maria das Neves de Castilho cantará a linda aria Rocina do Barbeiro de Sevilha.

Quarta parte.

Em seguida o Sr. Flaviano Coelho cantará a linda aria comica

Meu yôyô voce me mata

Quinta parte.

A pedido de muitas pessoas cantará o lindo duo intitulado o dominó azul, pelas Sras. D. Luiza e D. Maria Neves.

Terminará a espectaculo com a linda tonadilha hespanhola intitulada:

A viuva e o sacristão

Personagens.

Viuva......	Sra. D. Luiza.
Sacristão..	Sr. Granados.

Principiará ás 8 1/2 em ponto.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

BAHIA

O lugre inglez *Amelia Wilson* segue em poucos dias para o porto acima; recebe carga a frete commodo: á tratar com Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

Para o Pará

vai sahir com a maior brevidade a barca portugueza *Despique II*, capitão Faustino João de Carvalho, por ter a maior parte do seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com Ferreira & Loureiro na travessa da Madre de Deos n. 10.

PARA O PORTO.

Segue viagem no dia 6 do corrente o brigue *Triumpho*, ainda póde receber alguma carga miuda e passageiros: a tratar no escriptorio de Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

Maranhão.

Está á carga para o porto acima o palhabote *Garibaldi*: á tratar com Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

LEILOES.

LEILAÕ

de 165 barricas com cerveja branca e preta

A 5 do corrente.

Keller & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, da cerveja supra declarada, sendo das mais superiores qualidades, e da muito acreditada marca de E. Johnston & C. de Liverpool, d'onde é recentemente chegada, e espera-se seja toda desembarcada até o dia do leilão, que terá lugar

Hoje

a's 11 horas da manhãa, nos armazens dos Srs. Francisco de Araujo, Keller & C., no Forte do Mattos.

LEILAÕ

da loja de calçado da rua do Barão da Victoria n. 30 (antiga rua Nova).

O agente Martins levará novamente á leilão, pela terceira vez, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a armação e calçados da loja acima, pertencente á massa fallida de Fernando Stepple da Silva

SEXTA-FEIRA
HOJE
A's 11 horas do dia, na mesma loja.

Os pretendentes pódem examinar o balanço em mãos do mesmo agente.

LEILAÕ

DE

Uma mobilia de jacarandá a Luiz XV com tampo de pedra, um piano de armario, uma machina de costura, uma cama de jacarandá para casal, um guarda-vestido, guarda-louça, mesas para jantar, guarda-roupas, consolos, marquezão, marquezas, mobilias de amarello, cadeiras de faia, de amarello e jacarandá, camas de amarello para casal, toilette de jacarandá, commodas e meias ditas, louça para jantar e almoço, copos, candieiros a gaz, lanternas, compoteiras, relogios, quartinheiras, cabides, sofás de jacarandá avulsos, bancas para jogos, espelhos e muitos outros objectos que serão vendidos ao correr do martello

HOJE
pelo agente *Pontual*
no armazem da rua do Imperador n. 16, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

HOJE
SEXTA-FEIRA 5 DO CORRENTE.

O agente Pontual venderá um excellente cofre de ferro, prova de fogo, logo que principiar o leilão de diversos trastes annunciado hontem 4 do corrente.

LEILAÕ DE FAZENDAS

geraes, francezas, suissas e inglezas,

todas proprias do mercado a 8 do corrente.

Monteiro, Gregorio & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas, consistindo em pannos grossos mesclados e pretos, e de casimiras diversas todas proprias da estação actual, assim como de grande variedade de outras fazendas das procedencias supra indicadas, e as mais proprias do mercado, as quaes teem de ser vendidas para fechar contas

SEGUNDA-FEIRA
ás 10 horas da manhãa
em seu armazem sito á rua da Cruz n. 56.

LEILÃO

DE

Joias de ouro e brilhantes dados em penhor.

Segunda feira 8 de maio.

Mauricio José dos Santos Ribeiro, não tendo podido, por circumstancias imprevistas, effectuar o leilão annunciado para os dias 10 e 14 do mez proximo passado, o fará no dia acima, de todos os objectos vencidos e não pagos, dados em penhor, podendo seus donos resgata-los ou pagar os juros que estão devendo ante o acto do leilão, o qual será effectuado por intervenção do agente Martins, sendo estes os ns. 134, 137, 194, 217, 184, 226, 214, 235, 220, 173, 239, 316 B, 245, 247, 249, 231 B, 232 B, 253, 235, 295 B, 41, 78 B, 260, 204, 272, 278, 282, 283, 285, 286, 290, 292, 62, 295, 274, 120, 300, 302, 222, 256, 240, 210, 265, 387 B, 264, 255, 240 C, 194 m, 48 m, 153 C, 112 C, 245 C, 64 C, 205 C, 76 m, 89 C, 93 C, 90 C, 262 C, 114 m, 247 m, 120 m, 124 m, 137 C, 247 C, 60 C, 212 m, 219 m, 116 C, 223 C, 252 m, 264 m, 23 C, 31 C, 204 C, 81 C, 197 C, 285 m, 6 C, 108 C, 214 C, 254 C, 298 m, 179 C, 14 C, 273 C, 41 C, 45 C, 48 C, 115 C, 174 C, 54 C, 70 C, 71 C, 136 C, 257 C, 72 C, 77 C, 87 C, 161 C, 92 C, 207 C, 103 C, 104 C, 105 C, 106 C, 110 C, 208 C, 151 C, 169 C, 268 C, 184 C, 185 C, 227 C, 196 C, 199 C, 200 C, 201 C, 210 C, 217 C, 215 C, 218 C, 261 C, 222 C, 226 C, 229 C, 234 C, 250 C, 266 C, 274 C, 290 C, 292 C, 297 C, 304 C, 128 C.

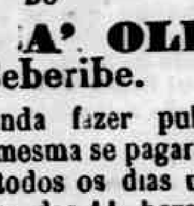
O leilão terá lugar na praça da Independencia n. 33, ás 11 horas do dia acima.

AVISOS DIVERSOS.

PEDIDO EM TEMPO

Pede-se a um certo sojeito LINGUARUDO morador na cidade de *Olinda*, que largue o máo vicio que tem de andar fallando cousas que nunca aconteceram, porque do contrario será peior para o mesmo senhor que será chamado perante o TRIBUNAL DE JUSTIÇA, para provar semelhantes calumnias; isto pois quem pede é

O Destimido.

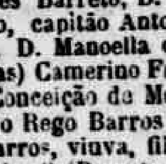


TRILHOS URBANOS DO RECIFE A' OLINDA e Beberibe.

A directoria manda fazer publico que, no escriptorio da mesma se pagará os bilhetes da companhia todos os dias uteis, até o dia 20 do corrente, das 11 horas da manhãa, até ás 2 da tarde, e, desse dia em diante, sómente ás quintas-feiras e as mesmas horas.

Escriptorio da companhia 4 de maio de 1871.

João Joaquim Alves,
1º secretario.



D. Anna de Mendonça Paes Barreto, major Francisco de Paula Paes Barreto, D. Catharina de Mendonça Paes Barreto, capitão Antonio de Mendonça Alarcão Ayalla, D. Manoella de Mendonça Alarcão Ayalla (ausentes) Camerino Francisco Paes Barreto, D. Maria da Conceição de Mendonça Paes Barreto, Julio Cesar do Rego Barros e D. Rita de Mendonça do Rego Barros, viuva, filhas e genros de José de Mendonça Ayalla Barreto, cordealmente agradecem aos seus parentes e amigos da Villa do Cabo, que acompanharam o cadaver de seu sempre chorado esposo, pai e sogro á sua ultima morada, igualmente convidam aos mesmos parentes e amigos a assistirem a missa do setimo dia, que ha de ter lugar pelas 8 horas da manhãa de dia 9 do corrente, na igreja matriz da referida villa.

Attençaõ.

O Sr. Epiphanio de Luna Freire deixou de ser caixeiro da Fundição do abaixo assignado desde o dia 1º do corrente.

Manoel dos Santos Villaça.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia com tres pessoas: na rua da Conceição n. 37.

Massa fallida

DE
AMORIM, FRAGOSO, SANTOS & C.
DIVIDENDOS A PAGAR.

São convidados os senhores credores abaixo notados á comparecerem no escriptorio da rua do Vigario n. 13 primeiro andar, para receberem as quantias que lhe pertencem, provenientes do 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º dividendos. Os pagamentos serão feitos todas as quintas-feiras das 11 horas da manhãa á 1 da tarde, e até o dia 26 do corrente.

Recife, 3 de maio de 1871.

Os Srs.:

Abraham Ewstivard	59$360
Antonio Fernandes Ribeiro	42$000
Antonio Barbosa de Barros	7$286
Antonio Domingos Pinto	23$160
Antonio Bernardino Senna	139$440
Antonio do Rego Medeiros	63$[illegible]
Antonio Maria O'Connel Jersey	1$440
Antonia Maria do Rosario	45$780
Alves & C.	3$220
Antonio Leite de Magalhães Bastos	39$580
Barbosa & Simões	2$008
Bahia Irmãos & C.	3:044$890
Celestina da Costa	47$570
Caetana Carolina da Costa Ramos	38$000
Caetana Olympia da Costa e Silva	19$000
Campiano & Cordeiro	840$000
Carvalho & C.	284$904
Caixa Filial do Banco do Brasil	33$600
Domingos da Rocha	59$360
Eduardo Preston	50$880
Felisarda da Costa	22$377
Francisco Luiz de Oliveira Azevedo	20$140
Francisco Simões da Silva	28$000
F. H. Cordts	78$262
Francisco Guedes de Araujo	[illegible]200
Francisco Gonçalves da Silva Pereira	86$100
Francisco Menú	94$500
Francisco Pereira de Medeiros	31$650
Francisco Manoel Barroso	298$680
Ferreira & Martins	69$520
Felix Antonio Alves Mascarenhas	[illegible]$000
Francisco João de Barros	677$410
Guilherme Ferreira Pinto	955
Isabel Maria da Costa	88$608
	516
John Lilily	71$200
José Gomes Vieira	16$383
José Nogueira da Costa Soares	18$390
José Baptista da Fonseca Junior	23$360
José Luiz Ferreira da Costa	[illegible]$000
José de Fontes	[illegible]
José Maria Ferreira	186$7[illegible]
José Felippe Martins	120$000
José Portella da Costa e Silva.	75$000
João José Gouveia	15$590
João Silverio de Souza	119$880
João Baptista de Albuquerque	234$000
Joanna Maria dos Prazeres	18$000
Krabbe Thom & C.	21$080
Lucrecia, escrava de L. J. C. Amorim	19$000
Lucio Fiosculo da Silva	25$220
Manoel Alves da Costa Brancante	47$500
Manoel Gonçalves de Oliveira	10$800
Manoel Antonio de Carvalho	44$760
Manoel da Silva Sampaio	4$040
Manoel Ferreira da Silva	17$490
Manoel Alves Barbosa	3$700
Manoel João Antunes Torres	399$456
Maria Eleuteria	10$640
Maria Isabel da Costa	38$000
Maria Isabel Baptista da Fonceca	26$882
Massa de José Luiz Pereira Junior	303$480
Massa de Francisco do Rego Mello	65$200
Marques Barros & C.	3$750
Mello & Irmão	54$720
Orphãos de Agostinho Baptista da Fonceca	192$662
P. Maurer	19$000
P. Won Shosten	328$830
Raymundo Carlos Leite & Irmão	55$760
Simeão João Alves de Carvalho	148$400
Simon Leon Ploy	24$000
Thomaz Ferreira da Cunha	127$168
Thomaz Caborn	72$000
Theodora Joaquina de Souza Braga	95$930
Victorino Augusto de Carvalho	44$290
Vianna & Guimarães	29$289
Dividendo embargado por Maia & Espirito Santo: de Manoel Azevedo Canario	843$600

Recife 25 de abril de 1871.—Os administradores, José Jeronymo Monteiro, Justino José de Souza Campos.

ROUBO.

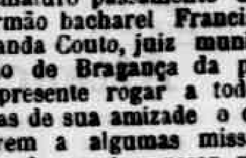
Roubaram de hontem para hoje 4 de maio, do quintal da casa da rua Imperial n. 133; um cavallo alazão cachito, meio carnudo, inteiro, marca ferro M no quarto direito, a mão esquerda calçada, 1 estrella branca na testa, o qual so tem passo: pede-se as autoridades policiaes, e pessoas particulares a apprehenção do mesmo cavallo e levar na mesma casa acima mencionada, que será recompensado.

—Uma pessoa chegada ha pouco tem uma carta de interesse para o Sr. A. S. Lemos e por isso péde que annuncie sua morada, por ignora-la.

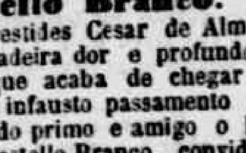
Guia perdida

O capitão Joaquim Antonio de Moraes, perdeu no dia 2 do corrente, da rua do Destino até a pagadoria, uma guia passada pelo almoxarife de Fernando de Noronha; péde-se a pessoa que a tiver achado levar-lhe á rua do Destino n. 29, que será gratificado.

— Dá-se 400$ sobre hypotheca: a dirigir-se a rua do Duque de Caxias n. 42.



Candido de Souza Miranda Couto, sua mulher e filhos, repassados da mais acerba dor pela infausta noticia do prematuro passamento de seu mui prezado filho e irmão bacharel Francisco Leonardo de Souza Miranda Couto, juiz municipal e de orphãos do termo de Bragança da provincia do Pará, vem pelo presente rogar a todos os seus parentes e pessoas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem a algumas missas que por alma daquelle finado mandam resar na matriz da Boa-Vista, no dia 8 do corrente, pelas 7 horas da manhãa; e pelo que desde já lhes protestam sua eterna gratidão.



Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco.

O capitão Arestides Cesar de Almeida, sob a pressão de verdadeira dor e profundo pesar pela triste noticia que acaba de chegar pelo vapor *Santa Cruz*, do infausto passamento do seu respeitavel e prezado primo e amigo o Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, convida aos seus amigos e aos do seu finado primo para ouvirem uma missa que, em suffragio de sua alma, manda resar no sabbado 6 do corrente, na capella do collegio de S. Francisco Xavier, as 7 1/2 horas da manhãa; e desde já agradece o piedoso obsequio que lhe fizerem todos os que alli comparecerem.

— TASSO IRMÃOS EM LIQUIDAÇÃO, por ignorarem a residencia do Illm. Sr. Manoel Bernardino Vieira Cavalcante, vem por este meio rogar-lhe o obsequio de entender-se com elles em seu escriptorio á rua do Amorim n. 37, a negocio de interesse reciproco.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, e queira ir ás compras: a tratar na rua do Sebo n. 29.

ILEGÍVEL

LIQUIDAÇÃO

Da importante e bem conheci...

O dono daque... ...ua loja e fabrica de chapéos de sol da rua do Barão da Victoria, esquina da Cambôa do Carmo. freguezes a aproveit... ...que estabelecimento, querendo acabar com elle até o fim do corrente anno, convida aos seus numerosos de chapéos ... ...arem a circumstancia para munirem-se por barato preço de todos os objectos existentes no mesmo, constando ... ...os de sol de todas as qualidades, tamanhos e feitios, tecidos, armações e mais aviamentos para os mesmos, armas de fogo, cutilaria, bengalas, chicotes, e uma infinidade de outros objectos, entre os quaes os afamados afiadores para navalha de J. Pradines, premiados nas exposições de Pernambuco, Londres e Paris.

MANUEL & C.

Tem a satisfação de participar aos seus numerosos freguezes, que em vista de ser-lhes mais commodo, tem estabelecido uma nova fabrica de chapéos de sol, na rua da Cadeia do Recife n. 9, hoje rua do Marquez de Olinda, onde acharão os pretendentes, muito avultado sortimento de chapéos de sol de todos os preços, qualidades e por preços mas commodos do que comporta o nosso mercado: convidam especialmente aos Srs. compradores por atacado darem, sendo possivel suas encommendas, pois poderão assim serem mais bem servidos, visto poderem escolher as armações as fazendas que a demora da fabricação é bem diminuta,

GRANDE E BEM MONTADA OFFICINA DE ALFAIATE

41 - RUA DO BARÃO DA VICTORIA - 41

DE

ARRUDA IRMÃOS.

Neste novo armazem tem um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemãas e todas todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar a este novo armazem.

Casemiras inglezas, francezas, de todas as qualidades, brins de côres e brancos, coleirinhos modernos, chapéos de sol de seda, finos.

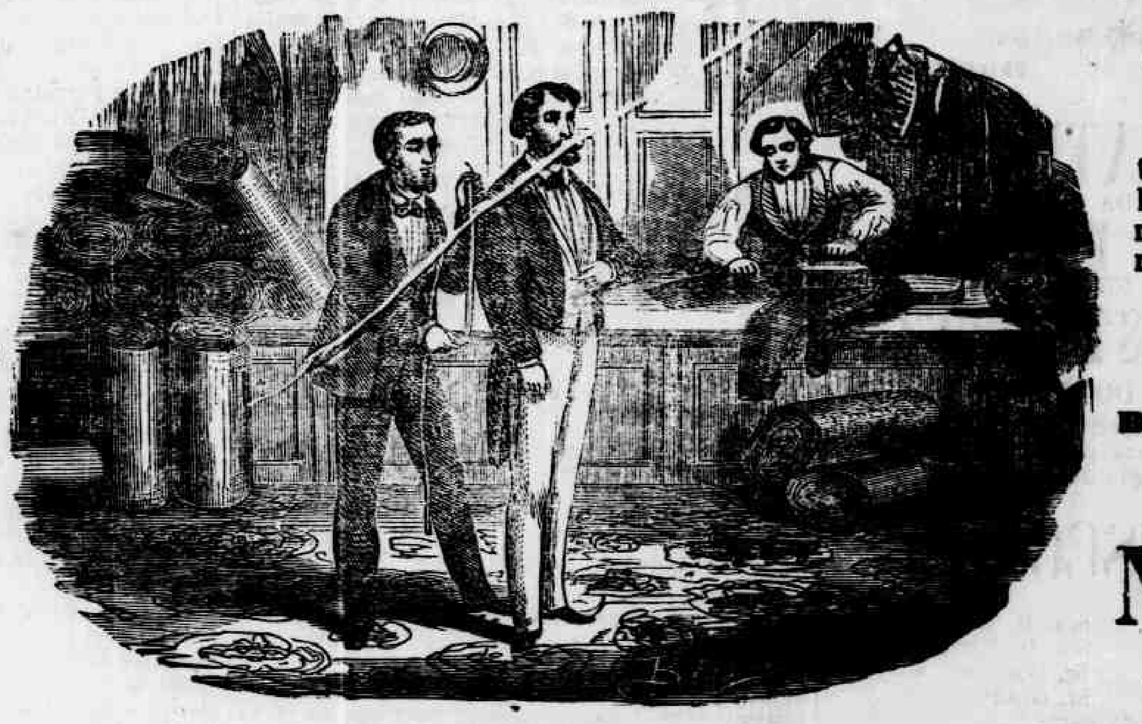
RUA

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.



Assim como tem uma grande officina de alfaiste, montada com todos os preparos que ha de melhor, dirigida por habeis artistas, que pela sua promptidão e perfeição nada deixam a desejar.

Roupa de todos os amanhos para homens meninos.

Por todos os paquetes recebem-se as melhores e mais modernas casemiras que ha na Europa.

RUA

DE

Barão da Victoria

antiga rua

NOVA

N. 41.

Este estabelecimento acaba de soffrer uma reforma radical em acceio, artistas e commodos, e em pontualidade nas encommendas, finalmente em tudo afim de melhor servir os seus numerosos freguezes deixa-se de annunciar todas as fazendas, para não se tornar massante

Attenção

Uma pessoa habilitada propõe-se para mestre de musica de guarda nacional, ou alguma sociedade fóra desta cidade: achará com quem tratar no pateo da Ribeira n. 15.

— Precisa-se de uma engommadeira, livre ou escrava, para casa de familia: na rua do Progresso (Soledade) n. 7.

— José Pereira Martins, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

— Aluga-se uma escrava de 14 annos que já faz todo serviço de casa: na rua do Imperador n. 50, 3° andar.

Diario de Pernambuco.

Precisa-se comprar o *Diario* de 11 de janeiro de 1869, paga-se bem: nesta typographia.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar: na rua dos Pires n. 46, taberna.

— Aluga-se um escravo para todo o serviço, principalmente de padaria: no pateo do Terço numero 33.

— Arrenda-se o engenho Camarão, moente e corrente, sito na freguezia de Santo Amaro Jaboatão, por um conto e quinhentos mil reis annuaes, por seis annos, com seis contos de reis avista: a tratar no mesmo engenho ou no Recife, rua da Penha n. 5, 1° andar.

AVISO

Tendo-se perdido a cautella n 1210 passada em 10 de abril deste anno na casa de penhores do Sr. Nathan Danhaissér, roga-se ao mesmo senhor que só acceite o resgate da referida cautela pelo seu proprio dono do que passará o recibo.

Carta.

A Illma. Sra. D. Maria Augusta Lins Bahia da Cunha, tem uma carta na rua do Trapiche n. 96 (outr'ora do Brum), que lhe será entregue, pagando o presente annuncio.

AMA Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar com perfeição, agradando paga-se bem. Na fabrica á vapor de cigarros; rua Larga do Rosario n. 21.

— Na rua do Apollo n. 20, trocam-se 4 imagens de perfeita escultura, chegadas do Porto, das invocações, Santo Antonio, S. José, Menino Deus e N. Senhora da Conceição.

— Precisa-se de uma ama de meia idade e de boa conducta para casa de pouca familia: da rua de Santa Thereza n. 11

Attenção

Do poder do abaixo assignado desappareceu o bilhete inteiro garantido pelo Sr. João Joaquim da Costa Leite, de n. 2,769 da loteria n. 191 que se acha annunciada para o dia 5 do corrente: assim, pois, previno ao Sr. thesoureiro e a quem mais competir, que não pague o premio que por sorte possa sahir se não ao abaixo assignado.

Miguel Archanjo Fernandes Vianna.

AMA Precisa-se de uma ama de boa conducta para casa de pouca familia, para cozinhar e lavar para duas pessoas: na rua de S. Jorge, outr'ora do Pillar, numero 59.

— Thomaz de Figueiredo póde ser procurado para demarcação de terras, nivelamentos, plantas e tudo mais quanto fôr tendente á sua profissão, no Recife á rua larga do Rosario n. 21, 2.° andar, para onde podem os pretendentes dirigir seus convites.

AMA Precisa-se d'uma ama para cosinhar e comprar para casa de homem solteiro, na rua Nova n. 37, loja.

— Na rua da Cruz (hoje Bom Jesus) n. 37 precisa-se de uma ama para cosinhar o diario de uma casa de pouca familia, paga rasoavelmente.

ATTENÇÃO

Defronte do theatro de Santo Antonio, na rua da Florentina, travessa do Ciume, outr'ora Julio Grosgean, está aberto um bello hotel suisso, tanto para os apreciadores do theatro, como para o publico em geral; ha sempre bellos petiscos e um excellente recreio.

AMA Precisa-se de uma ama boa engommadeira: na rua dos Pires, sobrado n. 27.

Sr. Antonio Borges Leal Castello Branco.

O Dr. Malaquias Antonio Gonçalves convida os seus amigos e os de seu finado cunhado Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco para assistirem á algumas missas sabbado 6 do corrente mez, trigesimo dia de seu passamento, na matriz de Santo Antonio, as 8 horas da manhãa.

— O abaixo assignado declara que tem vendido ao Sr. José Rodrigues Martins a sua taberna sita á rua da Bica de S. Pedro n. 1, em Olinda, livre e desembaraçada. Recife, 2 de maio de 1871.

Antonio Ignacio Brandão.

— O proprietario da cautella n. 400 da casa de penhores, travessa da rua das Cruzes n. 2, avisa ao Sr. N. Danhaisser, que não entregue o objecto nella descripto senão ao seu legitimo dono, que passará o recibo.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

Em virtude do disposto no art. 68, convoco os membros do conselho fiscal, á reunirem-se em sessão ordinaria, em nosso consistorio (domingo) 7 do corrente pelas 9 horas da manhãa.

O procurador geral,
Thomaz Fernandes da Cunha.

Subscripção argentina.

Com o fim de soccorrer a infeliz população da cidade de Buenos-Ayres, capital da Republica Argentina, que acha-se a braços com o terrivel flagello da febre amarella, e cujos estragos são os mais horrorosos que se podem imaginar; uma subscripção é promovida pelo consulado argentino nesta cidade do Recife, auxiliado pela Associação Commercial Beneficente, etc.

Um appello á caridade publica, um contingente para os infelizes atacados pela epidemia, e um agradecimento antecipado a todos os contribuintes são os votos da nação Argentina, e das pobres victimas, que, no leito da dor, esperam os beneficios da caridade humana.

A subscripção acha-se aberta na praça do commercio, no consulado oriental, rua do Marquez de Olinda n. 4, e no consulado argentino, rua do Bom Jesus n. 3. Pernambuco 2 de maio de 1871.

José João de Amorim.

SOCIEDADE
DOS
Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco.

De ordem de nosso respeitavel irmão director convido a todos os socios desta sociedade a comparecerem no dia da partida do vapor *Cruzeiro do Sul* para a Côrte, pelas 3 1/2 horas da tarde, no Campo das Princezas, afim de encorporados, acompanharmos até ao embarque ao Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque; outro sim convidamos a todos os artistas em geral para fazerem parte nessa manifestação de agradecimento; e esperamos que a distincta classe dos artistas não deixarão de accudir a esse reclamo, como tributo da verdadeira gratidão.

O 1° secretario,
Simão de Souza Monteiro.

ROUBO.

A quem for offerecido tres cadeiras de jacarandá lisas com a palhinha um pouco encardida, digne-se leva-las á rua estreita do Rosario n. 12, 2° andar, que será recompensado, pois foram roubadas pelas 8 horas da noite de 2 do corrente.

— Os abaixo assignados tem admettido como socio de sua casa commercial ao Sr. Thomaz J. Harding, desde o dia 1° de maio corrente do anno de 1871.

Recife, 29 de abril de 1871.

Matheus Austin & C.

MOFINA

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, crivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no estudo nesta cidade.

AMA Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Penha n. 25, segundo andar.

SITIO

Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena: na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

— A Sra. Maria Candida Vilella, professora particular, que morou ou mora em N. S. do O' em Goyanna, é rogada a vir á rua do Cabugá numero 2 B.

— Thomaz Antonio Coimbra, subdito portuguez, vai á Portugal e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar ao Sr. José Lopes Alheiros, em segundo ao Sr. Antonio Augusto de Vasconcellos, e em terceiro ao seu cunhado o Sr. Daniel José Moreira da Costa.

O abaixo assignado

declara que tendo justo e contratado com o Sr. José Rodrigues de Souza a sua casa de pasto sita á rua Nova de Santa Rita n. 1, livre e desembaraçada de qualquer onus ou divida que possa apparecer e quem se julgar com direito ou reclamação, o fará no prazo de tres dias, findos os quaes nenhuma reclamação se attendera.

Recife, 5 de maio de 1871.

Mathias Gomes Moreira.

Moleque

Precisa-se de um moleque de 14 a 15 annos, fiel e diligente, para serviço de criado. Se agradar o serviço, tambem se poderá comprar, querendo vender: a tratar na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AMA. Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: a tratar em Santo Amaro em seguimento á rua da Aurora n. 44, 1° andar.

— Offerece-se um rapaz para trabalhador de enxada ou outro qualquer serviço: a tratar na rua do Rangel n. 75.

— José Gomes Villar, retirando-se para Europa deixa encarregado de seus negocios os seus amigos os Srs. commendador Dr. Francisco de Paula Penna e Monteiro & Correia.

— Offerece-se um moço de 18 a 19 annos para caixeiro de padaria, refinação ou taberna: na rua das Flores n. 15, achará com quem tratar.

BRAZILIAN STREET
Railway Company (Limited)

Pede-se aos senhores passageiros que tragam a importancia correspondente á viagem que tiverem de fazer, visto que por falta de troco em moeda, recebendo em bilhetes estes só dão direito á passagem nos trens e não a serem trocados por dinheiro pela companhia, que tambem os recebem em pagamento de assignatura e de frete de bagagem.

Escriptorio da companhia, 3 de maio de 1871.

William Rawlinson.
Gerente.

Aluga-se o 3° andar n. 47 da rua do Imperatriz, concertado, caiado e pintado, podendo ser habitado por qualquer familia: no sobrado n. 39 da rua do Barão da Victoria.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para casa de pouca familia; tendo além disso um moleque para ajudar: na rua da União n. 62.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 11, loja.

O verdadeiro vinho
DA
BAIRRADA

O Campos da rua do Imperador n. 28, tem a satisfação de avisar muito particular, aos amantes do já bem conhecido vinho da Bairrada, que está naunica posse d'uma remessa desse *nectar*, vindo pelo brigue *Soberano*, e que não vão por annuncios bombasticos, que são ardis muito de proposito inventados, para nelles cahirem os inexperientes.

Assim pois, aquelles que quizerem saborear o verdadeiro nectar das vinhas da Bairrada, não tem mais que dirigir-se ao armazem do Campos da rua do Imperador n. 28, onde encontrão amostras do dito vinho que se darão tambem para as casas particulares.

Vejam e examinem........

Cuidado com as imitações

Aluga-se

o primeiro andar da rua da Penha n. 25: a tratar no mesmo.

Serra do Pontes

Parahyba do Norte.

Péde-se ao Illmo. Sr. Antonio Lelis de Souza Pontes, que queira mandar ultimar o negocio de seu interesse com os abaixo assignados nesta cidade, que pedem desculpa de não ir ou mandar lá pela grande distancia e incommodo que lhes causa, como pela incerteza de o encontrar.

Recife, 28 de abril de 1871.

Tasso Irmãos,
Em liquidação.

— Precisa-se de um caixeiro; no pateo do Terço n. 63 padaria, e precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar.

— Joaquim Manoel Ferreira, vai a Lisboa e deixa por seu procurador o Sr. Joaquim Manoel da Costa.

Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, manda celebrar algumas missas pelo descanço eterno da alma do seu presado cunhado e amigo João de Almeida Pinto e Silva, fallecido na cidade do Porto a 5 do preterito, na matriz do Corpo Santo pelas 7 1/2 horas da manhãa de sexta-feira 5 do presente mez, trigesimo dia do seu passamento. Roga pois ás pessoas de sua amisade o caridoso obsequio de sua assistencia, por cujo serviço á religião e memoria do finado gravarão mais um penhor a sua mais intima e cordeal consideração.

AMA Na rua de Hortas n. 68 existe uma escrava para o serviço domestico

— Antonio José Cordeiro Simões, tendo de se retirar para a Europa, e não podendo despedir-se das pessoas que o honram com suas amisades, o faz pelo presente, offerecendo seu diminuto prestimo em qualquer parte que se achar.

AMA Precisa se de uma ama na rua de S. Francisco n. 54, para comprar e cozinhar

— Precisa-se de um menino livre para criado, de idade de 10 a 12 annos: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 18.

AMA Predisá-se de úma para casa de pequena familia: na rua estreita do Rosario n. 32. 3° andar.

Officina de marmore
Rua das Cruzes numero 11,

Gravam-se letras a 60 rs., a pedra para as ditas 1$ o palmo em quadro.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia para cosinhar, engommar e comprar: na rua estreita do Rosario n. 22, 2° andar.

— Precisa-se de um criado para casa de homem solteiro: á rua da Cambôa do Carmo n. 21, 1.° andar.

— Precisa-se de um criado para copeiro e mais serviços de casa: na rua da Aurora n. 40.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, comprar e engommar para uma pessoa: na rua da Santa Cruz n. 48, defronte da ribeira da Boa-Vista.

AMA Na rua da Saudade, casa n. 27 (Boa-Vista) precisa-se de uma ama que cozinhe bem, a casa é de pouca familia e paga-se razoavelmente.

— A companhia Recife Drainage recebe propostas para 65,000 tijolos de alvenaria grossa para suas obras, entregues nos seguintes pontos: 40,000 sobre o caes de Capibaribe junto ao chafariz proximo a esquina da rua da Imperatriz, e 25,000 nas Cinco P... Os tijolos devem ser de agua doce e sua ...idade conforme a amostra que for escolhida; os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio n. ..., rua do Imperador.

— Os Srs. João José Rodrigues Mendes e Evaristo Teixeira Pinto Gomes, teem umas encommendas na rua de Marcilio Dias (outr'ora Direita), n. 129.

Attenção.

João José de Sant'Anna Gaio, comprou, de sociedade com o Sr. Octavio da Cunha Goianna, tres quartos de bilhetes da 191ª loteria que tem de correr hoje 5 do corrente, sendo 2 de n. 398, 1400 garantidos pelo Sr. Fiuza, e um de n. 2612, pelo Sr. J. J. da Costa Leite. Aconteceu, porém, que o Sr. João José de Santa Anna Gaio perdeu os tres pedaços do lado dos numero, ficando o outro socio com as metades do lado do talão; pelo que pede ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague qualquer premio, caso saia, sem a presença do Sr. José Gaio.

Monte pio portuguez
Victoriano Matheus Ferreira.

Segunda-feira 8 do corrente, pelas 7 e meia horas da manhãa, manda a directoria do Monte Pio Portuguez resar na igreja da ordem terceira do Carmo uma missa por alma de seu socio e conselheiro—Victoriano Matheus Ferreira—, para cujo acto convida e espera a presença, não só dos Srs. associados, como da Exma. familia e amigos do mesmo finado.

Secretaria da directoria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco, 4 de maio de 1871.

Manoel Flores,
2° secretario,

Limonada e agua gazoza

Os Srs. Henrique Leiden & C. teem a honra de participar ao respeitavel publico, que desde agora são promptos em satisfazer qualquer pedido neste refresco, seja para negocio ou para particulares. Lembramos novamente a nossa cerveja nacional, branca e preta

a melhor cerveja nacional do Brasil e sobretudo de Pernambuco.

N. B.—Em vista da melhora do cambio, a cerveja tem soffrido abatimento no preço desde o 1.° do corrente.

PRECISA-SE

alugar uma casa terrea que tenha quintal, para pequena familia, nos suburbios da cidade, ou algum pequeno sitio que fique proximo á estrada de ferro do Recife a Apipucos, e que seu aluguel não excedo de 600$000: quem a tiver dirija-se á rua Duque de Caxias (antiga rua das Cruzes) n. 30, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 2 B.

Cadete de cavallaria.

Na rua Direita n. 83, loja de ferragens, precisa-se fallar ao Sr. Herculano Cavalcanti de Albuquerque, cadete de cavallaria.

— Na rua da Matriz da Boa-Vista n. 26, 1° andar, tem uma escrava para se alugar.

Os senhores donos de umas obras que existe no becco do Sarapatê n. 8, tenham a bondade de mandar buscar até o dia 4 do mez de maio.

Recife 26 de abril de 1871.

Agostinho José de Barros.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA
NORTHERN.

Capital. . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . . 8,000:000$000

... Agentes,
Mills Lathan & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

COMPRAS.

— Compra-se um Manual Homeopathico pelo Dr. G. H. G. Jahr: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Compra-se

frascos vasios da tintura Japoneza á rua Duque de Caxias n. 50, e Marquez de Olinda n. 51.

VENDAS.

VENDE-SE

Uma superior mobilia de jacarandá (medalhão) chegada ultimamente, contendo 18 cadeiras de guarnição, 4 de braços, 2 consolos, jardineira, com tampos de marmore branco fino, e sofá, estando ainda bem acondicionado que póde servir para qualquer encommenda de fóra; vende-se por não ter chegado a tempo de servir á pessoa que tinha feito a encommenda: para ver e tratar na, rua 1° de março (antiga do Crespo) n. 6, fabrica imperial de chapéos.

Aos Srs. academicos do 4° anno da faculdade de direito do Recife.

Avisa-se que se acham á venda por mais barato preço do que em qualquer outra livraria, na rua do Crespo, loja n. 25 A, esquina da do Queimado, os mui poucos exemplares que restam das *Annotações do Codigo Commercial Portuguez* pelo Exm. Sr. conselheiro Dr. Diogo Pereira Forgaz de Sampaio Pimentel, eximio lente cathedratico dessa materia na universidade de Coimbra, *obra de subido apreço e grande utilidade para o estudo do Codigo Commercial Brasileiro*, pela sua inteira homogeneidade com aquelle outro. Na mesma loja se vendem as memorias do Bom Jesus de Braga, com ricas estampas, obra de grande merito para todo cidadão portuguez.

Cambraias brancas avariadas

Na loja de Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se finissimas peças de cambraia branca transparente com um leve toque de avaria, ficando perfeitas logo que se lavem, e vende-se pelos baratos preços de 2$500 e 3$500 a peça.

Fazendas avariadas
Rua do Crespo n. 25

Algodão largo Sicupira a 5$ a pessa.
Madapolão fino marca X a 5$500.
Alpacas trançadas de côres, fazenda nova a 320 o covado. E outras fazendas que se dão amostras com penhor.

ANALYSE E COMMENTARIO
DA
Constituição politica
DO
Imperio do Brasil
OU
Theoria e pratica
DO
Governo constitucional Brasileiro
PELO DESEMBARGADOR
Joaquim Rodrigues de Souza.

Acha-se á venda na rua Primeiro de Março n. 2, livraria Economica, defronte do arco de Santo Antonio.

2 volumes por............... 12$000

— Vende se fructeiras, fructa-pão e todas as qualidades, em cestos, por preço commodo; na travessa do Padre Inglez, Caminho Novo n. 7.

— Vende-se remedio contra os callos, experimentado por diversas pessoas, as quaes tem tirado bom resultado; á rua Primeiro de Março n. 3 (antiga rua do Crespo) á rua do Marquez de Olinda n. 50 A (antiga da Cadeia).

GRANDES
PECHINCHAS

15 — RUA DA IMPERATRIZ — 15

820 rs,

o covado de bonitas e finas alpacas com lustro, de todas as cores, para vestidos, e muitas outras fazendas, miudezas, calçados, chapéos, crystaes, vidros, porcelanas, louças, perfumarias, quinquilharias, oleados para forro de carro, luvas de pelica e grande variedade de objectos, que se vende por preços muito barate.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

— Vende-se uma casa terrea em Olinda na rua de S. Pedro Martyr, tendo bons commodos para familia: a tratar na rua de S. Jorge n. 17.

— Na rua da Paz, outr'ora do Cano n. 26, tem para vender o approvado remedio para rheumatismo.

Peças a 2$500 e 3$

Cambraias brancas com um pequeno toque de avaria, pelo diminuto preço de 2$500 e 3$ a peça, chitas miudas proprias para camisa por 160 réis o covado, na rua do Queimado n. 76, loja defronte do becco da Congregação, de Guilherme Porto & C.

Aguardente.

Aguardente de cajú e de laranja, teem para vender Cunha Irmãos & C., na rua da Madre de Deus n. 34

— Vende-se uma armação no pateo de S. José n. 51, propria para qualquer principiante; a casa é bastante afreguezada para terra: á tratar na mesma.

— Vende-se o hotel da rua de Pedro Affonso n. 28 A proprio para um principiante.so: á tratar na venda junto,

VINHO COLLARES

Vende-se o verdadeiro vinho de Collares, vindo ultimamente pelo vapor *Olinda*, em barril de decimo: na rua da Madre de Deus n. 28.

Calçados inglezes

Grande sortimento de calçados inglezes para criança, dos melhores que tem vindo ao mercado: na rua do Bom Jesus (outr'ora Cruz n. 21, sobrado amarello.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO

Peça de algodão azul 55 covados por 5$000: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

O MARMORE

E' no elegante armazem junto ao *Diario*, que qualquer chefe de familia fornece sua dispensa do melhor que existe no mercado e por preços muito favoraveis, como sejam arroz a 100 rs. a libra, velas stearinas a 640 rs. o masso, vinho figueira por 500 rs. a garrafa e tambem ha mais barato, balaios de diversos tamanhos, caixinhas proprias para mimos, café de moca, ervilhas portuguezas e francezas, ameixas em frascos, latas e boeetas, marmelhada de Fernando Rodrigues, conservas, molhos e mostarda, licores de diversas qualidades, doce de goiaba em caixão e latas, bolaxinhas de diversos autores, massas para sopas, sebolas grandes, azeitonas em baris e latas, vinhos finos do Porto dos melhores autores, queijos prato e do reino a 3$000 e a 3$300; o proprietario deste armazem responsabilisa-se pela boa qualidade dos generos vendidos em seu armazem, assim como garante todo asseio o limpeza, em virtude do qual convida a seus numerosos freguezes e amigos a virem visita-lo.

Novo Mundo.

Assignaturas para o segundo semestre
Rs. 5$000.
LIVRARIA FRANCEZA.

A's senhoras.

A' chapellaria da rua Primeiro de Março n. 6, acaba de chegar da Europa, pelo ultimo vapor, um lindo e variado sortimento de chapéos e chapelinas da ultima moda para senhoras, que se vendem por preços muito rasoaveis: na mesma chapellaria ha um grande sortimento de chapéos de todas as qualidades para homens e meninos.

BAZAR VICTORIA
Rua do Barão da Victoria n. 2, antiga rua Nova

Acaba de receber este novo estabelecimento diversos artigos de gosto como sejam:
Luvas de pellica branca e de côres, de um e dous botões para senhoras e homem.
Ensignias massonicas.
Colchas de algodão e de lãa, brancas e de côres adamascadas.
Babadinhos e entremeios bordadados.
Cartas finas para jogo.
Camisas para homem e menino, inglezas, francezas, lizas e bordadas, de flanella de côres, de meias de algodão e de lãa.
Meias de fio d'Escossia de côres para senhoras e de algodão branco finas para homem, senhoras, meninos e meninas.
Fita de seda para cintos e cintos de diversos modelos.
Capotes e perneiras de borracha.
Lãa de côres para bordar.
Cobertores de lãa de côres muito finos proprios para inverno.
Toalhas felpudas para banho, e de outras qualidades.
Fronhas de labyrinto de diveasos tamanhos.
Palitots de cachemira de côres inglezes.
Tapetes de velludo e de côco.
Collarinhos e punhos inglezes para homem.
Ditos ditos de crepe para senhora, proprios para luto.
Charutos Bahianos e Havana, e fumo desfiado para cachimbos—Best Bird's-eye e outros artigos que se vendem por commodo preço.

— No 2° andar do sobrado n. 62 da rua da Guia vende-se por preço commodo 2 consolos, 1 marqueza, 1 cadeira de balanço e 6 de guarnição, tudo de amarello e com pouco uso.

— Vende-se um terreno com 47 palmos de frente e 400 de fundo, e uma casa de taipa quasi prompta sita em Agua-Fria de baixo, na beira da linha ferrea. Retalha-se outro na rua de S. Pedro encostado a este: quem pretender dirija-se a Boa-Vista á rua do Progresso n. 19, que achará com quem tratar.

Engenho.

Vende-se por 12:000$000 um soffrivel engenho de animaes, distante da via ferrea 4 milhas, tambem se vende a safra creada: na rua do Livramento n. 14 se darão informações.

— Na rua de Marcilio Dias, outr'ora rua Direita, n. 99, vende-se por preço muito commodo flores mui lindas chegadas da Europa no ultimo vapor. Os Srs. armadores e pessoas que festejam o mez mariano não percam esta pechincha.

Machina para costura

Vende-se uma machina para costura, em perfeito estado, por preço commodo: na rua de S. Francisco n. 52.

Ferro galvanisado.

Vende-se ferro galvanisado em folhas de differentes tamanhos: em casa de Adamson Howie & C., rua do Commercio n. 40.

— Vende se por preço modico um terreno excellente para edificar-se um engenho, que terá de trabalhar com agua, tendo já feito pela natureza mór parte do paredão do açode. O terreno de que acima trata-se contém bastantes matas virgens e antigos partidos de plantação de canna, os quaes serviram a um muito antigo engenho que alli houve, e contém para mais de meia legoa de leste ao oeste, e de pouco menos de sul ao norte: quem pois quizer fazer negocio tão vantajoso, dirija-se ao proprietario do engenho Velho da freguezia de Jaboatão, que fará todo negocio.

Vidraças.

Vende-se oito pares de vidraças para janellas e 2 carros de mão usados: na rua da Ventura n. 23, (Capunga).

Terreno á venda

— Vende se um terreno proprio com 234 palmos de largura, sito á rua do Destino, logo no principio ao entrar pela rua do Hospicio: a tratar no 3° andar do sobrado n. 36 da rua das Cruzes.

Algodãozinho avariado.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se o mais largo e encorpado algodãozinho com um leve toque de avaria, por preço muito barato.

Madopolão avariado

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se mandapolão fino muito largo com um leve toque de avaria, por preço muito barato.

Deposito para agua

Vende-se um rico deposito para agua, de amarello, forrado de chumbo, com torneira de bronze, o qual se acha em bom estado, e póde conter 15 ou 20 canecos d'agua: quem o pretender póde dirigir se á rua Nova, casa n. 22, que achará com quem tratar.

Grande espelho para sofá,

Vende-se um rico espelho com algum uso, o qual é proprio para collocar-se por cima de sofá, o qual vende-se por preço commodo; bem como dous ditos menores que servem para cima de consolos, assim como quatro quadros da biblia sagrada: na rua Nova n. 22.

ATTENÇÃO.

Vende-se 30 apolices da Companhia Pernambucana, de valor de 200$ cada uma, dando-se o desconto do dividendo vencido no anno proximo passado. Isto é uma boa acquisição para quem quizer empregar dinheiro, visto como a dita companhia, tem dado os seus dividendos regulares; e o possuidor das mesmas apolices as vende porque tem de retirar-se para a Europa, já tendo por este motivo liquidado todos os seus negocios nesta praça: a pessoa que pretender todas ou parte dellas, pode dirigir-se á rua Nova, casa n. 22, que achará com quem tratar.

— Vende-se a taberna sita na rua da Conquista n. 1, com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma.

VENDE-SE

uma casa em Olinda á rua de Mathias Ferreira n. 23: a tratar na rua do Codovello n. 4.

MUTILADO

ILEGÍVEL

ATTENÇÃO

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

CALÇADO FRANCEZ

Perfumarias, quinquilharias e brinquedos para meninos.

Acabam de chegar novas faturas com importante sortimento dos artigos abaixo mencionados a preços mais resumido que é possivel.

CALÇADO

Botinas para senhoras—duraque branco, preto e de outras muitas côres escolhidas do ultimo gosto da moda.

Botinas para meninas igual sortimento.

Sapatinhos de salto para senhora—duraque preto, branco e de cores, e de couro de lustro.

Botinhas para crianças, proprias de baptisados.

Botinas de diversas qualidades para homem.

Botas russianas para montaria, tanto inglezas de couro da Russia para viagem, como francezas de Melier, bezerro fino, para passeios.

Meias perneiras para meninos de 10 a 6 annos.

Sapatos de brim branco para homens.

Sapatos de vaqueta de lustro com sola de madeira, proprios para banhos.

Sapatos de borracha para homens e senhoras.

Sapatos abotinados, de differentes modelos, muito bons e fortes para meninos e meninas.

Sapatos de tapete, avelludados, Charlot, casimira preta, de trança portuguezes, para homens, senhoras e meninas.

Perfumarias.

Extractos finos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, aguas de Cologne em garrafas de crystal para presentes, agua divina, agua florida, dentifrice lavande, agua de toilet, tintura para barba e cabellos, pomada hongroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes, tudo isto de primeira qualidade, dos fabricantes Coudray, Piver e Lubin.

Quinquilharias

Luvas de pellica brancaspreeas e de côres
Espelhos grandes dourados para salas, quartos e gabinetes.

Leques para senhoras e meninas.

Joias de ouro, brincos, transelins, pulseiras, botões de punhos, de abertura, correntes e chaves de relogio, tudo de ouro bom de lei.

Brincos de plaqué á imitação de ouro.

Correntes para relogio.

Abotoaduras para colletes e para punhos.

Albuns de velludo e marroquim para retratos.

Mammadeiras de vidro para crianças.

Caixinhas de costura, novos modelos com musica, proprias para presentes.

Quadrinhos dourados para retratos.

Toucas e sapatinhos de lãa para crianças.

Capellas para noivas e para pastoras de presepios

Caixinhas com vidros de augmento para ver-se em ponto grande a photographie dos retratos.

Pés de vidro para pianos.

Thesourinhas para costura e unhas.

Bolcinhas de seda e de veludo.

Cestinhas para braço de meninas.

Balaios para costura.

Cestos d'arame pratiado para frutas e pão a mesa.

Ricos artigos de phantasia necessarios para toilhetes e proprios de presentes.

Jarros e bouquets de porcelana para santuarios.

Registros de papel fino mui delicados.

Quadros promptos para collocar vistas.

Molduras douradas para quadros.

Estampas de bellas paysagens de cidades, de figuras e de santos.

Espanadores de penas e de palha.

Carteiras para notas e para dinheiro.

Caixinha de musica de dar-se corda.

Ponteiras de espuma para cigarros e charutos.

Gravatas de seda pretas e de côres.

Bengalas de cana com castões de marfim.

Ditas de baleia, junco e de muitas qualidades.

Pentes finos de marfim para caspas.

Escovas para facto, para cabello e para dentes.

Lunetas ou pencinez de prata dourada.

Ditos de tartaruga e de aço.

Oculos de prata dourada e de aço.

Reverbero transparente para candieiros.

Ditos para lanternas de pianos.

Cotos economicos para vellas de spermacete.

Cordas para violão.

Port-pratos para mesa.

Caixinhas de diversos modelos e preços.

Objectos novos de magicas o melhor possivel, para divertir meninos.

Malas, saccos e bolças para viagens.

Estojos de viagens, completos com navalhas.

Esporas de metal branco para saltos.

Chicotes fortes com martello para viagem.

Ditos de muitos modelos, de junco e de baleias.

Luvas de fio de Escocia brancas, e de côres.

Ditas de camurça amarellas.

Machinas para fazer café.

Globos de papel de côres para illuminações de festas campestres.

Balões de côres, de subir ao ar facilmente.

Jogos de dominó, da gloria, visporas, rodetes, bagatela e outros jogos allemães.

Esterioscopos com as mais bonitas vistas, de figuras destacadas e grupos de familias.

Armonicos ou accordions de todos os tamanhos e novos modelos com tremulos.

Realejos pequenos com novas musicas.

Cosmoramas de varios tamanhos, com differentes vistas mui pitorescas.

Brinquedos

O maior sortimento que se pode desejar de todasorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretemento das crianças.

PARA LIQUIDAR

MACHADOS AMERICANOS

1$000 CADA UM

Já com cabos de faia, sendo os machados de aço muito bom, proprios para carpinas ou engenhos: vende-se á rua Nova n. 11.

Cadeiras americanas

com braços e assentos de pallinha: á rua Nova, armazem n. 11.

Pregos americanos

de 2 a 3 pollegadas, proprios para barricas, a 80 rs. a libra: á rua Nova, armazem n. 11.

Taxas americanas

cabeça redonda de 3/8 de comprimento, proprias para tamanqueiros, ou outro qualquer mister, com toque de ferrugem, a 80 rs. o maço de meia libra, ou 8$ a caixa com 150 maços: á rua Nova, armazem n. 11.

VELOCIPEDES

com duas rodas, proprios para homem, a 20$ cada um. E de graça, mandando-os vir custam 150$ cada um: vende-se á rua Nova, armazem n. 11.

Grampos de páo para segurar roupa

sendo de madeira, proprios para prender a roupa que se bota a seccar em cordas, a 240 rs. a duzia ou 6$ a caixa com 36 duzias. E' dar, não é vender: á rua Nova n. 11.

PARA ENGENHO

um recebedor e conductor de bagaço da moenda, levando por si o bagaço na distancia que se quizer, economisando o trabalho de duas pessoas. E' talvez o unico que existe nesta provincia: vende-se muito barato, á rua Nova n. 11.

DROGARIA ESPECIAL

HOMEOPATHICA

DE

JOSÉ ALVES THENORIO & C.

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 3.

José Alves Thenorio, professor em homeopathia, tendo-se retirado do laboratorio homeopathico e consultorio de seu illustre e finado amigo o Dr. Sabino O. L. Pinho, que por muitos annos estiveram sob sua direcção, temse estabelecido sob a firma de José Alves Thenorio & C., á rua estreita do Rosario n. 3, onde, animado pela confiança com que honraram-n'o os amigos da homeopathia, lhes offerece e ao respeitavel publico um completo sortimento de todas as preparações homeopathicas conhecidas, recebidas das mais acreditadas casas de Londres e Paris, e indigenas, bem como tudo quanto diz respeito a homeopathia e sua pratica, esperando que continuem a honral-o com a mesma confiança, para o que não se poupará á esforços.

PREÇOS DAS BOTICAS

GLOBULOS						TINTURAS					
1	botica	de	12	meditamentos	10$	1	botica	de	12	medicamentos	15$
1	»	»	24	»	20$	1	»	»	24	»	25$
1	»	»	36	»	30$	1	»	»	36	»	40$
1	»	»	48	»	35$	1	»	»	48	»	50$
1	»	»	60	»	40$	1	»	»	60	»	60$
1	»	»	120	»	70$	1	»	»	120	»	110$

São uteis essas boticas aos Srs. medicos, senhores de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navios, e em geral a todos quantos quizerem dedicar-se a pratica da homeopathia.

Medicamentos avulsos pelos preços das outras drogarias, bem como Chocolate de Londres e do Maranhão para uso dos doentes em tratamento pelo systema homeopathico.

GRANDE LIQUIDAÇAO

Na rua da Imperatriz n. 72 lója da Arara

Grosdenapoles

Vende-se grosdenapoles preto para vestido de senhoras e meninas a 2$, 2$500, 2$800 e 3$ o covado.

Casemira preta á 3$800 o corte

Vende-se cortes de casemira preta para calças de homens a 3$800, 4$, 5$, 6$ e 7$000.

ATTENÇAÕ

Precisa-se fallar com os seguintes senhores: a negocio que lhe diz respeito, e de seus interesses, na rua da Imperatriz n. 72.

José da Costa Galvão.
João Antonio dos Santos e Silva.
Francisco Brito de Mello.
Joaquim Alves da Fonceca.
Francisco Manoel Alves.
Feliciano da Cunha Cavalcante de Albuquerque.
Dr. Cornelio Teixeira França.
Leonardo José dos Santos.
Francisco Basilio Chavier de Mello.

Chitas pretas

Vende-se chitas pretas para luto, a 200, 240, 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas escuras

Vende-se chitas francezas escuras para vestidos, a 240, 280 e 320 o covado, ditas claras a 320 e 360 rs.

Chitas para cobertas

Vende-se chitas encarnadas para cobertas a 320, ditas de cores, largas a 360 e 400 rs. o covado.

Fustão para vestidos

Vende-se fustão para vestidos de senhoras, a 360 o covado.

Brilhantina branca

Vende-se brilhantina branca para vestidos a 500 rs. o covado.

Percalas finas para vestidos

Vende-se percalas finas para vestidos de senhoras a 440 rs. o covado.

Cassas francezas

Vende-se cassas francezas de cores para vestido de senhoras a 240 e 280 o covado.

Organdis de cores

Vende-se organdis de cores para vestido de senhoras a 440 e 500 rs. o covado,

Lãasinhas para vestidos

Vende-se lãasinhas para vestidos a 400 e 500 rs, o covado.

Algodão de lista

Vende-se algodão de lista proprio para roupa de escravos, por ser forte a 160 rs. o covado.

Alpacas de cores

Vende-se alpaca de cores para vestidos, a 500 e 640 rs. o covado.

Gangas para calças

Vende-se gangas escuras para calças de homens e roupa para meninos a 240 o covado.

Brim de cores com listas

Vende-se brim de cores com listas dos lados a 400 rs. o covado; para liquidar, na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 72.

Gravatas pretas de seda

Vende-se gravatas pretas de seda, largas e estreitas a 500 rs.

Lenços brancos

Vende-se lenços a 2$ a duzia, ditos chinezes a 3$600, para liquidar.

Chales de merinó

Vende-se chales de merinó estampados, a 2$ e 2$500; para liquidar.

Cobertas de chitas

Vende-se cobertas de chita fina a 2$500, ditas encarnadas a 3$500, ditas forradas 5$, cobertores de algodão com pello a 1$400, na liquidação.

Cortes de ganga

Vende-se cortes de ganga para calças de homem a 800, ditos de brim de lista, a 1$500.

Brim liso

Vende-se brim liso para calças de trabalho a 500 rs. o metro.

Brim pardo trançado

Vende-se brim pardo trançado a 700, 800, 900 e 1$ o metro.

Bramante a 1$800 o metro

Vende-se bramante para lenções e toalhas por ser muito largo, a 1$800 e 2$800 o metro,

Algodão enfestado

Vende-se algodão enfestado a 900 rs. o metro.

Peças de algodão

Vende-se peças de algodão com 20 jardas a 3$800, 5$, 6$, 6$600 e 7$.

Peças de madapolão

Vende-se peças de madapolão com 24 jardas a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 8$500 e 10$.

Collarinhos de papel

Vende-se um resto de collarinhos de papel a 200 rs. a duzia.

Grande liquidação de roupa feita

Vendem-se palitós de casemiras de cores, sobrecasacos a 9$, ditos fraques a 8$, ditos saccos a 6$, ditos pretos, panno bom, a 8$ e 10$, ditos de alpaca de cor a 3$, ditos pretos a 3$500 e 4$, ditos de meia casemiras 2$, ditos de brim de cores a 1$500 e 2$; ditos brancos a 2$.

ANTIGA FABRICA DE PIANOS

DE

JOÃO VIGNES SUCCESSOR J. RHIGAS

55 RUA DO IMPERADOR N. 55.

Grande sortimento de pianos, garantidos e especialmente construidos para o clima deste paiz.

Encontra-se neste estabelecimento um grande sortimento de musicas classicas e modernas para piano, canto, flauta, etc. etc.

Os concertos de pianos e affinações são feitos com o maior cuidado e rapidez possivel.

Concertam-se os pianos velhos de maneira a se tornarem novos.

O VAPOR DAS NOVIDADES

RUA DA IMPERATRIZ N. 36

Grande reducção nos preços

PECHINCHA SEM IGUAL!

Sá Leitão & Oliveira, proprietarios deste bem conhecido e elegante estabelecimento, avisam aos seus amaveis freguezes em geral, e com especialidade ao sexo amavel, que estão resolvidos a venderem todos os objectos que compõem o bello sortimento do seu estabelecimento por preços admiravelmente commodos, que em outro qualquer custaria o duplo, visto ser a mór parte dos objectos recebidos de conta propria das principaes cidades da affamada Europa.

Eis algumas das pechinchas:

Latas com banha a 80 rs.
Ditas de tambor com banha a 160 rs.
Páos de pomada a 80 rs.
Frascos de vidro com banha a 240 rs.
Ditos com agua de Colonia a 500 rs.
Agulhas com cabo para crocheta 140 rs.
Bonequinhas de louça a 140 a rs.
Peças de babadinho bordado a 700 rs.
Sabonetes de menino a 200 rs. e a duzia a 2$.
Peças de entremeios com 12 tiras (12 varas) a 1$500 e 2$.
Finos espartilhos a 4$ e 5$.
Duzias de carritéis com 200 jardas a 1$.
Ricos e elegantes leques á imitação de marfim a 2$500.
Leques de madeira pintada a 1$500.
Superiores meias cruas para homens a 4$.
Finissimas meias para senhoras a 4$, 5$ e 9$ a duzia.
Finissimas meias cruas para senhoras a 10$.
Peças de trança lisa a 40 rs. e o masso a 360 rs.
Crochet preto e branco, fazenda boa, covado a 800 rs.
Caixa com 100 envelopes a 500 rs.
Peças de fita para cós a 400 rs.
Cordão para vestido, masso com 25 e 30 peças, a 500 e 600 rs.
Baralhos de cartas a 120 rs.
Tranças largas de caracol, 12 peças, 700 rs.
Lenços de cambraia de linho bordados a 1$, 1$500 e 2$.
Ditos de cambraia bordados a 500 rs.
Sabonetes transparentes a 80 rs.
Finissimas tesouras para unhas a 800 rs.
Botões de setim de todas as côres duzia a 320 rs.
Caixa com 4 papeis de agulhas fundo de ouro a 240 rs.

Além dos objectos que acima vão relacionados, existem muitos outros, como sejam: bico de sêda branco e preto, luvas de pellica e de sêda, optimas perfumarias, leques de marfim, sandalo e madreperola, botinas para senhoras, sapatinhos de setim e toucas do mesmo, pentes de tartaruga para alisar, as novas anquinhas, objecto este de grande novidade, e que se torna recommendavel ás senhoras do bom tom, finos espartilhos, flôres, lãa para bordar, e muitos outros objectos que se tornam recommendaveis pela sua elegancia e modicidade dos preços.

Os proprietarios rogam ás excellentissimas senhoras a visitarem o seu estabelecimento para se convencerem, e aquellas que se não quizerem dar a este trabalho poderão mandar buscar o que desejarem vêr, ou se lhes mandarão levar em suas casas.

O Vapor das Novidades

RUA DA IMPERATRIZ N. 36.

DECLARAÇÃO.

O PÃO RAMONDA

Vende-se unicamente na rua da Matriz da Boa-Vista n. 20.

Todo e qualquer pão do mesmo formato que se venda na rua não lhe pertence.

Vende-se

Superior vinho de uva pura especialissimo, pasto, em 5.° e 10.° de pipa.

Dito do Porto muito fino em 20.° de pipa, proprio para mimo.

Dito dito D. Luiz I em caixas de 12 garrafas.

As qualidades superiores destes vinhos dão a liberdade ao possuidor de garantir aos comprado res a pureza de sua preparação: a tratar na rua do vigario n. 14, primeiro andar, escriptorio de José Lopes Davin.

Na esquina da rua da Roda, defronte da estação, casa n. 62, ha neste açougue carne de primeira qualidade do dia domingo 30 em diante a 480 rs. o kilo. O dono deste estabelecimento garante sempre ter carne gorda.

Pavilhão da Aurora.

Rua da Imperatriz n. 2

O dono deste grande e acreditado estabelecimento de fazendas finas de todas as qualidades, avisa a seus numerosos freguezes que acaba de receber um grande sortimento de vestidos de cambraias brancas bordadas finas para senhora, os quaes vende muito barato, assim como outras muitas fazendas de muito bom gosto, nas quaes fez grande reducção de preços para menos, afim de vender mais barato de que em outra qualquer parte.

LIVROS CLASSICOS

Chatheaubriand, Genie du Christianisme.
» Martyres
Regnier-Theatre Classique.

A' preços commodos na livraria Enciclopedica rua da Cruz n. 52.

CEMENTO.

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

pechincha sem igual.

Superiores lãas escocezas de côres muito lindas, fazenda de gosto para vestidos a 400 rs. o covado: vende-se na rua Primeiro de março, outr'ora do Crespo n. 13, loja das columnas, de Antonio Corrêa de Vasconcellos.

A 5$000.

Vende-se saccos com farinha de mandioca, medindo 18 cuias, pelo baratissimo preço de 5$ cada sacco; na rua do Marquez de Olinda n. 40, escriptorio.

ATTENÇÃO

Vende-se uma jardineira de jacarandá com tampo de pedra quasi nova, por muito pouco dinheiro: á pessoa que quizer dirija-se a Olinda na rua do Amparo n. 29, casa terrea.

Aos cigarreiros

PAPEL DE SEDA E DE LINHO PARA CIGARROS.

Acaba de chegar uma grande encommenda de papel de seda e de linho largo, para cigarros, na Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Grande

LIQUIDAÇAÕ.

Na rua do crespo n. 20.

Loja de Guilherme.

Chitas claras e escuras a 160, 200 e 240 o covado,
Ditas riscados prussianos á 280 o covado.
Ditas chinezas para coberta a 240 o covado.
Cambraias, organdys miudas a 240 e 280 o covado.
Ditas bordadas brancas e de côres para cortinados, a 360 o covado.
Ditas bispo lisas finas a 3$ a peça.
Ditas brancas com 10 varas, a 3$000 e 3$500 a peça.
Ditas de cores padrões miudos e modernos a 360 rs. o covado.
Dita Victoria, a 4$ a peça.
Mussulina branca, a 400 rs. o covado.
Madapolão francez, a 6$ a peça.
Algodãosinho a 3$, 3$500 e 4$ a peça.
Alpaca de côr com listas, fazenda superior a 440 rs. o covado.
Dita branca, com flores miudas matisadas a 500 rs. o covado.
Dita preta com flor branca, o 500 rs. o covado.
Dito inglez de bom a especial, a 4$500, 5$, 6$ e 7$ a peça.
Lenços de cassa com barra de côr, a 120 rs. cada um.
Ditos de linho embainhados a 4$ a duzia.
Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Casemira preta superior, a 1$500 o covado
Cortes de casemira de côr, 3$500, 4$ e 5$.
Cortes de meia casemira, a 1$200.
Casineta preta e de côr, a 500 rs. o covado.
Ganga amarella lisa e de lista, a 320 rs. o covado.
Algodão largo marca T a 5$ a peça.
Dá-se amostras com penhor.

Vende-se

um pequeno sitio no Arraial, bem alvorejado de fructeiras: a tratar no Forte do Mattos, becco da Boia n. 14. taberna.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho novo em porção e a retalho a 1$ a cuia: na rua Direita n. 8.

Ferro.

Vende-se telhas de ferro galvanisado de 6, 8, 11, 14, e 17 palmos, mais baratas do que em outra qualquer parte, avista da qualidade: á rua Primeiro de Março n. 6.

FAZENDAS BARATAS

A' rua do Crespo n. 25.

LOJA DE
Manoel Dias Xavier

MADAPOLAO fino superior a 3$500, 4$, 4$500, 5$, 5$500 e 6$000 a peça.
ALGODAOZINHO muito bom a 3$200, 3$500, 4$800 e 5$800 a peça.
CHITAS de todas ás qualidades a 160, 200 e 240 rs. o covado
CAMBRAIA BRANCA com 10 varas, a 2$800 a peça.
COLCHAS adamascadas brancas e de cores, muito grandes a 3$,
LENÇOS da India para rapé, padrões imitando seda a 3$ a duzia.
CAMBRAIAS BORDADAS, brancas e de côres, lindos padrões a 360 o covado.
Dão-se amostras com penhor.

Rua do Crespo n. 25

Madeira de amarello.

José Joaquim da Costa Maia, á rua do Commercio n. 10. tem para vender cento e vinte costados de amarello de quarenta a cincoenta palmos.

GRANDE LIQUIDAÇAÕ

Na rua do Duque de Caxias, antiga rua do Queimado n. 19, vende-se chitas de cores escuras e matisadas pelo preço de 200 rs. o covado, cambraias de côres, bonitos padrões a 240 rs. o covado, e peças de cambraias branca fina com 10 varas a 3$ e ditas com 8 ditas fina por 4$, peças de madapolão de 4$, 4$500 a 5$, e algodão branco de 3$500 e 4$000 a preço e tudo por preço que admira,

Polvora barata para acabar

Vende-se polvora fina para caça, em latas de libras, meias e quartas, assim como a granel em barris para caça e festejo: para ver a mostra e tratar na rua da Cruz n. 26, (armazem) com Antonio Cesario Moreira Dias.

CONTINUAÇÃO DA GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS LIMPAS, A' RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 29.

Chitas finas, claras e escuras a 160, 200, 240 e 280 rs. o covado; cambraias de côres a 200 e 280 rs. o covado; alpacas de côres com flores e de listras a 400 e 500 rs. o covado; algodão branco á 4$000, 4$500 e 5$ a peça; madapolão a 4$000, 4$500 e 5$; dito largo a 5$500 e 6$; algodão de listras proprio para roupa de escravos a 160 rs. o covado; brim pardo trançado e escuro a 500 rs. a vara; chales de merinó lisos a 2$; ditos estampados a 2$500; chitas para coberta a 240 rs. o covado; cambraia branca a 2$500 e 3$ ao côrte; dita victoria fina a 4$500, 5$ e 5$500; toalhas felpudas a 8$000 a duzia; lenços brancos a 1$600, 2$, 2$500 e 3$; ditos grandes a 3$500 e 4$; ditos de seda pequenos a 500 rs. cada um; ditos de linho fino a 5$500 e 6$ a duzia; cambraia para forro a 1$800 a peça.

BAZAR UNIVERSAL

Rua Nova n. 22

Para este estabelecimento acaba de chegar um riquissimo sortimento de objectos, todos novos, os quaes são das seguintes qualidades:

Machinas para fazer café, em cinco minutos, as quaes fazem o café com todo o aroma, e com menos quantidade do que se costuma a usar, por serem de um systema inteiramente moderno.

Estas peças importantissimas podem tambem servir para cima de mesa, sendo os seus preços de cinco até cem mil reis.

As explicações para fazer-se o café veem em portuguez e inglez.

Tambem ha para vender neste estabelecimento requissimas esteiras brancas e de côres, para forrar salas, por preços muito baratos. Bem como muito boas vassouras para lavar casas ladrilhadas e assoalhadas, as quaes são de qualidade inteiramente nova neste mercado.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

Para os Srs. de engenho vêr.

Chila, fazenda bem conhecida pela sua fortidão, mais larga que chita, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, loja do Guilherme.

FIO

Para saccos e foguetelros.

SACCOS

PARA ASSUCAR

CERVEJA DE MARCA

Z

Engarrafada especialmente para o Brasil.

Charutos de Havana

Lona para velas

Cambraia Victoria

As verdadeiras trazem os numeros estampados nas peças e não nas etiquetas

Vendem-se
Em casa de

T. JEFFERIES & C.

46 — *Rua do Commercio* — 46

BRINS DE ANGOLA

OS LEGITIMOS

Trazem em cada peça um bilhete com o nome

DOS

Unicos importadores

T. JEFFERIES & C.

AGUAS MINERAES

DE

VIDAGO

Unico deposito

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

Doce. Doce. Doce.

A' rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita, n. 91, se acha um completo sortimento de doce de goiaba em caixões e latas, o que ha de mais fino e fabricado com toda a perfeição.

Um completo sortimento de caixões de 1 a 4 libras para todos os preços proprios para satisfazer encommendas de fóra da capital.

Tambem ha sempre doce de laranja, limão, cidra e bananas.

Quem duvidar venha ver, que irá satisfeito com os preços e qualidades.

MACHINAS PARA COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam Weller & Wilson, Grover & Boka, silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas teem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras pódem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição, como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de 1 hora, e os preços são tão resumidos que devem agradar aos pretendentes.

Sabonete de alcatrão.

Este novo preparado é applicado com grande aproveitamento contra as molestias de pelle chronicas e rebeldes empigens, manchas escuras ou pannos que vem ao rosto e peito, borbulhas, sarna, lepra e comichões, mesmo aquellas que em certas partes delicadas do corpo tanto mortificam, finalmente o uso continuado deste sabonete contribue para tornar a pelle assás mimosa. E' igualmente efficaz para anceiar a pelle do rosto ou outras partes do corpo, que por motivo de erysipellas ficam asperas e escamosas. Preço de cada sabonete 640 rs., em duzia se fará abatimento. Unico deposito em Pernambuco, pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

Venda do elephante.

Vende-se a taberna da rua do Hospicio n. 26, propria para principiante por ter poucos fundos, e bem afreguezada e tambem tem commodos para familia: a tratar com seu dono.

ILEGÍVEL

RIVAL SEM SEGUNDO

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os os seus freguezes que está torrando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos admirar, a saber :

Grosas de botões de louça branca a	120
Capachos muito bonitos a 600 e	700
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
Pares de sapatos de lãa para meninos a	320
Espelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá Peruia a	240
Caixas com 12 sabonetes muito finos a	1$000
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa suderior a	320
Syllabario portuguez livro muito bom para crianças a	400
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Ricas touquinhas de filó para meninos a	200
Caixas com agulhas francezas a 160 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeire agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Livro das missões abreviadas a	1$500
Copos grandes com superior banha	1$500
Maços de pallitos para dentes o melhor que ha a	160
Pacotes com 3 sabonetes inglezes fazenda fina a	600
Caixas com pós para limpar dentes fazenda fina a	200
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

A NOVA ESPERANÇA.

Sempre a Nova Esperança!!

AO BELLO SEXO.

Esta loja bem conhecida pela sua elegancia e superioridade de seus objectos, acaba de receber muitos artigos para o que respeitosamente convida ao bello sexo a vizita-la, afim de comprarem aquillo que precisarem para preparos de vestidos toilete ou tocadores, e mesmo qualquer objecto para fazer algum prezente...(pois que só na Nova Esperança ficarão satisfeitos, já pela qualidade e preços razoaveis, e mesmo por que a Nova Esperança ufana-se em não se impacientar em dar a escolher os objectos, prestando-se com o agrado com que costuma receber a todos, afim de que saibam com o firme proposito de voltarem ou mandarem a mesma loja, logo que precisem de qualquer artigo por pequeno que seja.

LUVAS DE PELLICA.

Recebeu-as de Lisboa a Nova Esperança para homens, senhora e meninos, sendo brancas e de cores.

NOVIDADE.

Bico de quipure preto com branco, a Nova Esperança é só quem tem!!!

Caixas para joias.

A Nova Esperança recebeu boas caixas de sandalo para guardar joias.

Fitas largas para cintos.

Recebeu as de muitas qualidades a Nova Esperança.

Para extinguir panos ou sardas.

A Nova Esperança tem leite de rosas brancas.

Para tingir cabellos.

Tem a Nova Esperança a verdadeira tinta ingleza.

Para refrescar a pelle e aformozia-la.

A Nova Esperança rua Duque de Caxias n. 63, vende verdadeira albina branca de Lais.

Perfumarias

As melhores, e do mais conhecido fabricante, tanto francez como inglez, estão expostas á venda na rua Duque de Caxias n. 63, na Nova Esperança.

Extractos, banha, oleo, sabonetes, agoas de colonia, de laranja, florida e de lavande, etc., etc., tudo de superior qualidade : vende-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Agora sim!!!

A Nova Esperança, a rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de lãa para bordar, vindo as côres mais procuradas, branca, preta, escarlate etc. etc. a ella antes que se acabe!

— Chocolate homeopathico de Londres e do Maranhão, vende-se na rua estreita do Rosario n. 13, drogaria homeopathica.

SAL.

Vende, José Dias Soares (em Macáo) superior superior sal em pedra, o alqueire a 400 rs, para barcaça, e 440 reis para navios, posto a bordo, embarcando-se qualquer encommenda por maior que seja com toda a presteza possivel. Póde tratar se á travessa da Madre de Deus n. 1, 2º andar, com Antonio Pereira de Miranda.

VENDE-SE

Joaquim José Ramos, na rua da Cruz n. 8, 1º andar, vende algodão azul americanos verdadeiro e pregos americano n. 3 e 4.

CONFEITOS

D'iodureto de potassio de L. Foucher.

Estes confeitos teem a vantagem de junto á maior exactidão na dosagem (5 conteem uma gramma de iodureto de potassio) não teem o sabôr desagradavel das soluções : sua efficacia é incontestavel, porque o medicamento chega ao estomago sem ter soffrido a menor alteração, o que muitas vezes acontece á solução pelo metal colher que serve para a medir, além destas a de mui facil transporte em viagem, evitando assim a interrupção do medicamento : unico deposito na pharmacia americana de Ferreira, Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.

Jornaes da Europa.

Assignaturas para todos os jornaes da Europa Pontualidade e garantia no serviço.

LIVRARIA FRANCEZA.

Tabellas Vermifugas

Este medicamento é o unico que pelo seu bom aroma e gosto agradavel se torna o mais proprio para a expulsão das lombrigas. E' facil de tomar porque o seu gosto é igual ao do chocolate, e de prompto effeito.

DEPOSITO

Pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Vende-se

Violões, violas e quitarras muito bem feitas: na rua da Roda n. 39.

— Vende-se dous bois mansos, trabalham em carro e carroça : quem pretender dirija-se ao pateo do Paraizo n. 20.

Farinha fina a 4$500.

Vende-se saccos com superior farinha fina propria para casas particulares : na rua da Madre de Deos n 7 ; a ella, antes que se acabe tal pechincha.

LIQUIDAÇÃO

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

NA RUA DA IMERATRIZ 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA & C.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo em ser uma avultada porção de fazenda, e tendo continuado a receber por todos os vapores e navios immensa porção das mesmas, tem resolvido fazer uma GRANDE LIQUIDAÇÃO, afim de demiuuir o grande deposito e apurar DINHEIRO. De todas as fazendas que se vende baratissimo se dão as amostras, ficando penhor ou se mandam levar em casa das Exmas. familias, assim como as pessoas que negociam em menor escala, n'este estabelecimento se poderão sortir em pequenas porções pelos mesmos preços que compram nas casas exportadoras.

PARA LUCTO

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para lucto, como seja : lãasinhas finas para vestidos á 400 e 440 rs., merinó muito leve para vestidos e roupas para homens á 2$ e 2$200, alpacas com lavores brancos, cassas pretas lisas e com brancos, bombazinas pretas, cantões. e outras muitas fazendas todas proprias para luto, que se vende mais barato que em outra qualquer parte.

CHITAS DE CORES

O Pavão tem recebido grandes sortimentos de chitas finas, tanto claras como escuras, tendo tambem grande sortimento das mais delicadas percalles miudinhas proprias para vestidos e rouprás de crianças, e vende-se por menos do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60.

LENÇOS BRACOS A DUZIA 3$000

O Pavão vende finissimos lenços brancos já embanhados, em duzia pelo barato preço de 3$000, e outras muitas qualidades, tanto de esguião como de cambraia de linho, e chinezes.

Toalhas do Porto a 10$000 a duzia

O Pavão vende superiores toalhas para rosto, sendo de linho do Porto á 10$000, ditas de froco fazenda muito boa á 12$000 a duzia, ditas coalehoadas a 7$500 á duzia ao 640 rs. cada toalha.

COLCHAS A 3$000

O Pavão vende colchas brancas de fustão sendo bastante grandes pelo barato preço de 3$000, ditas de côres muito finas á... 7$000, ditas muito grandes brancas de fustão e muito encorpadas á 6$000, ditas de croxet, proprias paracama de noiva á 15$.

ORGANDYS BRANCO

O Pavão recebeu os mais finos e delicados organdys brancos para vestido, sendo todos com lavores miudinhos, e vende se pelo barato preço de 800 e 1$000 rs. a vara, fazenda que vale muito mais dinheiro.

GUARDA BANHA

O Pavão vende uma grande porção de pannos de crochet proprios para encosto de cadeiras, tanto de braço como de guarnição, ditas para encosto de sofá, ditas para cobrir pianos, assim como ditos redondos para cobrir differentes moveis ou outros quaesquer objectos, e pode-se vender por menos do que em outra qualquer parte, attendendo á grande compra que se fez.

CHALES DE MERINO' A 2$500

O Pavão vende chales de merinó muito grandes e encorpados á 2$500, ditos á imitação de chinezes á 2$500, ditos pretos de renda com 4 pontas á 2$000.

CHALES PRETOS BORDADOS

O Pavão vende os maiores e melhores chales de merinó pretos ricamente bordados com largas franjas de retroz, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

CAMISAS PARA HOMENS

O Pavão vende um grande sortimento das melhores camisas inglezas e francezas com peitos de linho para todos os preços e qualidades, assim como ditas de ditos de algodão para todos os preços e tamanhos, tendo tambem para crianças, e no mesmo estabelecimento tambem se vende ceroulas de linho e algodão, tendo para todos os preços, assim como meias cruas inglezas para homens e meninos, que tudo se vende por preço muito limitado.

CORTINADOS BORDADOS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento dos melhores cortinados bordados para camas e janellas, que vende-se de 8$000 até ao mais rico que costuma a vir n'este genero, assim como bonitas cambraias adamascadas, tanto tapadas como transparentes, proprias para o mesmo fim, colchas de crochet, damasco para camas de noivas, e cortinas. e vende-se no Bazar do Pavão.

LÃASINHAS BARATAS

O Pavão tem um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas para vestidos, tendo de todos os preços côres e qualidades, principiando de 200 rs. para cima ; porém é tão grande a quantidade que seria enfadonha especificar qualidade por qualidade, só a vista do freguez e das amostras se lhe venderão por preços tão comodos que nenguem deixará de fazer um vestido de lãa por tão pouco dinheiro.

ALPACAS DE CORDÃO Á 640 RS.

O Pavão vende as mais lindas alpacas de cordão para vestidos e roupas de crianças pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas finissimas com os mais lindos lavores á imitação de agracianas á 800 rs. o covado, bonitos glacés com delicadas côres e lustrosas como seda á 1$000 o covado, e outras muitas fazendas de gosto e luxo para vestido, na rua da Imperatriz n. 60.

POUPELINAS

O Pavão recebeu as mais delicadas e melhores poupelinas de seda para vestidos, com os mais modernos lavores, e outras lizas com as côres mais novas que tem vindo, e vende-se á 2$000 cada covado, assim como delicadas sedas de listinhas, tanto para vestidos de senhoras como de meninas, q vende-se á 2$000 cada covado.

SETINS DE COR

O Pavão tem constantemente um bonito sortimento de cotins e grosdenaples de todas as cores, que vende-se em conta.

ROUPAS PARA HOMENS

O Pavão tem constantemente um grande sortimento de roupa, tanto de panno como de brins branco e de côres, de casemiras, para todos os preços e qualidades, e tambem se manda fazer qualquer peça de obra com todo aceio e promptidão, para o que se tem um perito

ALGODÃOSINHO A 3$500 A PEÇA

O Pavão vende peças d'algodãosinho de muito boa qualidade, tendo 20 jardas cada peça, pelo barato preço de 3$500, dito muito largo e encorpado á 6$000, dito o melhor que tem viado ao mercado, muito encorpado e largo para lençoes, pelo barato preço de 6$500, é grande pechincha.

MADAPOLÃO A 4$000 E 4$500

O Pavão vende peças de madapolão com 24 jardas, sendo fazenda muito superior pelo barato preço de 4$500, ditas com as mesmas jardas a 4$000, ditas finissimas a 5$500, 6$000, 7$500 e 8$000, é pechincha.

MADAPOLÃO FRANCEZ A 10$

O Pavão vende peças de finissimo madapolão verdadeiramente francez, tendo 22 metros ou 20 varas, pelo baratissimo preço de 10$000 á peça, sendo fazenda que sempre se vendeu á 14$000, e liquida-se por este barato preço por estar alguma cousa enchuvalhada na ponta de fóra.

ALGODÃOSINHO ENFESTADO A 1$ 1$280

O Pavão vende verdadeiro algodãosinho americano, tendo 7 palmos de largura e muito encorpado, proprio para lençoes á 7$000 a vara, dito da mesma largura sendo trançado e muito encorpado á 1$280.

BRAMANTES PARA LENÇOES A 2$400 2$800 3$

O Pavão vende o verdadeiro bramante de linho tendo 10 palmos de largura, que apenas precisa para um lençol uma vara e uma quarta, pelo barato preço de 2$400 á vara, dito melhor de 2$8 0 e 3$000, tendo até do melhor que vem ao mercado á 3$500 e 4$000, assim como cretones fortes para lençoas, sendo uma encorpada fazenda franceza com 10 palmos de largura á 200 rs. o metro, e bramante d'algodão com a mesma largura á 1$800.

SAIAS BORDADAS A 4$500 E 6$000

O Pavão vende grande pecincha em saias brancas ricamente bordadas, tendo cada uma 4 palmos, e vende pelo barato preço de... 4$500 e 6$000, sendo fazenda que sempre vendeu-se por 8$ e 10$000.

Fazendas para saias a 1$200, 1$280 e 1$500

O Pavão vende superior fazenda bordada com pregas proprias para saias, á 1$200, 1$280 e 1$500 a vara, sendo preciso para uma saia apenas 3 varas ou 3 1/2.

Aos 3000 cortes de cambraia a 2$500

O Pavão vende uma grande porção de cortes de cambraia organdys ; tanto brancas como de côres, sendo com listrinhas de côres tessidas e não estampadas, e liquida-se pelo barato preço de 2$500, cada corte, fazenda que vale muito mais.

Aos 2000 cortes de cambraias bordadas a 5$000

O Pavão vende uma grande quantidade de cortes de cambraias brancas bordadas para vestidos, sendo com os desenhos mais lindos e mais vistosos que tem vindo ao mercado, tanto em listras corridas como adagonaes, e com muita fazenda para um vestido, e liquida-se pelo baratissimo preço de 5$000, sendo fazenda de muito maior valor, é grande pechincha.

CAMBRAIAS

O Pavão vende grande quantidade de peças de cambraias brancas tapadas e transparentes, tendo de 3$ a peça até á mais fina que vem ao mercado.

CHITA A 160 RS.

O Pavão vende chitas largas com bonitos desenhos e cores fixas, pelo barato preço de 160, o covado, é grande pechincha.

LÃASINHA A 160 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas lãasinhas transparentes pelo barato preço de 160 rs. o covado, é pachincha na rua da Imperatriz n. 60.

CORTES DE CASSA A 2$500

O Pavão vende bonitos cortes de cassa franceza vindo cada um em seu papel, pelo barato preço de 2$500 o corte, ditos muito lindas á 3$000, é pechincha.

CASSAS FRANCEZAS A 200 RS. O COVADO

O Pavão vende bonitas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 200 rs. o covado ditas finissimas com os desenhos mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 500 rs.

CRETONES

O Pavão vende finissimos cretones escuros matizados, proprios para vestidos e chambres, pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditos de florões, proprios para coberta, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 800 rs. o covado.

Basquinas ou casaquinhos a 2$000 e 2$500

O Pavão vende basquinas ou casaquinhos de seda pretos ricamente enfeitados, pelo baratissimo preço de 20$ e 25$000, sendo muito modernos, assim como ditos de crochet e rendas pretas que se vendem muito em conta, na rua da Imperatriz n. 60.

Chitas entrançadas para cobertas a 360 rs. o covado

O Pavão vende chitas entrançadas com delicados desenhos para cobertas ou cortinas de côres fixas, sendo fazenda muito encorpada pelo barato preço de 360 o covado.

ESPARTILHOS A 4$500

O Pavão vende os mais modernos e melhores espartilhos, tendo de todos os tamanhos, pelo barato preço de 4$500

CASEMIRAS

O Pavão vende um elegante sortimento de delicadas casemiras inglezas, sendo todas de lãa e muito levesinhas, tanto proprias para homens como para crianças, e ditas mais encorpadas, tendo de uma e de duas larguras, que se vende o mais barato possivel, na rua da Imperatriz n. 60.

ALFAIATE

que se encarrega de executar qualquer encommenda da sua arte á vontade do freguez, e o proprietario d'este grande estabelecimento e promette servir bem a todos os freguezes que lhe honrarem a sua casa.

Injecção americana.

Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

Esta injecção composta especialmente para a cura das purgações antigas ou modernas, foi com feliz resultado ensaiada pelos mais habeis e reconhecidos medicos, e por elles confirmado ser esta injecção a unica que radicalmente cura em menos tempo qualquer agnorrhéa ou purgação antiga ou moderna, sem o auxilio de outros medicamentos. E' tambem util nas leucorréas ou flores brancas, quer sejam antigas ou modernas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

CONTRA A TOSSE.

Xe. PEITORAL JAMES.

Verdadeiro especifico contra as bronchites, defluxões, tosses rebeldes, convulsões e asthmas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

Unico legalmente autorisado e approvado pelo conselho de saúde.

UNICO DEPOSITO

em

PERNAMBUCO

Pharmacia e drogaria

de

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34.

CAFE PURGATIVO

A' ESCAMONEA

De B^IN Barral

Pharmaceutico-Chimico

A utilidade des purgantes não soffre demonstração alguma ; a prescripção diaria que delles fazem os medicos e o uso ainda mais frequente feito pelo publico são provas irrefragaveis tanto como a quantidade innumeravel deste genero. Só falta aperfeiçoar cada vez mais o modo de administração, de maneira que conservando a sua acção, elles possam ser tomados sem repugnancia nem asco e sobretudo sem receio nem perigo.

Muitos purgantes afamados só devem este bom exito ao seu effeito intenso e excessivo. D'ahi o perigo, porque irritações de estomago, inflammações de entranhas são inevitavelmente o resultado do seu emprego. Nada disso tem-se de recear com o café purgativo.

Todos conhecem por experiencia o aroma suave e o effeito ligeiramente tonico e excitante de café. Elle é o melhor auxiliar dos purgantes dos quaes disfarça o cheiro o sabor e ajuda a acção sollicitando vagarosamente os movimentos peristalticos de intestino, e prevenindo o seu effeito muito intenso sobre o estomago. Misturado com escamonea, facilita as evacuações com promptidão e sem colicas, e torna-se um purgante brando, certo, facil a tomar e preferivel a todos os outros salvo uma indicação especial da qual o medico é o unico juiz.

A innocuidade do café purgativo permitte de emprega-lo em todos es casos simples. Despertando a atonia do intestino e activando a secreção deste, destróe a dureza de ventre, as ventosidades, as flatuosidades e excita o appetite. Empregado mais ā miudo, é conveniente para evacuar com vagar a bilis e os humores viscosos e e faz dessa maneira desapparecer a enxaqueca, as dôres de cabeça e prevê os ataques de sangue nas pessoas que a estes são predispostas.

MODO DE EMPREGO.

E' tão simples como facil. O café purgativo deve ser tomado frio, puro ou misturado com um pouco de leite frio assucarado, ou agua assucarada. O vidro inteiro é a dosé ordinaria para um adulto ; duas colheres de café bastam para as senhoras e para toda e qualquer pessoa que se pur facilmente.

Para as crianças de 8 á 10 annos, a metade do vidro é sufficiente ; de 5 a 8 annos, uma colher de café, e a quarta parte do vidro sómente abaixo desta idade contra a gosma.

E' por isso d'uma administração muito mais facil do que es biscoutos, chocolates ou bolos purgativos.

Da-se immediatamente depois leite quente assucarado ou caldo leve, e duas ou tres chavenas de chá preto ou de tilia.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C. : rua larga do Rosario n. 34.

Chocolate de saúde, de Minier

E' pelo seu agradavel gosto e suave aroma que está classificado como a primeira qualidade de chocolate, e com justa razão o procuram como o melhor de todas as marcas de chocolate conhecidas. O bem conhecido nome de Menier nos dispensa de sermos mais estensos.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numere 57.

Elixir americano

Usado as gôtas este elixir em um copo com agua é um excellente conservador das gengivas e limpeza da bocca, bochechando todas as manhãas. E' tambem um poderoso e verdadeiro calmante nas dores de dentes.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias numero 57.

XAROPE

DEPURATIVO

DO DR. GIBERT

MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA

PREPARADO POR DESLAURIERS. PH.

SUCor DE BOUTIGNY-DUHAMEL

31 Rua de Cléry Paris

O Xarope depurativo iodurado do Doutor Gibert offerece, no seu emprego, um resultado bem, certo e constante na cura das *impigens, escrofulas, molestias da pelle, vicio do sangue, obstrucções lymphaticas, molestias contagiosas (syphiliticas), leves ou inveteradas, e de todos os accidentes que d'ellas dependem.*

A receita deste Xarope foi approvada pela Academia imperial de Medicina de Paris.

Deposito nas principaes pharmacias do Brasil.

em Pernambuco: MAURER e Cia; JOAQUIM MARTINHO DA CRUZ CORREIA ; João da CONCEIÇAO BRAVO e Cia; AUGUSTO CAORS ; BARTHOLOMEO e Cia; ALEXANDRE RIBEIRO; ABREU RIBEIRO ; João da Sa FARIA e IRMÃO.

Linguiças das Ilhas em latas

O melhor que tem vindo a este mercado : vendem João do Rego Lima & Filho : á rua do Apollo n. 4.

A 6$000 o par.

Vende-se borzeguins francezes, obra pontiada e boa qualidade, venham a elles, antes que se acabe : na bem conhecida loja de miudezas da rua da Cadeia n. 50 A confronte a rua da Madre de Deos.

A' AGUIA BRANCA

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 50

(Outr'ora Queimado n. 8.)

LENÇOS BRANCOS PARA ALGIBEIRA

A Aguia Branca na rua Duque de Caxias n. 50, está vendendo baratamente lenços brancos e de tamanho regular para algibeira. Os differentes preços de 2$, 2$400, 2$800, 3$200 e 4$000 a duzia, são os que de mais barato se pode encontrar em tão boa fazenda. Tambem ha outros com barras de cores fixas, e fazenda nova mais fina a 4$ a duzia.

TOALHAS E FRONHAS

de labyrintho com bonitos desenhos, e perfeita imitação do tecido no paiz.

BONITOS ENTREMEIOS BORDADOS

em cambraia tapada, transparente e outros em peças de 12 tiras, e proprios para corpinhos, etc., etc.

MEIAS PRETAS PARA PADRES

ditas de lã de cores para crianças.

PAPEL DE CORES FOLHAS GRANDES

proprio para enfeites de bandejas, balões, etc., etc.

TORÇAL PRETO, BRANCO E ENCARNADO

em miadas e retroz em carriteis.

Panoramas ou stereoscopos em ponto grande.

Esses panoramas com 24 vistas, bellas e agradaveis, dão um perfeito intretenimento para reuniões de familias.

Objectos para luto.

Bonitos e modernos adereços pretos com borlas lapidadas.

Brincos de bufalo, e crystal, lapidados, e com pingentes.

Correntes pretas de borracha.

Contas grossas, redondas e lapidadas para pescoço.

Voltas de contas, tambem redondas e lapidadas, com cruzes.

Pulseiras pretas.

BARRETES EM PONTO DE

meia para recem-nascidos.

LIVRINHOS COM DESENHOS

para crochet, marca etc.

FOLHAS DE PAPEIS COM DESENHOS

em ponto maior para os mesmos fins.

NOVAS TRANÇAS DE PALHA

para enfeites de vestidos de lãa.

PERFUMARIAS INGLEZAS

A Aguia Branca tem recebido finas perfumarias inglezas, sendo extractos concentrados de agradaveis cheiros, pomadas finas entre as quaes se nota a d'alpaca, agua da colonia, dita de lavander etc. etc. assim como finas escovas inglezas, e opiata para dentes. Tambem recebeu variado sortimento de sabonetes, que os está vendendo baratamente:

Caixinhas com 3 sabonetes aromaticos a 1$, ditas com 3 ditos transparentes a 1$, 1$500 e 2$000.

Sabonetes areentos á 500 rs., ditos de alcatrão a 800 e 1$000 rs. cada um.

Pasta de amendoa para lavar e amaciar as mãos e o rosto a 1$ o frasco.

E assim muitos outros objectos de perfumaria.

Alfinetes pretos com pingentes e sem elles.

Guarnições de botões pretos para punhos, abertura e collarinhos.

Pennas de aço bico de lança

Caixas com uma grosa 500 rs.

MATA MOSCA.

Chegou nova remessa de papel mata mosca e continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

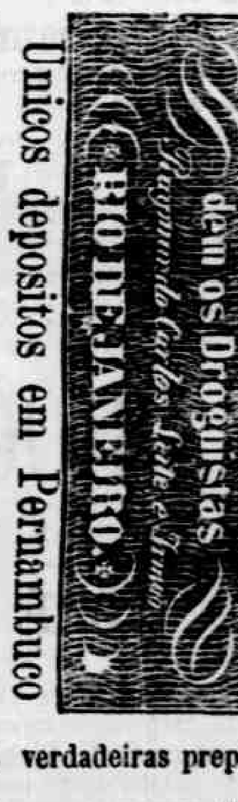
Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario



Unicos depositos em Pernambuco

Rua do Duque de Caxias n. 57

Rua do Imperador n. 22

☞ O doutor Radway declara falsos todos os remedios que não trazem nas capas um rotulo igual a este, onde se lê a firma dos agentes.

Os senhores moradores do interior e provincias, podem dirigir seus pedidos a estes depositos onde se entregam gratuitamente folhetos e instrucções, e dão-se verbalmente todas as informações necessarias.

Nestes depositos existem os diplomas assignados pelo Dr. Radway & C. para serem vistos do respeitavel publico desta praça.

São finalmente chegadas a esta praça pela segunda vez as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY & C. de New-York.

Depois de alguns annos, em que as falsificações de Hamburgo e mesmo de New-York tiveram entrada neste mercado, aproveitando-se do bem merecido conceito que estes remedios haviam alcançado por seus maravilhosos effeitos conseguiram introduzir-se, illudindo o publico incauto, com uma reducção de preço, nullificando o verdadeiro merito destas admiraveis preparações, imitando as verdadeiras; porém desacreditando-as com seus nullos effeitos, lembrou-se o autor de fazer a declaração abaixo, e a dar diplomas aos que venderem os seus legitimos preparados.

Previna-se o respeitavel publico de que as verdadeiras preparações do Dr. RADWAY só se vendem nos depositos acima declarados e trazem um rotulo igual ao deste annuncio.

Nós abaixo assignados, declaramos e certificamos, que os Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão, da cidade do Rio de Janeiro, no imperio do Brasil, são os nossos agentes geraes, pela venda de nossos remedios, tanto no dito imperio como no reino de Portugal. Noticiamos ao publico, que não se podem obter os remedios do Dr. RADWAY & C. (e que são preparados no laboratorio do mesmo doutor na cidade de New-York nos Estados-Unidos), senão das pessoas que podem produzir a presente certificação e attestação e que a produzem, subscripta e assignada do Dr. RADWAY & C. e dos Srs. Raymundo Carlos Leite & Irmão como ao pé. Todos e cada um dos remedios do Dr. RADWAY & C. são acompanhados de cedulas semelhantes as que parecem ao pé desta certificação.

Examine-se bem a assignatura da firma do Dr. RADWAY & C. ao pé da presente sertificação e compare-se com o *fac-simile* nas cedulas com todos os frascos e caixinhas,

RADWAY & C.

ILEGÍVEL

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais medicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
GRADES de ferro para cerca.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.

Engenho

Vende-se por 12:000$ um soffrivel engenho de animaes, distante da via-ferrea 4 milhas, tambem se vende a safra creada: na rua do Livramento n. 14 se dará informações.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

RUA DO CRESPO N. 20

De 1,800 cortes de casimira

Cortes de casimira de cor fazenda superior lisos e de quadros a 4$000 e 5$000 o corte, casimira preta superior pelo baratissimo preço de 1$500 o covado

RELOGIO

de ouro e prata

dos fabricantes mais acreditados da Europa, o melhor que se póde desejar neste genero, para homens e senhoras, vende-se por preços até hoje desconhecidos na loja de joias—Esmeralda—rua do Cabugá n. 5

Moreira Duarte & C.

ATTENCAÕ

Troca-se ou vende-se uma casa na povoação de Duarte Coelho, em Olinda, com bastantes commodos para uma grande familia, tendo quintal murado, cacimba e arvores de fructo, por outra na freguezia de Santo Antonio ou da Boa-Vista, embora seja mais pequena, com tanto que tenha não menos de 3 quartos e 2 salas, e tambem cacimba: a quem convier este negocio dirija-se á travessa da matriz de Santo Antonio, casa n. 6, que achará com quem tratar; ou annuncie por esta folha para ser procurado.

Fundição da Aurora.

C. Starr & C. em liquidação vendem por preços mais baratos do que em outra qualquer parte, taixas de ferro batido e cuado, alambiques, moendas e meias moendas, rodas e rodetas, e rodas d'agua para engenho, crivos e boccas de fornalha, guindastes e boias, tijolo de fogo (fire brick), cylindros para padaria tanto inglezes como americanos, arados todos de ferro, etc., etc.

MUSEO ELEGANTE

N. 1 RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 1

AO BOM TOM

Acaba-se de abrir este importante estabelecimento de miudezas superiores, artigos de luxo e da moda para homens e senhoras; esplendido sortimento de perfumarias dos mais affamados fabricantes de Paris e Londres, como sejam Piver, Lubin, Condray, Regand, Pinaud, Chonneaux, Monpelas, societé hygienique, Gosnel, Rimmil e Piesse Lubin, etc. etc.

Novidades do Museu

Capas e perneiras de borracha, fazenda superior por preço baratissimo, tapetes aveludados muito lindos para sofá e portas, panos de crochet para sofá e cadeiras, grande sortimento de jarros finos de 10$ a.... 25$000 o par.

É MUITO BARATO.

Camisas inglezas com peito de linho muito finas a 52$ e 55$000 a duzia, ditas bordadas fazenda de apurado gosto a 110$ a duzia, as mais finas camisas imitando as de linho por 33$000 a duzia, ceroulas de linho a 34$000 a duzia, ditas superiores inglezas a 44$000.

As mãis de familias.

Encontrarão no Museu Elegante um completo sortimento de roupinhas para recemnascido, corpinhos de fustão e de cambraia bordada a 800 e 1$000, vestido para criança a 2$, 3$ e 4$000, collarinhos bordados com bico para senhoras a 320, 500, rs. colleirinhos e punhos para senhoras a 640, 800 rs. o par, collerinhos e punhos frisados e bordades a 1$000 e 1$300 o par, fazenda que sempre se vendeu a 3$ e 4$000, muito ricas e modernas gollenhas para senhoras, as mais modernas gravatas de fitó bordado a 1$000 e 2$000 cada uma.

Labyrintho.

O Muzeu Elegante vende toalhas grandes todas de labyrintho, fazenda que sempre vendeu-se a 14$ e 15$000, por 8$500 fronhas de labyrintho a 640 rs. as pequenas, as maiores a 1$200, bicos rendas tudo por preço baratinho.

Museu Elegante

acha-se provido de um lindissimo sortimento de babadinhos e entremeios tapados e transparentes, e de ricos e modernos espartilhos de 4$ a 12$ cada um.

Museu Elegante

recebe por todos os vapores luvas de pellica da primeira fabrica de Lisboa, assim como encontrará as Exm.as familias neste importante estabelecimento um grande sortimento de artigos para casamento, como sejam ricas grinaldas, finissimas meias brancas de seda, ligas, luvas brancas, leques finos, franja branca de seda, fazenda superior, tranças, galões, botões, bicos de blond, fitas de grosdenaples e de setim de n. 1 a 80, ditas de velludo, bicos de crochet branco e preto, verdadeiro bico valencienne, baleias para vestidos, cambraia franceza preta e branca para forro.

Cutilaria do Museu Elegante

Navalhas muito finas, cabo de tartaruga, marfim e bufalo, do affamado fabricante Rodger, canivetes superfinos com cabo de madreperola, tartaruga, marfim, tesouras finas para unhas, costura e cabello, talheres para mesa e para doce, de diversos preços e qualidades, ditos muito finos com cabo de marfim, superiores garfos de metal branco, grande sortimento de colheres para chá, e sôpa de metal muito fino, trinchantes com cabo de marfim por barato preço.

No Museu Elegante

encontrarão as pessoas faltas de vista um completo sortimento de oculos de aro de tartaruga, bufalo e aço, e tambem pencinez de tartaruga, bufalo, aço

Aos cabellos brancos

MUSEU ELEGANTE

vende a muito acreditada tintura ingleza (a qual mostra o seu bom effeito pouco depois de applicada) e o sublime liquido reparador da côr dos cabellos (colorigenio Rigaud) que em menos de oito dias dá aos cabellos a sua côr e brilho primitivo, e depois deste tempo só bastará usar de oito em oito dias para conservar o matiz adoptado.

Exposição de lenços

MUSEU ELEGANTE

vende lenços brancos finos a 1$700, 2$700 e já abanhados a 3$500 a duzia, e muito finos de esguião tambem abanhados a 6$500, 7$, 9$ e 12$ a duzia.

ESTÃO-SE ACABANDO.

Reducção de preços para acabar

As mantinhas Olindenses de 1$500 a 1$ cada uma, toalhas para mãos e para pés a 4$500 a duzia, ricos estojos para viagem com todos os accessorios por barato preço.

FLORES E ENFEITES PARA CABEÇA.

O Museu Elegante recebeu ricas grinaldas de côres, e lindos enfeites e chapéos de velludo para as Exms. senhoras, assim como fitas lisas e escessezas muito largas para cinto.

ATTENÇÃO

O Museu Elegante vende perfumarias do acreditado fabricante inglez J. & E. Atkinson, e previna aos amantes do bom gosto, que os artigos vendidos nesta casa são por preços rasoaves e de primeira qualidade.

NO MUSEU ELEGANTE

N. 1 — Rua Estreita do Rosario — N. 1.

DE

FERREIRA, MARTINS & C.

XAROPE PEITORAL AMERICANO

DE

RABO DE TATU'

Planta indegena

Especialidade dos pharmaceuticos Ferreira Maia & C.

A tosse convulsa é a que apresenta mais pertinacia naquelles que della soffrem e faz com que muitas vezes succumbam os enfermos, sem que muitos outros medicamentos applicados consigam resultados favoraveis, sendo essa affecção tanto mais grave quanto menor é a idade dos accommettidos; e por isto novos preparados são constantemente publicados por meio de pomposos annuncios sem que a sua applicação atteste o que delles se esperava.

Acaba de ser enrequecida a therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculisação pulmonar, com o XAROPE PEITORAL AMERICANO DE RABO DE TATU', que tomará o primeiro lugar entre todos os medicamentos até hoje para tal fim conhecidos.

O XAROPE PEITORAL AMERICANO DE RABO DE TATU', é garantido puramente vegetal e só contem em sua composição a parte medicamentosa da planta vulgarmente denominada RABO DE TATU', cuja propriedade benefica na cura das molestias, que pertencem aos orgãos pulmonares foram por pessoas competentes observadas, durante longo tempo e com optimos resultados cada vez mais crecentes: pelo que nos julgamos autorisados a compor este xarope que agora apresentamos, e a offerece-lo aos medicos e ao publico.

Poderiamos apresentar muitos attestados não só de medicos respeitaveis, como tambem do publico que tem feito uzo deste salutar xarope; porém dispensamos estas formalidades para não cançarmos o publico, pois que o melhor attestado que se póde apresentar é sem duvida a cura completa de milhares de pessoas.

Poderiamos citar aqui pessoas que estão completamente restabelecidas das diversas molestias de peito de que este xarope é poderoso medicamento, e tem curado como sejam a asthma, bronchites, defluxo, catarrho, tosse convulsa, rouquidão, irritação do peito e garganta e phthisica pulmonar etc., etc.

Unico deposito em Pernambuco pharmacia americana de Ferreira Maia & C., rua do Duque de Caxias n. 57, antiga do Queimado.)

Cada frasco custa 1$000. Cuidado com as falsificações.

LOJA DO CYSNE

64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

DE

FIGUEIREDO & LOPES.

Esta nova loja acha-se completamente sortida de fazendas de gosto de todas a qualidades, tanto de seda como de lãa, linho e de algodão, e desejando seus proprietarios dar sahida ás mesmas estão resolvidos a vende-las por preços tão modicos e accommodados ao interesse de todos que por certo agradarão aos pretendentes.

Os proprietarios desta loja convidam, por tanto, ás excellentissimas familias, aos mascates e á todos em geral, a visitarem sua supradita nova loja e se offerecem a dar as mostras e mandar as fazendas ás casas, promettendo toda a commodidade nos preços e sinceridade no trato.

Grosdenaples preto.

Ha um completo sortimento deste artigo que vendemos por preços baratissimos.

Grosdenaples de côres

Temos os mais lindos grosdenaples de cores de superior qualidade, que vendemos por preços baratissimos, por termos feito uma grande compra.

Poupelinas de côres.

Recebemos um sortimento completo, tanto com flores como em xadrez, e vendemos por menos que outro qualquer.

Setins de cores.

O Cysne recebeu os mais lindos setins de cores, tanto macáo como de outras qualidades, que vendemos por menos que outro qualquer.

Alpacas.

Ha um bonito sortimento, tanto lavradas como lisas e por preços commodos.

Lãs com listra de seda.

O Cysne recebeu lãas com listras de seda de lindos padrões, e preço commodo.

Ditas lisas de uma só côr a 400 rs. o covado.

Ditas com xadrez padrõs muito modernos que vendemos por 500 rs. o covado, é pechincha.

Madapolões.

O Cysne tem um completo sortimento de madapolões de todos os preços e qualidades.

Temos uma qualidade de madapolão francez que é especialidade, tanto no preço como na qualiddade.

Camisas bordadas.

Temos camisas bordadas do melhor gosto, proprias para casamento, que vendemos muito barato.

Camisas francezas e inglezas.

Temos camisas desde o preço mais barato até ao mais caro, e neste artigo temos uma qualidade que vendemos a 3$000, e para a qual chamamos a attenção dos nossos freguezes.

Camisas de flanella de côr.

Fizemos uma compra de camisas de flanella de côr, que vendemos por baratissimos preços.

Ditas de meia de todos os preços; temos uma qualidade muito superior com listras de côr, que vendemos barato.

Tiras bordadas.

O Cysne tem tiras bordadas largas e estreitas, assim como, entremeios bordados, tapados e transparentes, que vende por menos que outro qualquer.

Casemira de côres

Temos um bonito sortimento de casemiras de cores e pretas, que vendemos muito barato, assim como um sortimento de pannos pretos.

Casimira de Vienna.

Ha casimiras de Vienna com xadrez, gostos bonitos e de superior qualidade.

Tapetes.

Temos lindos tapetes para guarnição de sala, desde os maiores até os menores, e os preços são baratissimos.

Cortinados

para cama e janellas.

Temos o melhor sortimento deste artigo, tanto para cama como para janellas, os preços são por menos que em outra parte.

Tambem temos cambraia para cortinados, que vendemos por barato preço.

Fustões brancos.

Temos lindos fustões brancos com listrinhas, proprios para roupas de meninos e mesmo de senhoras.

Cortes brancos de cassa

Recebemos cortes brancos com listra bordada, proprios para bailes, fazenda nova e de bom gosto, é baratissimo.

Colxas brancas e de côres.

Temos colxas brancas, grandes e pequenas, e tambem temos de côras de superior qualidade e barato preço.

CHALES.

O Cysne tem um bonito sortimento de chales de merinó de cores e pretos, com franjas de seda, e entre estas qualidades ha uns que vendemos por 2$500, e que seu preço foi de 4$000.

Espartilhos.

Ha espartilhos de todos os tamanhos e das melhores qualidades.

Cambraias de côres.

Temos cambraias de côres proprias para roupas de meninos e de senhora de lindos padrões e optima qualidade.

Meias para homens e senhoras

O Cysne tem completo sortimento de meias, tanto para homens como para senhoras, meninos e meninas.

Fazendas para luto.

Temos fazendas para luto, de todas as qualidades, como sejam: alpaca, contão, princeza, merinó, cambraias, lãas pretas, etc. etc.

Cambraias brancas.

Ha um completo sortimento de organdys com listra assetinada de lindos gostos e modernos.

Rua da Imperatriz n. 64.

Muitas outras fazendas temos que poderiamos annunciar, mas por se tornar enfadonho ao respeitavel publico deixamos de o fazer. Podemos garantir que os nossos preços farão differenças de outra qualquer casa, pois estamos resolvidos a vender pelo custo, por ter dinheiro.

GRANDE ARMAZEM

DE

LOUÇA, PORCELANA, VIDROS

E

CHRYSTAES

DE

PEREIRA, IRMAÕS

Rua Primeiro de março n. 15, outr'ora rua do Crespo n. 15.

Ao respeitavel publico em geral e particularmente aos seus numerosos amigos participam Manoel Joaquim Pereira e Manoel José da Costa Pereira, que acabam de fundar um rico e sumptuoso armazem de louça, porcelana, vidros e chystaes á rua Primeiro de Março, outr'ora rua do Crespo n. 15, sob a razão social — Pereira & Irmãos.

A longa pratica e conhecimentos de que dispõem os annunciantes neste ramo de commercio, a que, ha muitos annos, se dedicam, os tem habilitado a satisfazer as necessidades da população desta provincia e suas limitrophes, offerecendo aos consumidores maiores vantagens do que qualquer outro estabelecimento deste genero.

O respeitavel publico, dignando-se de visitar este novo estabelecimento commercial, verificará por si mesmo o que os annunciantes vem de dizer.

Cofres de ferro de differentes tamanhos.
Prensas de ferro para copiar cartas.
Chapas de ferro gavalnisadas para telheiros.
Tachos de ferro para assucar.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Machinas á vapor e de cortar fumo.
Carrinhos de mão para saccos e atterros.
Venezianas para janellas.
Balanças decimaes e outras.
Fogões de ferro.
Enxofre salitre, etc. etc.

Estes artigos acham-se a venda casa dos importadores
SHAW, HAWKES & C.,
RUA DA CRUZ N. 4.

LOJA DA CONQUISTA

Rua do Cabugá n. 6

DE

Antonio Francisco dos Santos & C.

Este novo estabelecimento acaba de receber um completo sortimento de objectos de gosto e inteiramente novos, a saber;

Poupelinas de seda, com lindos desenhos.
Nobresa de seda de côres e preta.
Cortes de cambraia bordados.
Grande sortimento de lãas e alpacas para vestidos.
Cortinados ricamente bordados para camas.
Granadinas brancas, fazenda nova.
Saias e camisas bordadas para senhoras.
Tapetes de todos os tamanhos.
Crochets para cadeiras e sofá.
Colchas de lãa e seda para cama.
Casaquinhos de gorgurão preto.
Ricos enxovaes para baptisados.
Chapelinas e chapéos para senhoras, o que ha de melhor.
Lenços de linho, camisas lisas e bordadas para homem.
[illegible] de linho e algodão.
Balões com as [illegible].

Os proprietarios da Conquista [illegible] a ir as casas com qualquer objecto em qualquer casa que [illegible] lhes mandem unicamente o nome da rua e numero da morada.

LOJA DO GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume por preços muito baratinhos e commodos para dos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India, castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um muito diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas as academias de sciencia, reconbecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

Pós dentifricos americanos

Composição hygienica.

Estes pós são os unicos que reunem em sua composição todas as qualidades hygienicas proprias a dar uma grande alvura aos dentes, conservação delles e fortificação das gengivas.

DEPOSITO

Na pharmacia americana, rua Duque de Caxias n. 57, de Ferreira Maia & C.

SUSTENTO RESTAURATIVO DA SAUDE

PELA FARINHA

A Revalesciere Du Barry

Esta farinha que tão grande uso tem na Europa, muito se recommenda para as crianças e pessoas debeis e convalescentes. Como medicamento, é infallivel para os casos: prisão de ventre, hemorrhoidas, más digestões, azia, amargos de bocca, dores de estomago, diarrhéa, enxaquecas, affecções de figado, dos polmões, dos rins, da bexiga, etc., etc., contendo muito mais principios nutrientes e restauradores para os musculos, nervos e celebro, que, tres vezes o seu peso em carne, e por consequencia, de conservar melhor as forças physicas e moraes, restabelecendo as funcções digestivas estragadas, dar appetite, e convir aos estomagos ainda dos mais enfraquecidos.

Seu uso é tão simples como facil: a *Revalesciere du Barry* deve ser desfeita e cosida como a farinha ordinaria, podendo ser usada na agua simples, com vinho branco, no caldo sem gordura e no bom leite, fazendo se ainda bolos com manteiga, leite ou assucar, etc., etc.

Unicos depositarios em Pernambuco
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

LINDAS BAREJES

PARA

vestidos, com grande variedade de côres, a 240 rs. o covado

Na rua Primeiro de Março (outr'ora do Crespo) n. 13, loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

Rival sem segundo

Rua Duque de Caxias n. 49

José de Azevedo Maia e Silva, em sua loja de miudezas continua a vender tudo por baratos preços que a todos admira:

Libras de linha de novello, a melhor possivel.	1$500
Duzia de lenços de cassa com barra.	1$000
Caixas de linhas com 30 novellos a	500
Vara de franja branca para toalhas	160
Duzias de meias cruas muito boas a	3$500
Duzias de meias finas para senhoras a	4$000
Duzias de facas e garfos cravadas a	5$000
Duzia de palitos segurança a 120, 240, 320 e	500
Navalhas muito finas, para fazer a barba a	1$000
Caixas com pennas de aço com toque a	320
Caixas com pennas de Perry fazenda fina a	800
Ditas de dita dito verdadeiras a	1$200
Caixas com 20 cadernos papel amizade a	700
Peças de tiras bordadas 12 metros cada uma	1$500
Peças de fitas para côz com 10 varas a	500
Peças de trança lisa de todas as côres a	40
Duzias de linha frouxa para bordar a 400 e	500
Pares de sapatos de trança a	1$800
Ditos de ditos de tapete muito finos a	1$280
Duzias de baralhos muito finos a 2$400 e	2$800
Ditas de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a	240
Resmas de papel almaço superior a	3$600
Ditas de dito pautado o melhor a	4$000
Caixas com sabonetes fructa a 720 e	1$000
Libra de lãa para bordados a	7$000
Carreteis de linha Alexandre a	100
Gravatas de cores muito finas a	500
Ditas pretas pontas bordadas a	600
Grosas de botões de madreperola para camisa a	500
Novellos de linha branca, 400 jardas	60
Duzia de cartões de linha branca e preta e de cores a	120
Thesouras muito finas para unhas e costura a	500
Baralhos francezes muito finos a 200 e	240
Caixas redondas para botar rapé a	1$200

Rob-ante-rheumatico.

Remedio efficacissimo contra as dôres rheumaticas até hoje o mais conhecido pelos seus maravilhosos resultados.

XAROPE DE AGRIAO.—É um dos medicamentos que sua efficacia nas enfermidades, tosse, sangue pela bocca, bronchites, dores e fraqueza no peito, escrobuto e molestias de figado, que melhor tem aprovado.

TINTURA DE MARAPUAMA.— A celebre raiz de marapuama, cuja energia e efficacia nas paralysias, intorpecimento, etc. etc. muito se recommenda.

Todos esses preparados se encontram na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., unico deposito na rua larga do Rosario n. 34.

ATTENÇÃO

Vende-se as seguintes obras:

Diccionario francez-portuguez e vice-versa, 2 tomos encadernados por 5$000.

As Tres Lagrimas, 1 tomo encadernado por 4$000.

Solfejos de Rodolpho encadernado por 5$.

Musica intitulada Lucrecia Bergia em broxura 2$000.

Idem do celebre autor Bertini idem 4$.

Um livro em branco para copiar musica 5$.

Agencia em Pernambuco

Do Dr. Ayer

Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas cathartieas.

Puramente vegetaes sem mercurio; cura sezões, purgão e purificam todo o systema humano.

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C. rua da Senzalla Nova n. 42.

Xarope peitoral de James.

Unico legalmente habilitado pelo conselho de saude, ensaiado e aprovado nos hospitaes: unico deposito na pharmacia americana de Ferreira, Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57, (antiga do Queimado.

Couro de Bezerro

Muito novo e ultimamente chegado vende-se em casa de S. P. Joneston & C.: rua da Senzala Nova n. 42.

LITTERATURA.

A instrucção publica nos Estados-Unidos.

(Continuação)

Os diplomas de doutor em medicina e de bacharel em direito conferem aos seus possuidores a faculdade de praticarem a medicina e o direito; os bachareis em direito podem funccionar em todos os tribunaes do Estado.

Os candidatos aos grãos passam por um exame oral e outro escripto.

O numero das admissões varia de um quarto a um terço dos candidatos.

A universidade concede aos diplomas francezes o mesmo valor que aos conferidos pelas universidades dos Estados-Unidos, e lhes reconhece, por conseguinte, inteiro valor.

As pessoas que não tomaram os seus grãos nas universidades do Estado de New-York e desejam ter exercicio nos tribunaes de justiça, devem passar préviamente por um exame.

Os graduados das universidades americanas estão tão sujeitos á esta formalidade como os graduados estrangeiros.

Pelo que diz respeito á pratica da profissão de medico, ahi não estabelece distincção entre os diplomas estrangeiros e os americanos.

No demais, a legislação sobre a pratica da profissão de medico é muito pouco severa no Estado de New-York.

A idade minima em que se póde exercer as profissões de medico e advogado é de 21 annos.

De 1861 a 1866, a universidade recebeu 17 bachareis em artes, 99 bachareis em direito, 7 bachareis em sciencias e 330 doutores em medicina.

CAPITULO III.

Collegio Darmouth, em Hanover (New Hampshire; Universidade de La Fayette, em Easton Pensylvania); d'Ann-Arbor (Michigan).

COLLEGIO DARMOUTH.

Neste collegio encontramos, como na maior parte dos estabelecimentos do mesmo genero, uma secção academica, reunindo em suas quatro divisões 261 alumnos; uma secção medica com 48 alumnos; uma escola de sciencias (51 ditos); uma escola de agricultura e artes mechanicas (10 ditos), e emfim uma escola recentemente fundada para a architectura e engenharia civil.

Os estudos para as quatro classes de alumnos da secção academica, são pautados salvos alguns pormenores pouco importantes, pelo modelo dos collegios de que anteriormente fallei. São as mesmas condições de admissão e os mesmos programmas.

Linguas antigas e modernas, historia, philosophia, rhetorica, mathematicas, physica e historia natural, materias ensinadas, como já observei, em nossas classes de humanidade e bellas-letras. Ellas tem por sancção o diploma de bacharel em artes, correspondente ao nosso bacharelado em letras. Os meios de instrucção que o collegio Darmouth põe á disposição dos moços nas differentes secções de que elle se compõe, são os seguintes:

Algumas bibliothecas reunindo, sem contar opusculos, 39 a 40,000 volumes; os apparelhos ordinarios para explicar os phenomenos da physica, e excellentes instrumentos para medição das terras e engenharia; um observatorio astronomico e meteorologico devido á liberalidade do finado George Shattuck, de Boston, para a demonstração dos phenomenos celestes. Estes apparelhos foram ha muito pouco tempo augmentados pela addicção de um barometrographo de Heugh, indicador perpetuo da pressão atmospherica, e de um sector de genith, cedido ao observatorio pelo inspector das costas dos Estados-Unidos.

O gabinete de Hall contém uma collecção consideravel de specimens de rochas, mineraes e fosseis americanos e estrangeiros, sufficientes para o ensino completo da mineralogia e geologia.

Este ultimo estudo é facilitado por uma série de excellentes desenhos.

O gabinete de zoologia, fundado pelo professor Henry Fairbanks, tem uma collecção ornithologica do maior valor.

O gymnasio, erigido pelo cuidado de M. George Bissell, de New-York, custou 120,000 francos. Foi aberto em 1867. E' um edificio espaçoso, commodo, de bom gosto, com dous andares, de 30 metros de longo sobre 16 de largo. Possue uma mobilia e um apparelho gymnastico dos mais aperfeiçoados.

A introducção dos exercicios gymnasticos no collegio já tem produzido os melhores resultados. Todos os alumnos tomam parte nelle. Acham alli não só uma recreação agradavel, como tambem adquirem grandes vantagens physicas.

« Depois da abertura do gymnasio, dizia-me um dos medicos da casa, tenho aproveitado todas as occasiões de assistir aos exercicios. Os factos que tenho colhido, correspondem inteiramente á minha espectativa. Não houve caso de molestias graves no collegio, e houve menos indisposições ligeiras do que dantes no mesmo espaço de tempo. Desappareceram a dyspepsia, a debilidade e as affeções deste genero que acompanham a vida sedentaria e que, aqui, haviam sido frequentes, principalmente na época da mudança da estação, do inverno para a primavera. Manifesto melhoramento se observou no estado sanitario da casa. O augmento da força muscular e agilidade dos moços deu nos olhos de todos ainda os menos attentos. Estou convencido que estes exercicios tem grandemente contribuido para a saude geral dos estudantes. »

E' tambem opinião de todas as pessoas que julgaram necessaria a introducção da gymnastica em nossos collegios da França onde certamente produzirão os salutares effeitos comprovados na America.

Tem-se como nos outros estabelecimentos fundado pensões, ordinariamente de 300 francos, elevando-se algumas vezes a 500, para auxiliar os alumnos pertencentes a familias menos abastadas.

Vinte e quatro destas pensões provêm da renda de terrenos concedidos ao collegio pelo Estado de New-Hampshire. Só se dão á pessoas que tem residencia no Estado.

Grande numero de outras pensões tem sido fundadas para os mancebos que se destinam ao ministerio evangelico.

Tambem instituiram beneficentes doadores, varios premios para os melhores alumnos. Aos da aula de rhetorica estão destinados 5,000 francos.

O grão de licenciado é conferido a todo o alumno com tres annos de bacharel.

As despezas dos estudos, comprehendendo a instrucção, o imposto da bibliotheca e do gymnasio, alojamento, sustento, fogo no inverno e luz, variam de 900 a 1.300 francos.

A secção scientifica deve o seu nascimento á doação feita ao collegio, da quantia de 250.000 francos, pelo Sr. Chandler, de Boston. Eis-aqui os termos dessa doação:

« O Sr. Chandler dá e lega a quantia acima designada, aos administradores do collegio, para o estabelecimento e manutenção de uma escola de instrucção permanente, das artes uteis e praticas, comprehendendo principalmente a mechanica, engenharia civil, a invenção e fabrica de machinas, alvenaria, carpintaria, architectura, desenho, exame das propriedades e uso dos materiaes empregados nas artes, linguas modernas, litteratura ingleza, e bem assim a escripturação mercantil e todos os ramos de conhecimentos que melhor possam tornar os moços apropriados aos deveres e empregos da vida activa. »

Professam-se alli os seguintes cursos: philosophia moral e mental, rhetorica e bellas letras, anatomia e physiologia, engenharia civil, physica e astronomia, geologia, a lingua e litteratura francezas, a litteratura allemã, a historia natural e chimica.

As bibliothecas, o gymnasio, as collecções e o observatorio astronomico estão á disposição dos estudantes da escola scientifica.

Depois de quatro annos de estudos regulares na secção, são os alumnos admittidos aos exames para o bacharelato em sciencias.

O grão de licenciado em sciencias é conferido, depois de tres annos de estudos, aos alumnos providos do titulo de bacharel.

Uma decisão da legislatura de New-Hampshire estabeleceu, em 1866, um collegio de agricultura e artes mechanicas, reunindo-o ao collegio de Darmouth.

De conformidade com esse acto a instituição foi posta sob a vigilancia de um conselho de administração nomeado em parte pelo governador e o conselho, e em parte pela corporação do collegio de Darmouth.

Os cursos são regulados de modo que os alumnos possam passar os mezes de verão com suas familias, e dedica-los á trabalhos agricolas ou mechanicos.

Os pais que não tem necessidade de seus filhos durante a colheita, podem então envia-los ao collegio, emquanto os moços pobres procuram, pelo seu trabalho, os meios de occorrerem ás suas necessidades durante o resto do anno.

Se a agricultura, primeira occupação do homem, merece ser honrada como o fundamento do bem-estar de toda a sociedade, e occupa por isso grande lugar na instituição, as artes mechanicas são ahi objecto de não menos *séria* attenção. Em todos os estudos scientificos não se perdem de vista as applicações que podem ser feitas aos diversos ramos da industria particularmente á construcção de machinas e a todos os productos industriaes.

Os estudos geraes são dirigidos de maneira a desenvolver todas as faculdades, e a preparar os alumnos para as principaes carreiras profissionaes.

O museo de historia natural e de artes mechanicas está em via de ser formado: já recebeu preciosos specimens comprados na Europa, e outros provenientes de inspecções geologicas organisadas pelo estado, e todos os dias se enriquece com doações que lhe são feitas.

Doze pensões concedidas aos mancebos pouco abastados, uma para cada districto senatorial; são os senadores ou, na falta delles, os administradores do collegio que escolhem os individuos a quem são concedidas essas pensões.

São de preferencia nomeados os que se obrigam a seguir o curso inteiro dos estudos. Aquelle que, depois de haver aceitado uma pensão, deixa a instituição antes de findo o primeiro anno, perde a pensão, e deve, excepto no caso de molestia, pagar a retribuição ordinaria.

Uma doação de 200,000 francos, offerecida aos directores e por elles aceita na assembléa annual de 1867, augmentada com 50.000 frs., doados pelo general Silvanus Thayer, de Braintree (Massachussetts), permittio annexar ao collegio uma escola especial de architectura e engenharia civil. Os doadores, dando assim testemunho de reconhecimento á sua *Alma Mater*, pensaram que não podiam fazer melhor uso de seu cabedal do que animando um ramo particular de estudos, cuja applicação de dia em dia se torna mais util. Graças ao crescimento dos recursos materiaes do paiz, os mancebos admittidos á nova escola, beberão ahi com effeito conhecimentos praticos que assegurar-lhes-ha o futuro. Só se admittem alli alumnos que tenham o grão de bacharel.

O ensino é muito elevado: deve durar pelo menos dous annos. Ha o maior cuidado em escolher para o professorado homens illustrados e familiarisados com os melhores methodos empregados na America e Europa.

Dous empregos temporarios na engenharia civil são concedidos aos alumnos cuja capacidade está provada por serios exames. O diploma de engenheiro civil, conferido pela escola, é muito procurado.

Os candidatos ao titulo de doutor em medicina devem ter 21 annos de idade, apresentar certificado de moralidade, e ter frequentado dous cursos completos em todos os ramos da sciencia medica, seja em Hanover, seja em qualquer outra escola de medicina regularmente estabelecida. Devem além disto apresentar attestado de que dedicaram tres annos completos aos seus estudos profissionaes sob a direcção de um pratico autorisado. Sustentam theses entregues á faculdade 10 dias ao menos antes do exame, e approvadas pelos professores.

As despezas são, pela matricula.. 15 frs.
pelos cursos... 385 »
pelos exames e diplomas...... 100 »

Collegio La Fayette.

A historia deste collegio situado em uma pequena cidade da Pensylvania, e afamado pelo valor de seus estudos, é um dos mais interessantes exemplos do que póde um estabelecimento de instrucção publica, fundado pela livre é independente iniciativa dos cidadãos.

Em 1824, os habitantes de Easton se reuniram para deliberar sobre o projecto de estabelecer um collegio nessa cidade. Nomearam uma commissão encarregada de redigir o respectivo plano, e de endereçar á legislatura petição de uma carta de fundação. Esta carta lhes foi concedida em 1826, sob a administração do governador Shultze.

Na mesma época, o general La Fayette, visitando a America, recebia por toda a parte como é sabido. enthusiastico acolhimento. A cidade de Easton deu ao seu collegio o nome do illustre amigo de Washington.

Os habitantes que em sua primeira reunião, haviam patrioticamente declarado « que a casa de um homem livre não póde ser melhor defendida do que pelo braço de um homem livre, » lembraram-se primeiro de dar ao collegio o caracter de uma instituição militar. Resava, por conseguinte a carta de fundação, de que o Estado lhe forneceria armas e equipamentos militares, e os primeiros administradores foram escolhidos de preferencia entre os militares, dos quaes os mais distinctos foram o coronel John Hare Powell e o general Robert Patterson, ambos naturaes de Easton. Esse primeiro plano foi depois abandonado. Cumpre entretanto notar que o espirito militar não cessou de animar o collegio; cujos alumnos acudiram açodados ao appello feito á mocidade americana para combater a rebellião.

Em uma allocução dirigida aos estudantes, o major Lee assignelava a parte tomada pelo collegio La Fayette na defesa da constituição federal. Na occasião da invasão da Pensylvania pelo general Lee, os graduados do estabelecimento haviam pegado em armas na proporção de 26 %. Esta proporção, na Nova Inglaterra havia sido sómente de 23 %, e nos Estados do Centro de 20. E' de notar que os mancebos que assim se haviam distinguido por sua coragem e patriotismo seguiram profissões inteiramente differentes da profissão militar. Um relatorio feito no synodo de Philadelphia expõe que a metade dos graduados do collegio La Fayette, naquella época entrara no sacerdocio.

O caracter mais distinctivo do ensino no collegio La Fayette é o cuidado muito particular que ahi se tem de estudo da lingua nacional. A commissão que impetrava da legislatura uma carta de fundação, exprimia-se assim: « O estudo da lingua ingleza é o que corre mais abandonado na maior parte de nossas casas de educação. A nosso ver, é uma loucura despender tempo e dinheiro em minuciosa investigação das linguas dos tempos passados e das nações estrangeiras, emquanto se negligencia a nossa, cujo conhecimento seria tão util e cujo estudo offereceria tanto interesse. »

Em 1857 estabeleceram os tutores do collegio uma cadeira especial para o ensino da lingua ingleza, exemplo depois seguido por um grande numero de estabelecimentos. « Não queremos, dizia em 1858 o Dr. Mac-Phail, no seu discurso de inauguração, supprimir o grego e o latim para substitui-los pelo ensino da lingua ingleza. Pelo contrario, entendemos que é indispensavel dar a dianteira no curso litterario ás tres linguas que se prestam mutuo soccorro »

Applica-se, pois, a lingua ingleza o methodo empregado no estudo das linguas mortas. Uma obra classica, a de Milton, por exemplo, é tratada como a *Iliada* de Homero, ou a *Eneida* de Virgilio. Este estudo póde comprehender uma analyse minuciosa do texto, pormenores mythologicos, biographicos, historicos, metaphysicos, theologicos, que o poema póde offerecer, o caracter do autor, o espirito do seu tempo, comparações perpetuas com os escriptores inglezes de differentes épocas, as regras da composição, os principios da poesia épica, didactica, dramatica, etc., etc. Quanto á lingua em si mesmo, podem-se fazer observações sobre o valor, origem e historia das palavras, modo de forma-las, sobre tudo emfim que entra no dominio da philologia comparada. A lingua ingleza, composta de elementos anglo-saxonios, allemães e francezes, offerece sob este ponto de vista largo campo de observações.

Depois de haver lutado por alguns annos contra as difficuldades que sempre encontra uma creação nova, o collegio La Fayette entrou no caminho da prosperidade, donde nunca mais sahio, quando em 1857 o synodo presbyteriano de Philadelphia lhe concedeu o seu patrocinio Posto que o estabelecimento continue aberto aos estudantes pertencentes a differentes cultos, é o synodo que nomeia todos os tutores e professores, e exerce uma vigilancia geral sobre os negocios do collegio, por meio de suas commissões annuas. O Rvd. Mac-Lean, primeiro presidente eleito pelo synodo, póde primeiro que tudo assegurar á casa o capital de 500,000 francos. Desde então os membros do synodo presbyteriano, auxiliados pelos habitantes opulentos do paiz, não cessaram de trabalhar no augmento dos recursos consideraveis que o collegio hoje possue.

Em 1864 e 1865 foram successivamente construidos um observatorio astronomico e um laboratorio de chimica, com vastas salas destinadas aos cursos, museus de historia natural, mineralogia, geologia, paleontologia, botanica e zoologia. Foi um só habitante de Easton, o Sr. Barton Junkins, que fez as despezas de todas essas bellas construcções. Para completa-las, os cidadãos de Easton votaram, em 1867, a quantia de 100,000 francos. Duas sociedades litterarias, as de Washington e Franklin, forneceram as quantias necessarias á creação da capella. Além dos edificios que servem para o uso das aulas, sete lindas habitações destinadas aos professores se tem grupado em derredor dos principaes edificios, de sorte que nada poderia offerecer um aspecto mais encantador do que o de todas essas elegantes habitações, occupando o territorio que pertence ao collegio, e coroando as magestosas collinas, donde se descobrem as margens de Lehigh e do Delaware. Os habitantes de Philadelphia deram depois.... 100,000 francos ao collegio.

Emfim, de todos os bemfeitores do collegio de La Fayette o mais honrado e estimado pelo estabelecimento é o Sr. Pardee, que tendo-lhe doado, em 1864, a quantia de 100,000 francos para a creação de uma cadeira de mathematicas, algum tempo depois presenteou-o com 500,000 francos para se instituir uma secção scientifica, cujo ensino marchará á par do da secção litteraria. Dest'arte se construio ao pé do collegio primitivo um estabelecimento especial pratico para a engenharia civil, topographica e mechanica, minas, metallurgia, architectura e applicações da chimica á agricultura e artes. Estes estudos completam-se com os do commercio, linguas modernas, historia e instituições politicas dos Estados-Unidos.

A organisação e combinação das aulas na ordem classica e na scientifica permitte aos estudantes seguirem as dos cursos que convêm a suas disposições intellectuaes ou que estão mais de accordo com seus projectos de futuro. E' de conformidade com estes principios que se esforçam por organisar o ensino secundario em todos os grandes estabelecimentos que os Estados de oéste estão fundando, e principalmente na nova universidade de Ithaca, que será objecto d'um capitulo especial.

Universidade de Michigan em Ann-Arbor.

Os novos Estados do Oeste que quanto á organisação das escolas publicas, caminham a par dos da Nova Inglaterra, podem sustentar vantajosamente a comparação com estes no que diz respeito ao ensino superior. O Illinois, o Iowa, a Indiana nada tem que invejar neste ponto ao Connecticut, á Pensylvania e ao Massachussett.

A universidade de Michigan, que em 1868 contava 1,255 alumnos, é uma das mais florescentes dos Estados-Unidos. Alli é que o amor do progresso, animado por um nobre espirito de emulação, tem podido tirar o mais feliz proveito dos immensos recursos devidos ao intelligente patriotismo dos habitantes.

O numero de seus alumnos, superior ao de todas as outras universidades, a induzio ao principio, a largar a esphera dos estudos que de ordinario compõem a secção academica. O conselho dos regentes, aos quaes a lei confia a administração do collegio, juntou ao ensino classico, por muito tempo limitado aos estudos puramente litterarios, o das sciencias mathematicas e naturaes, estabelecendo-o em larga escala. Satisfizeram por este modo as legitimas exigencias dos partidistas do antigo systema de estudos, que teriam visto com pezar sacrificar a lingua e litteraturas antigas, fundamento indispensavel de toda a educação liberal, e as reclamações feitas no interesse da sociedade moderna, cuja prosperidade repousa principalmente no desenvolvimento do commercio e da industria.

(*Continuar-se-ha*).

VARIEDADE

VIAS FERREAS NA EUROPA DE 1860 A 1870.—De varios jornaes extrahimos as seguintes e interessantes cifras:

Em 1860 possuia a Europa 51:496 kilometros de vias ferreas. No fim de 1869 tinha esta cifra subido a 94:901 kilometros, isto é, quasi tinha dobrado em menos de dez annos. Este desenvolvimento effectuou-se na seguinte proporção pelos differentes paizes:

	1860 Kil.	1865 Kil	1870 Kil.
Grã-Bretanha .	16:791	21:366	22:889
Allemanha....	11:253	13:472	17:593
França	9:319	13:570	16:920
Austria	5:402	6:445	8:300
Russia	1:384	3:6456:	996
Hespanha	1:916	4:466	5:947
Italia..........	1:705	3:693	5:563
Belgica	1:729	2:285	3:107
Suecia	467	1:379	1:703
Suissa	963	1:288	1:336
Paizes Baixos..	259	642	1:254
Luxemburgo....	—	124	149
Portugal	131	700	810
Dinamarca....	109	449	673
Noruega	68	241	363
Turquia da Europa.......	—	75	288
Total...	51:496	73:830	94:901

Pelo que respeita ao desenvolvimento da rêde ferrovial de cada paiz separadamente durante o anno de 1870, é a Russia quem figura em primeiro lugar, sendo a extensão das linhas abertas durante o anno superior a 2:570 verstes.

Em Inglaterra e em França o crescimento das emprezas foi pequeno.

As linhas da associação ferrovial da Allemanha estenderam-se, em 1870, a mais 188:969 milhas prussianas na Allemanha.. 216:480 na Hungria austriaca, e 14:869 nos Paizos Baixos, ao todo 429:299 milhas.

A associação comprehendia no 1.º de janeiro de 1871; 78 companhias com ..... 4.091:810 milhas (contra 3.732,340 na mesma data do anno anterior), das quaes 49 companhias com 2.528:870 milhas pertencem a Allemanha; 24 com 1.273:410, á Hungria austriaca; e 5 com 288:530 a outros paizes estrangeiros.

CASAMENTOS EM PERSPECTIVA.—Diz-se que o joven rei da Baviera se resolve offerecer a sua mão á grande-duqueza Maria da Russia. Dizem de Munich que o principe Leopoldo iria a S. Petersburgo encarregado de pedir a mão da princeza em nome do rei. Já se fallava neste consorcio quando o imperador Alexandre esteve em Kissingen.

FOLHETIM

O FILHO DO CALCETA

POR

PIERRE ZACCONE

PRIMEIRA PARTE

(Continuação do n. 101.)

VIII

O baile de mascaras.

Passaram-se muitos dias depois dos acontecimentos referidos.

Caetano resonava ainda muito bem a somno solto, quando por volta das oito horas da manhãa lhe foi Leão bater á porta; não esperou pela resposta, e entrou pelo quarto dentro com toda a sem-ceremonia da camaradagem.

Caetano acordou meio atarantado.

— Que é?... Que foi?... Quem está ahi? gritou, com os olhos a cahirem de somno.

Leão poz-se a rir e a dizer com modos zombeteiros:

— Abençoado mortal!... Ora ahi está! Estes é que são verdadeiramente os dilectos da sorte! Como não tem patrão nem loja, passam a manhãa na cama quando muito bem lhes parece!

— Quê? já é tarde?

— São oito horas.

— E vem acordar-me tão cedo!...

— Ora essa! Eu não estou já acordado?

— Mas vamos lá, para um caso destes, tão insolito, ha de haver motivo.

— Tambem me parece.

— Jogo franco, cartas na mão.

— Ahi vai: tenho uma pandega ajustada para esta noute, e lembrei-me de o convidar tambem.

— Para esta noute?

— Com certeza...

— E póde saber-se que destino levamos?

— Vamos ver uma cousa que o senhor nunca vio.

— Então que é?...

— E' o espectaculo mais curioso que póde haver em Paris.

— Sério?...

— Palavrinha! A gente anda por alli muito embarulhada, lá isso anda; mas o senhor, para completar a sua aprendizagem, precisa de observar bem todas as classes sociaes

— Sou da mesmissima opinião.

— Por conseguinte, como hoje é sabbado, vou ao baile de mascaras com Hortense.

Caetano assentou-se na cama.

— Que vem a ser isso de Hortense? perguntou sorrindo.

— Note, volveu Leão, noto que não disse a menina Hortense.

— E' a sua amante?

— Adivinhou.

— Mas eu fazia-o com mais juizo.

— Então porque?

— Cuidei que andasse com suas idéas no casorio.

— Ora! Isso lá como tres e dous serem cinco! Tenho boas tenções de me estabelecer, e até já vou vendo que, mais dia menos dia, caso com a filha do patrão.

— Ainda me não entendeu... Quem o ouvisse no outro dia, ia jurar que o senhor ama a tal filha do tal patrão.

— Pois está bem visto que a amo! E porque não?

— E anda por ahi com as amantes!...

Leão respondeu erguendo os braços para o céo:

— Mas,—oh! santo Deus! — que mal póde haver nisso, e de que feitio amam os senhores lá na provincia? Ora, meu charo amigo, fallemos com franqueza. Bertha tem dezesete annos, e o pai não a casa menos dos vinte. Mesmo eu, tenho ainda muito que andar, antes de conseguir uma posição capaz de justificar as minhas aspirações. De modo que tendo eu vinte e seis annos, exaltado nas paixões...

— Vai-se entretendo por ora com Hortense.

— Tal qual; é costumeira velha cá por estes sitios.

— Lá na provincia tambem esses usos não são de todo em todo desconhecidos; mas cuidava eu que o senhor andasse unicamente com o sentido em Bertha.

— Pois cuidava com razão... só ponho o sentido em Bertha quando me lembra o casamento, e só ponho o sentido em Hortense quando quero ir aos bailes... Afinal de contas, vai com a gente?

— Está combinado.

— Famoso! Mas tome sentido: agora não vá para lá fazer alguns rapapés á Hortense; aquillo tem um coração muito sensivel, coitadita! não é má rapariga, mas dá o cavaquinho pelos rapazes bonitos.

Caetano respondeu, acompanhando a resposta de uma cortezia:

— Já o provou com singular tino, escolhendo o senhor para amante.

— Ora adeus! Ahi se põe o senhor com mesuras de lisonja! Agora não tenho tempo, senão agradecia. Muito cuidadinho: á mesa nem palavra, ouvio?

— Vá descançado.

— Com isto não enfado mais, e *passo as palhetas!*

Leão ia já abrindo a porta, quando voltou atraz e disse de repente:

— E' verdade, não o tenho visto ao senhor estes dias; ando com as contas do fim de mez. Já é depois de amanhãa, e temos de pagar umas letras. Divertio-se muito da outra vez com o Beauregard?

— Não me diverti pouco, não, volveu Caetano. E' um socio bem exquisito!

— Acha?...

Caetano referio os differentes pormenores da noute passada no theatro italiano e na espelunca, accrescentando logo:

— Aquelle Beauregard é um homem admiravel, e preciosissimo para um rapaz como eu chegado apenas da provincia? Conhece toda a gente.

— Effectivamente, é um sugeitinho muito relacionado. As vezes diverte a gente com boas pilherias, mas...

— Mas o que? interrogou Caetano, a quem o mas pareceu intencionado. Já o conhece ha muito tempo?

— Quer dizer, ha muito tempo que o vejo sem o conhecer. Nem Jorge, nem a tia Désormeaux, nem eu somos capazes de saber d'onde elle veio, a que especie de gente pertence, e de que mina extrahe o dinheiro que tanto á farta gasta.

— Todavia, creio que é admittido na alta sociedade, cousa pouco facil.

— Exactamente! Pois olhe que não é fidalgo, e nem sequer de boa familia; ha de ter notado como eu a sua pouca delicadeza... Em summa, não obstante eu aqui em casa tratar muito a bem o tal Beauregard, declaro que nem por sombras engraço com elle... Eu cá, no seu lugar, ia-me sempre acautelando.

— Mas então que idéa faz o senhor delle?

— A idéa que faço é... é... respondeu Leão abaixando a voz. Olhe, quer que lh'o diga?...

— Diga lá.

— Pois... desconfio que pertença a alguma *quadrilha!*

Caetano espantou muito os olhos. Leão proseguio:

— Mas perdão, estou a incommoda-lo, sem me lembrar de ir para a loja. Bem, contamos comsigo... Esperamos pelo senhor ás onze horas, na rua dos *Pedreiros de Sorbona*, n. 34; pergunte pela Hortense. Até á noute.

— Até á noute, respondeu Caetano.

E Leão sahio apressado.

Quando ia no corredor, vio a porta do quarto de Jorge um pouco descerrada. Deitou para dentro uma olhadella, e vio o medico assentado ao pé do fogão.

Ainda hesitou um instantinho.

Leão ainda lhe não tinha podido fallar desde que elle se retirára da mesa. Impellido pela bondade do seu coração, empurrou mais a porta sem mesmo pensar no que fazia.

Raymundo levantou a cabeça como quem acorda em ancias de um sonho pesado.

— Ah! é o Sr. Leão! disse elle sorrindo tristemente.

Leão tinha ficado meio atrapalhado, e não se atrevia a entrar.

— Então, faz favor de entrar! insistio Raymundo com delicadeza. Tem que me dizer alguma cousa?

Leão apertou a mão do doutor, e redarguio ainda vacilante:

— Eu não tenho nada que lhe dizer, mas em todo o caso fico bem contente por lhe poder fallar.

— Então porque?

— Para lhe contar uma cousa, que trago ha dias na idéa... e no coração.

— O senhor!... mas a que respeito?..

Leão já estava senhor de si, e até tomára um ar muito sério.

— Eu lhe digo, Sr. Jorge, quando no outro dia o senhor se levantou da mesa, o meu primeiro cuidado depois de jantar foi ir ter comsigo; mas como vi a porta fechada, desisti do meu intento. Todavia, pareceu-me adivinhar as suas infelicidades, e eu já sei por experiencia que nessas occasiões sempre a gente gosta de encontrar amigos sinceros e verdadeiros; pois saiba que sou dessa boa tempera.

— O senhor!...

— Eu, é verdade, Sr. Jorge... Olhe, eu cá sei perfeitamente que lhe não devo perguntar o que o senhor me occulta; mas se precisar algum dia de qualquer auxilio, lembre-se bem que me ha de encontrar prompto para lhe ser util ou simplesmente agradavel.

— Ah! o senhor é um excellente homem! bradou Raymundo commovido.

— Sempre é bom haver assim alguns rapazes.

— Obrigado, e creia que me não esquecerei do seu offerecimento.

— E aceita-o?

— Aceito e agradeço.

— Bem, bem... outro dia fallaremos. Já me tenho demorado muito; hoje tenho o dia cheio. Até ao depois, conte comigo.

Raymundo impressionou-se visivelmente daquelle honesto proceder.

Desde a noute que passou arrumado ao leito da baroneza de Simier, tinha-se perturbado grandemente o espirito do doutor.

Alterou o modo de viver; alheiou-se de tudo ainda mais do que até alli, e muitas vezes lhe lembrou o mudar-se daquella hospedaria, e procurar um sitio mais seguro, onde ficasse bem a coberto de qualquer chocalhice.

Fugia o mais possivel a todas as palestras e encontros com Beauregard. Era um homem que lhe fazia medo.

Havia ainda outro motivo. Como vira Joanna, acudiram-lhe á mente as recordações todas do passado, e apezar de reagir com a maior força de vontade contra aquellas perseguidoras imagens, bem comprehendia que o seu amor tinha revivido mais intenso e mais poderoso.

Era o primeiro, e havia de ser o unico amor da sua vida.

Mil vezes lhe deu a diabolica tentação de voltar ao palacio onde a encontrára! Apinhavam-se-lhe na imaginação toda a casta de insensatos planos; queria lançar-se aos pés de Joanna, pedir-lhe commiseração, offerecer-lhe a vida para se castigar propriamente de ter semeado tanta desgraça pela existencia della.

Muito infeliz tinha elle sido!

Todavia, um singular presentimento lhe déra animo por entre as lutas dos ultimos dias, e cada vez que a memoria lhe recordava o pallido e commovedor semblante da baroneza, logo se enternecia profundamente e crescia-lhe no peito uma suprema compaixão.

D'onde resultava tamanho interesse pela mulher que não conhecia, e que naquella noute vio pela primeira vez?

E' o que não sabia dizer.

Mesmo assim, tinha ficado satisfeito por salvar a doente, e parecia-lhe que muito mais satisfeito ficaria se conseguisse protege-la e rouba-la á espantosa tyrannia de que era victima.

Assim recapitulava Raymundo todas as commoções que o tinham impressionado, e procurava bem custosamente a maneira melhor para sahir-se de tão afflictiva circumstancia, quando bateram á porta.

— Pode entrar! disse, com algum receio.

Teve medo que fosse Beauregard; logo, porêm, se desenganou, porque a porta aberta de par em par, deixou ver no umbral um homem de pé.

Era o visconde Anatolio de Grandlieu.

Perturbou-se a vista de Raymundo, quando bateu com ella no fidalgo; percebeu que estava descoberto, e julgou-se perdido.

— O senhor visconde de Grandlieu... tartamudeou elle espantado... aqui... em minha casa...

— Tomei a liberdade de o visitar, disse Anatolio adiantando-se, e cuidei...

— Mas quem lhe denunciou o meu valhacouto? A que chocalheiro deve o senhor o conhece-lo?

— Que faz isso ao caso? ponderou o visconde alguma cousa atrapalhado. Ha muito tempo que eu procurava o senhor, e...

— Com que fim?

— O fim, já o senhor vai saber.

— Mas esse passo... da sua parte... nas circumstancias em que me eu acho...

— Este passo já lh'o vou explicar sem mais demoras, se me quer conceder alguns minutos de attenção.

— Não sei se deva...

— Nada receie, disse o visconde; traz-me aqui um sentimento que não preciso esconder, e só lhe direi cousas que o senhor pode ouvir perfeitamente.

— Diga então... diga... e, apezar de com a sua presença me trazer á memoria bem cruentas recordações, estou prompto a ouvi-lo.

(*Continuar-se-ha*).

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS